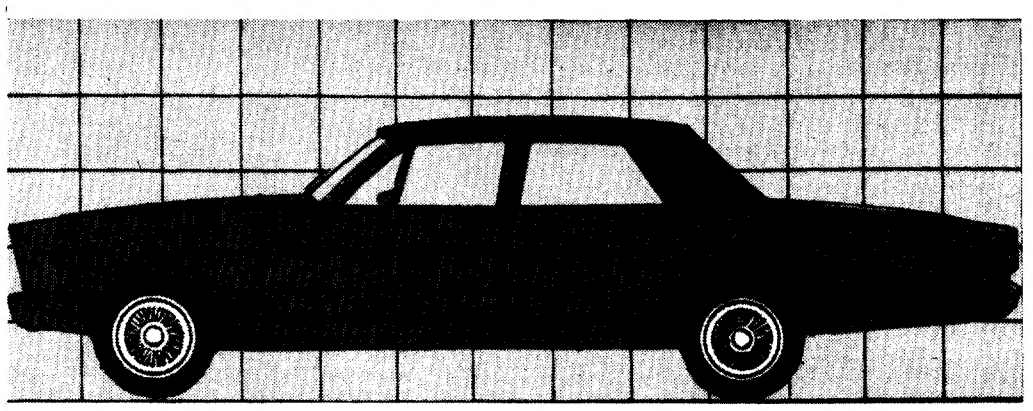
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 14 DE ABRIL DE 1974 N.º 18428 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

EDIÇÃO DE DOMINGO

CALCUTÁ: UMA CIDADE EM DESESPERO



Tudo acontece nas apinhadas ruas de Calcutá e o resultado é, frequentemente, uma caos imundo embora colorido. Todavia, o desastroso excesso de população é a doença mortal desta cidade: tem de se encontrar rapidamente um remédio ou a grande metrópole pode morrer

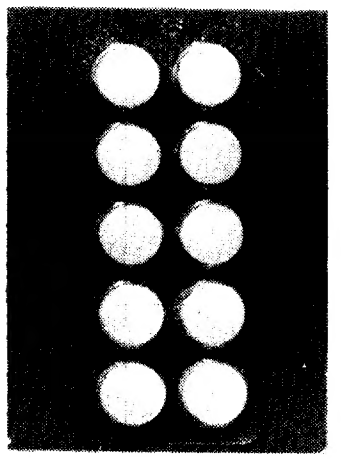
LER REPORTAGEM NA PÁG. IV

O FIM DO DINOSSAURO DE DETROIT

OS FABRICANTES MUNDIAIS DE AUTOMÓVEIS AINDA ESTÃO A CAMBALEAR DEPOIS DA CRISE DE PETRÓLEO DO ÚLTIMO OUTONO A INDÚSTRIA ENFRENTA TREMENDO OS PROBLEMAS: COMO IRÁ RESOLVÊ-LOS?

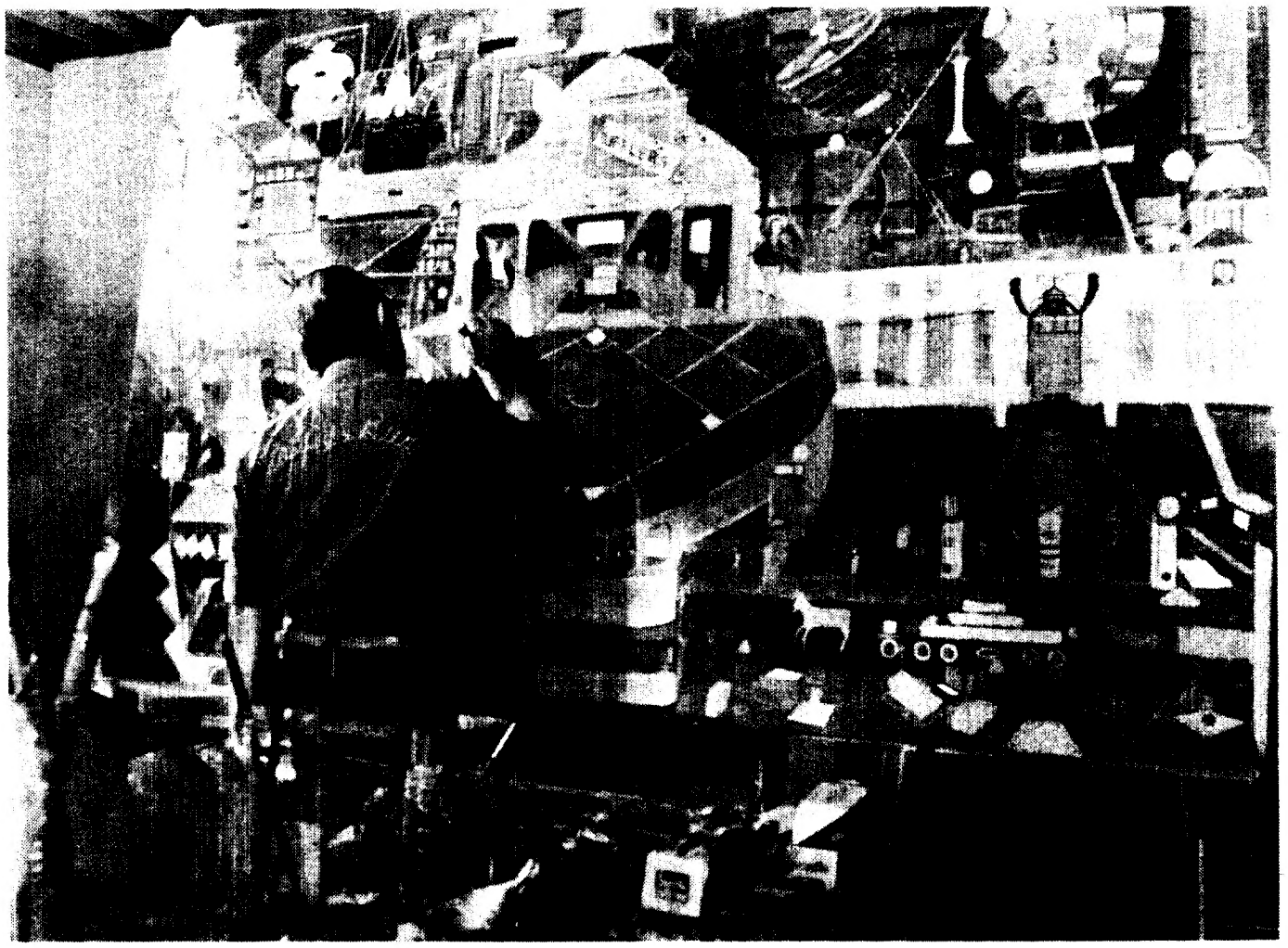
VER PÁG IX

MEDICAMENTOS A SUA COMERCIALIZAÇÃO DE NOVO NA «ORDEM DO DIA»



A NOVA IORQUE DE FASANELLA

Aos condutores que param na bomba de gasolina do seu conterrâneo, na cidade de Nova Iorque, Ralph Fasanella tem muito mais o aspecto de qualquer vulgar empregado que abastece os carros ou limpa os pára-brisas. Porém, este homem entroncado, de faces rosadas, com 59 anos de idade, que usa boné de pala e anda normalmente com a barba por fazer, é o mais recente e mais aclamado artista primitivo da América. Apesar do seu recente êxito, após 28 anos de esforços quase desconhecidos, Fasanella continua a bombear gasolina para os depósitos dos automóveis três dias por semana... porque, diz ele,, «Preciso da minha dose de irritação diária».



Os símbolos da «vida americana» (o desporto, a indústria, a Igreja, a escola e a família) interessaram sempre Fasanella. Eis o pintor trabalhando no seu estúdio de Ardsley, em Nova York

Qualquer coisa irrita frequentemente as emoções, muito à superfície, de Fasanella; é a altura em que ele as aproveita para as suas pinturas. Com sensações fortes acerca de tudo aquilo que tem passado na vida, e com uma vida passada, durante a maior parte do tempo, em Nova Iorque, a sua maneira de ser deu origem a um notável retrato múltiplo da sua cidade natal.

A Nova Iorque de Fasanella não é a de toda a gente. E Manhattan, é Bronx e é Brooklyn de um homem de trabalho. Nasceu e cresceu nos seus prédios de gente humilde. Sua mãe, italiana, era caseadeira numa fábrica de vestuário, e seu pai, também italiano, andava numa carroça a vender gelo pelas ruas. Ele próprio foi organizador de sindicatos, e dos bons.

Aos 30 anos, na altura em que recrutava elementos para o United Electrical Workers (Sindicato dos Operários Electricistas) do CIO (Congresso das Organizações Industriais), Fasanella começou a aprender pintura sozinho. Alguns anos mais tarde, contra toda a expectativa, desistiu da sua acção no United Electrical. Embora dedicado sindicalista, não tinha conseguido, nos seus contactos dessa época, obter o interesse pessoal e íntimo das pessoas que pertenciam aos grupos mais evoluídos entre as muito unidas famílias de imigrantes. Porém, com a pintura conseguiu-o. Uma busca quase inconsciente das suas

O «jantar de família» (1972) permitiu a Fasanella alcançar uma posição do maior relevo no campo da pintura realista. No mesmo quadro pintou a cena da refeição e deu uma visão viva de uma casa típica dos imigrantes da América

O primeiro a usar o simbolismo através do seu quadro «Pie in the Sky» (1947), Fasanella, deteve-se nos motivos típicos de uma casa suburbana apresentada pela forma original que o quadro reproduz

Este quadro pode intitular-se «a canção de amor de um artista acerca da sua cidade». Esta foto reproduz uma parte do tríptico de três metros que o pintor concebeu e se encontra no City Hall de Nova York. «Durante cinco anos pensei neste quadro», disse o artista, «e dediquei-lhe pelo menos uma a duas horas em cada noite antes de adormecer». Iniciado em 1957, Fasanella trabalhou nele noite e dia durante seis meses

Nascido no «Labour Day» em 1914, Ralph Fasanella começou a trabalhar aos oito anos para ajudar o pai. E ainda hoje trabalha na mesma estação de serviço apesar do seu talento de artista ter sido unanimemente reconhecido pelos maiores críticos de arte e editores dos Estados Unidos

raízes levou-o a ajustamentos e a incidentes durante os primeiros anos. Na sua ânsia de transmitir estas emoções à tela, Fasanella não deixou que a técnica interferisse. Esta viria com o tempo, estava confiante a esse respeito. Contudo, desde o começo o seu trabalho teve uma certa força e uma vida extraordinária. O mundo das cores que ele criou em breve se encheu de pessoas e das suas múltiplas actividades.

O seu padrão de trabalho — de dia na bomba de gasolina e à noite junto ao cavalete de pintura — repetido perseverantemente, durou 13 anos antes de ter conseguido a sua oportunidade de expor e de ser ouvido por algumas revistas e jornais. Mais alguns anos de anonimato decorreram, mas nunca deixou de pintar. Então, em 1972, uma autoridade em arte popular descobriu Fasanella... e um agente também. O resultado foi um artigo numa revista, **New York**, e uma exposição individual em grande escala. Seguiram-se as vendas e seguem-se outras pinturas num giro de costa a costa dos Estados Unidos por museus e universidades.

No Outono de 1973, uma das mais categorizadas casas editoras americanas, Alfred A. Knopf, Inc., publicou um belo e caro livro sobre as suas pinturas: **A Cidade de Fasanella.** (Em 1974, aparecerá igualmente em brochura). O volume em questão reproduz muitas das pinturas e, no próprio idioma vigoroso do autor, conta a sua vida e fala da sua arte através de entrevistas coligidas por Patrick Watson.

São estes os quadros que têm o sabor da vida urbana quotidiana na América durante toda uma geração: o sabor do suor salgado e da boa cozinha italiana, o som dos apitos e buzinas do tráfico e dos sinos das igrejas, da luta e da bondade, dos gritos e das cantigas, o sentimento de outros seres humanos. Todos, menos um são óleos: cada um é uma faceta da cidade de Fasanella.

POR FAVOR, TOME NOTA!

NOVAS TAXAS NAS RELAÇÕES METROPOLITANAS* A PARTIR DE 15 DE ABRIL

*Excepto nas relaçoes Continente Madeira Açores

Telegramas particulares ordinários
5$00 + $50 por cada palavra
– é abolida a sobretaxa de próprio pago
– a sobretaxa do telegrama telefonado passa para 2$50

Serviço telex

Taxa de instalação do posto principal	6.000$00
Taxa de assinatura mensal * posto simples	2.000$00

*a partir de 1 de Maio

Taxa das comunicações entre postos do Continente (ou da Madeira) por cada 45 segundos 2$00

Para as restantes taxas, consultar as estações dos C.T.T.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

15 4 74

LEMBRE-SE POR FAVOR

NOVAS TAXAS A PARTIR DE 15 DE ABRIL

• Chamada telefónica local e unidade de contagem	1$00
• Chamadas interurbanas manuais por minuto	
Até 50 km	3$20
Além de 50 km	6$40
• Telefone (linha de rede) Instalação	1 500$00
• Telefone (linha de rede) – Assinatura mensal *	
Áreas de Lisboa e Porto (TLP)	90$00
Restantes áreas (CTT)	75$00

*A partir de 1 de Maio

Restantes taxas: Consulte os Serviços de Assistência aos Assinantes dos CTT E TLP

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

CALCUTÁ:
Caos imundo embora colorido

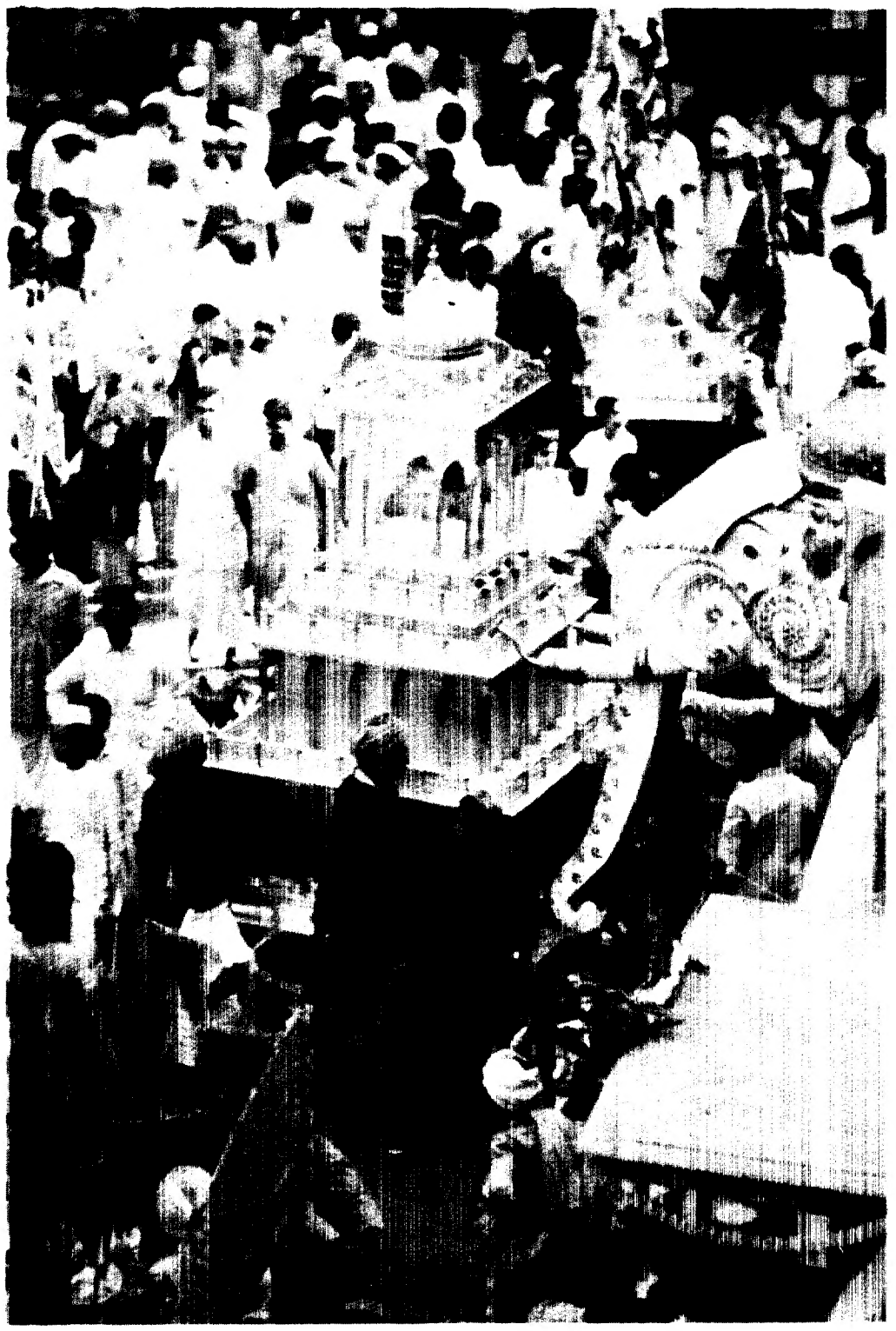
Reportagem de DONALD MILNER
Em exclusivo para o «Diário de Lisboa»

Calcutá é uma cidade que não é tão velha como prematuramente idosa. É uma criação britânica do Século XVIII, mais nova do que Bombaim ou Madrasta e, à primeira vista, há muita coisa que faz lembrar o auge da soberania britânica na Índia. Grandes edifícios, como o Fort Williams ou a velha sede do Governo dominam o centro da cidade com a sua esplanada com uma milha de comprimento que se estende ao longo da linha artéria principal, conhecido como Chowringhes. Esta é a Calcutá que os turistas vêem. E, mesmo aqui, se sairem do oásis do seu hotel depois do anoitecer, descobrirão que têm de procurar caminho através das filas dos corpos encolhidos dos cidadãos adormecidos, enrolados nos seus «dhoties», sobre o pavimento, e se __ por forma a escapar às oportunidades dos proxenetas estacionados junto dos riquexós ou de antigas carruagens vitorianas à espera de clientes __ inflectirem para uma rua lateral, em breve se encontrarão perdidos entre os bazares apinhados de gente e as fétidas vielas de um outro mundo.

Embora haja algumas pessoas que ainda acham que Calcutá tem uma vitalidade que falta a outras cidades indianas __ o eco, talvez, da sua velha posição de capital do império indiano, de grande metrópole comercial o de brilhante pátria da vida intelectual bengali __ maior eco faria provavelmente a opinião do capitão Scott a respeito de um polo deserto, para além do quente delta do rio Hooghly: «Bom Deus, isto é um lugar horrível». O próprio Jawaharlal Nehru confiou certa vez: «Calcutá é uma constante dor de cabeça para mim».

Em 1956, a Organização de Planeamento Metropolitano de Calcutá, com o auxílio dos fundos e consultores da Fundação Ford, elaborou um relatório, que é a mais completa e devastadora diagnose da doença mortal de uma cidade importante, e um Plano Básico de Desenvolvimento cobrindo um período de vinte anos relativamente a Calcutá e à sua cidade gémea industrial Howrah do outro lado do rio. Nos princípios de 1967, um grupo distinto de planeadores americanos e britânicos de cidade, que visitou Calcutá, concluiu um seminário sobre este plano tendo dado um parecer que foi muito referido nessa altura e que vale a pena citar. «Nunca tínhamos visto degradação humana em escala comparável em qualquer outra cidade do mundo», diziam. «Trata-se de uma das maiores conturbações existentes no mundo e que se está a aproximar rapidamente do ponto de ruptura em termos de economia, alojamento, sanidade, transporte e necessidades essenciais da vida».

Como aconteceu isto? O que é que está errado? E o que é que se pode fazer? A maior parte das dificuldades provêm do excesso de população. A população da grande Calcutá em 1947, data de partida, era de cerca de 3 milhões. Quase duplicou em 1960 e estava calculada em cerca de 12 milhões em 1970. A primeira vaga de expansão foi motivada pelos refugiados indianos vindos do Paquistão Oriental, e tem havido um fluxo flutuante deste então. Porém, a causa principal do contínuo aumento é esse engodo pelas cidades que é, afinal, um fenómeno da época à escala mundial.



Sob o apelo de tradições seculares os habitantes de Calcutá mantêm-se fiéis a numerosas celebrações religiosas que se efectuam na cidade ao longo do ano

A Índia é, ainda, um país preponderantemente agrícola com 82 por cento da população a viver em aldeias. Porém, a tendência para a urbanização é evidente tanto aqui como em qualquer outro lado. Estudos efectuados mostram que a população rural se movimenta em direcção às pequenas cidades em número relativamente pequeno e a curtas distâncias, e para as cidades ditas metropolitanas, em grande número, e a grandes distâncias dos seus lugares de origem. Há presentemente cerca de 120 cidades indianas com mais de 100 000 habitantes cada, e Calcutá é a maior de todas elas __ acredita-se que já é maior do que Londres __ com mais de 4 milhões de pessoas na cidade propriamente dita e mais de 7,5 milhões no seu distrito metropolitano, no conjunto, e a que se chama a Grande Calcutá.

A sua taxa de crescimento não é, de facto, tão rápida como a de Bombaim, mas é, não obstante, muito mais rápida do que a que pode absorver. O recenseamento de 1961 mostrou que menos de metade da actual população de Calcutá nasceu nesta cidade. Perto de 20 por cento veio do Paquistão Oriental. Na restante, nascida na Índia, a maior parte veio de Biharis.

Ao mesmo tempo, apesar da extrema frugalidade de existências em tais comunidades __ longe das lojas ou dos cinemas, do som da rádio ou do automóvel __ é uma espécie de edílio, e os visitantes têm notado frequentemente a largueza e a relativa limpeza de muitas aldeias de cabanas de terra amassada comparadas com os bairros miseráveis da cidade, bem como a reservada cortesia dos seus habitantes.

Os estudos feitos mostram que, quando as pessoas deixam a sua casa para se dirigir à cidade, raramente dão indicações à família acerca da vida que ali levam. Para viajar, como fazem milhares de indivíduos todos os anos, das aldeias no Bihar, na Bengala Ocidental ou no Pradesh Exterior, que pode acontecer não terem virtualmente qualquer outro contacto com o mundo exterior além de um carreiro de pé posto, e virtualmente nenhum outro equipamento para além da carroça de bois e a mais simples forma de charrua de madeira, é viajar através de séculos de evolução e experiência humanas, muitas vezes para encontrar apenas uma das mais degradas formas de vida que o homem alguma vez imaginou.

CRESCIMENTO URBANO DA GRANDE CALCUTÁ

«As cidades são, ao fim e ao cabo, excrescências, fluxos cinzentos, aonde os homens, apressando-se para se encontrarem uns aos outros, acabam por se perder». E.M. Forster escreveu isto muito tempo antes de ter passado pela Índia, mas continua ainda a ser uma dolorosa verdade acerca de Calcutá. O homem, novo embora, que para ali vai em busca da fortuna, pouco vê das corridas de cavalos ou do Victoria Memorial: de qualquer maneira, provavelmente nunca ouviu falar da rainha Victoria. Nada conhece dos graciosos e velhos subúrbios de Alipore ou Ballygunge e até mesmo dos seus muito mais severos modernos sucessores espalhados mais além, entre os distritos postais desconhecidos. O que vê é o escuro horror satânico de Howrah, a ampliação urbana da Grande Calcutá do Século XIX, as margens do Ganges (aqui rebaptizadas de Hooghly), escurecidas pelas fábricas de fiação de juta e «jhuggies» __ esses abarracamentos temporários que são as habitações permanentes de milhões de indianos. Em vez dos céus claros das suas aldeias, uma pesada neblina industrial; em vez dos verdejantes campos de arroz de Bihar, a visão de velhas fábricas enegrecidas; em vez do asseado aconchego da cabana de terra amassada de seu pai, uma pequena parte de um quarto num prédio em ruínas, ou um canto numa choça fedorenta feita de canas ou de folhas de palmeira numa dessas caóticas colónias conhecidas como «bustees».

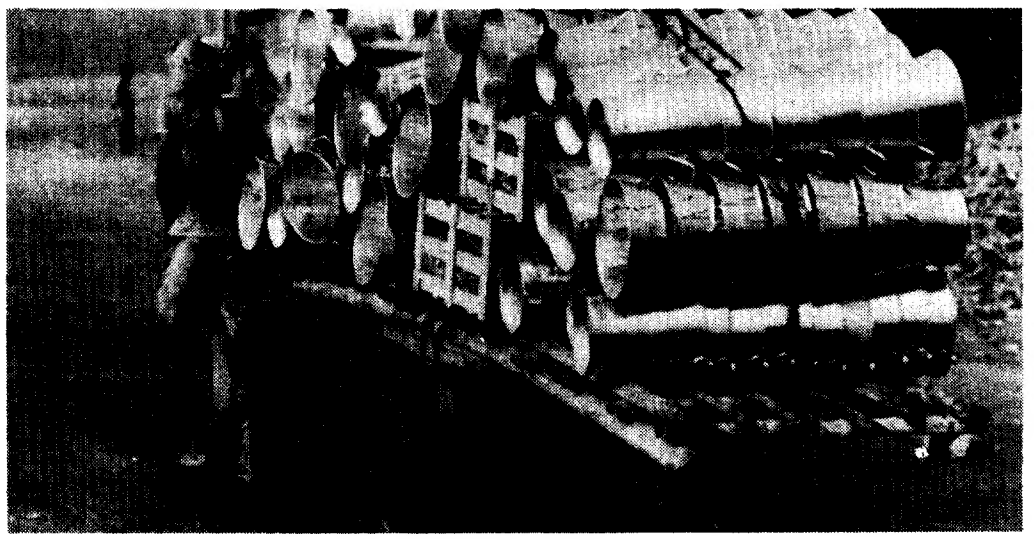
A razão pela qual Calcutá é um tal pólo de atracção para os emigrantes é porque, na verdade, é a única cidade de grandes dimensões num raio de centenas de quilómetros. abarca uma região interior que tem uma população de mais de 150 milhões de habitantes __ quase um quarto da população de todo o país __ e que é a menos urbanizada de todas as principais regiões da Índia. São os novos e mais empreendedores que abandonam as aldeias, trocando-as pela cidade __ o que, evidentemente, em nada contribui para o aumento do padrão da agricultura: jovens, já casados, que geralmente deixam as suas mulheres na aldeia.

MEIO MILHÃO DE PESSOAS SEM LAR

É, de facto, providencial, de certo ponto de vista, que eles dispostos a renunciar a todos os prazeres da vida em família, e a suportar uma vida de miséria, para poder enviar para casa algumas rupias por mês. Deve ser uma das principais razões pelas quais a população de Calcutá não aumente ainda mais rapidamente. Cerca de um quarto da população total da cidade vive sozinha, e dois terços dessa população são do sexo masculino.

Há muito desemprego, mas os imigrantes parecem, no seu conjunto, ser mais propícios à obtenção de empregos do que aqueles que nasceram e foram criados na cidade. Porém, nove em cada dez indivíduos ganham menos de 2 libras (cerca de 120 escudos) por semana: depois de terem gasto qualquer coisa com a própria alimentação e enviado algum dinheiro para casa, pouco fica para a renda da habitação, e as poucas rupias que pagam mensalmente por ela pouco mais lhes proporcionam do que um telhado em ruínas por cima da cabeça. Alguns nem se podem dar a esse luxo. Todas essas figuras prostradas nos pavimentos das principais vias públicas da cidade, são apenas uma pequena parte do que pode ser hoje cerca de meio milhão de pessoas que não têm lar de espécie nenhuma e vivem inteiramente nas ruas. Muitas vezes têm de pagar uma «renda», apesar de tudo, a algum guarda-noturno, pelo direito de dormir num portal razoavelmente livre de perturbação.

Quase todos aqueles que têm acomodação devem compartilhá-la. Somente 5 por cento das famílias de Calcutá vivem em andares separados e distintos, e uns escassos 2 por cento em casas particulares. Qualquer coisa como um terço das famílias têm menos de uma sala para seu uso. Quanto a comodidades, os números são igualmente impressionantes.



Calcutá: pode lutar-se pelo progresso mas os hábitos são primitivos...

Doze por cento não têm latrina, 30 por cento não têm água canalizada, 45 por cento não têm electricidade, 61 por cento não têm casa de banho e 78 por cento não têm cozinha separada. Nos esgotos, como em tudo o mais, a infra-estrutura de Calcutá está totalmente inadequada para as suas necessidades. Os «bustees» estão sem-

lo trabalho com juta é a maior industria do país mas os que nela trabalham não têm vida próspera

pre envoltos no cheiro pestilento dos excrementos, e durante a monção muitas das «ruas» dos bairros miseráveis pouco menos são do que autênticas fossas: fulcro de doença bem como de crime que tende a ser alimentado por uma sociedade sem raízes, predominantemente masculina.

À primeira vista, Calcutá parece dispor, comparativamente, de um bom número de camas hospitalares; porém, uma inspecção mais detida mostra que cinco de cada seis destas camas estão na cidade propriamente dita, o que serve menos de metade da população de todo o distrito metropolitano, e todos os hospitais estão, segundo parece, sob uma extrema pressão.

Sector após sector, o preâmbulo do Plano Básico de Desenvolvimento ilustra uma fraqueza fundamental em quase todos os aspectos da vida em Calcutá. A própria administração é presentemente incapaz de desempenhar as suas tarefas e o relatório observa que «Calcutá não pode esperar receber auxílio urgente e essencial do exterior — quer do centro, quer das agências internacionais como o Banco Mundial ou a Organização Mundial de Saúde — se não der uma clara prova da sua capacidade para fazer uso eficiente dos seus próprios recursos».

Quando a Fundação Ford aceitou o convite do chefe do Governo para agir como consultora oficial, tinha dois objectivos principais: auxiliar o Governo de Bengala Ocidental a estabelecer uma Organização de Planeamento Metropolitano capaz de imaginar soluções realistas para os problemas de Calcutá, e fornecer a necessária assistência técnica para a preparação do plano. A Fundação Ford é, basicamente, uma agência consultora, e reivindica ter sido largamente bem sucedida nos seus limitados objectivos. O Plano Básico de Desenvolvimento é, só por si, uma proeza considerável, e o estabelecimento de um Departamento de Planeamento da Região e da Cidade, em Calcutá, proporciona à Fundação a possibilidade de dispor da maquinaria administrativa para o pôr a funcionar.

Já em 1959 a Organização de Saúde tinha enviado ali um grupo preliminar para estudar os sistemas de distribuição de água e os esgotos da Grande Calcutá. Outros estudos se seguiram, e as conclusões a que se chegou foram incorporadas no Plano Básico do Desenvolvimento da Organização de Planeamento Metropolitano de Calcutá — um documento substancial que, após todos estes anos de análise, deveria ser agora o trampolim para a acção em todas as frentes. As suas recomendações estão divididas em duas partes: primeiro, o que é necessário fazer mais urgentemente e, depois, o que se deve fazer durante o resto do período, até 1986.

O plano prevê três novas cidades-satélites na vizinhança de Calcutá e dois projectos de renovacão urbana no coração da cidade. Tuberculose, cólera, lepra, malária e bexigas são apenas algumas das doenças que grassam em Calcutá. Os planeadores não tencionam, numa primeira fase, tentar eliminar em larga escala os bairros miseráveis e fazer novas construções, mas, de preferência, resgatar e melhorar os «bustees» existentes, pavimentando as ruas, instalando electricidade e latrinas, esgotos subterrâneos em lugar dos escoamentos ao ar livre, água potável e balneários comunais. O custo de todo este programa de projecção está calculado em 9 500 000 libras (aproximadamente 570 000 contos). Depois, há que encontrar perto de 25 000 novas escolas, bem como milhares de camas hospitalares, construir cerca de vinte e cinco centros de desenvolvimento comunal, novas estradas e parques de estacionamento, duas novas pontes sobre o Hooghly e o estabelecimento de uma variedade de novos corpos estatutários para pôr em acção todos os planos a longo prazo.

Todo o plano pressupõe o desenvolvimento de três outros grandes centros urbanos algures no Bengala Ocidental. Presume-se que o planeamento industrial do sector público e o planeamento urbano serão coordenados através do Estado: que o sistema de transportes regional será desenvolvido por forma a apoiar as novas cidades, e que «os componentes essenciais da infra-estrutura urbana... serão desenvolvidos nos lugares próprios, nas alturas devidas, por forma a apoiar o programa integral de industrialização e urbanização do Governo.

PROCURANDO RESOLVER O DILEMA DA CIDADE

Será algo com que qualquer cidade se pode orgulhar. Na Índia, é exigir o impossível. Em primeiro lugar, o custo de tão vasto empreendimento é formidável. Calcutá não é apenas o maior complexo industrial da Índia, é, também, o seu maior porto, manuseando uma quarta parte de todas as suas importações e metade das suas exportações. Resolver o dilema da cidade é algo que se considere como uma responsabilidade nacional, e não apenas um problema regional. As propostas recomendadas para execução imediata pressupunham que o quarto Plano Quinquental teria início em 1966. Neste momento, ainda está na prateleira.

Talvez o maior perigo se encontre na desmoralização produzida pelas esperanças de ressuscitação há tanto tempo proteladas — que, durante os anos de espera, o desejo de viver de uma metrópole, que uma vez foi grande, possa morrer. O problema de Calcutá é o problema da Índia na sua forma mais aguda — o problema, talvez, do mundo: como libertar os homens do seu velho ambiente primordial sem os escravizar a um novo ambiente; como fazer as nossas cidades funcionar, mais do que fazer dos seus habitantes trabalhadores servis; como inspirar uma revolta contra a degradação sem a pricipitar numa revolução política. Citando novamente a considerada opinião desse grupo de arquitectos estrangeiros e planeadores de cidades, depois de terem lido o relatório sobre Calcutá e visto a cidade com os seus próprios olhos: «Se um colapso final tiver de ter lugar, seria um desastre para a espécie humana, de um tipo muito mais sinistro do que qualquer outro desstre produzido pelas cheias ou pela fome. Seria uma confissão de falência, na primeira grande confrontação, da capacidade do Homem para organizar as vastas concentrações urbanas de rápido crescimento, nas quais a Humanidade parece inevitavelmente ter de mover-se.

RARIDADES FILATÉLICAS EM LEILÃO

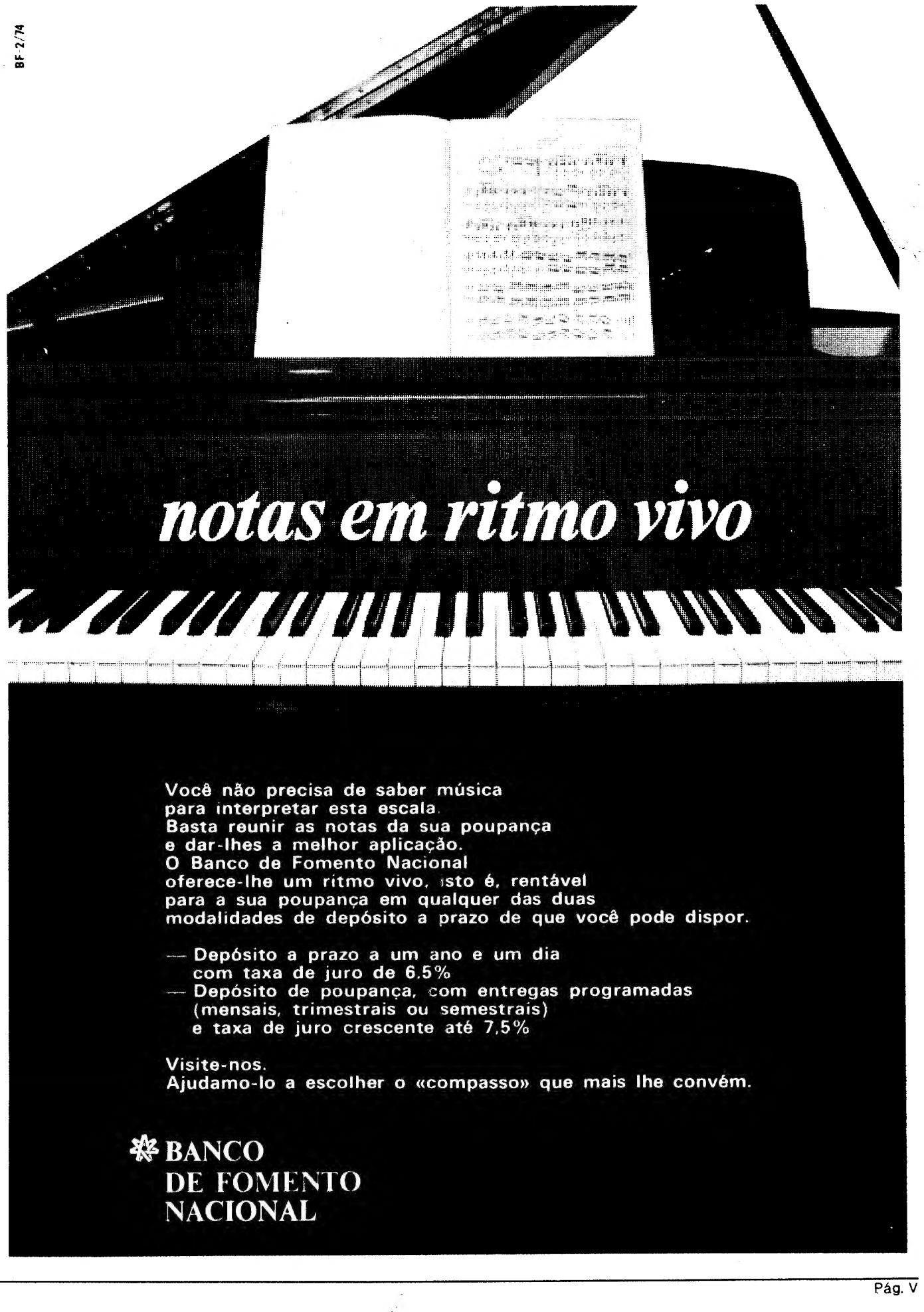
Stanley Gibbons, os mundialmente famosos comerciantes filatélicos, farão o seu primeiro importante leilão na Europa, nos dias 3 e 4 de Maio próximo, através da sua filial, recentemente adquirida, de Francoforte, Stanley Gibbons Merkur.

Esta venda compreenderá 2.200 lotes, incluindo algumas das grandes raridades filatélicas do mundo. O valor dos lotes em oferta está calculado em mais de 150 mil libras (aprox. 6.000 contos).

A peça mais destacada desta venda será o bloco único de quatro selos de 1 franco, vermelhão pálido, da emissão de 1849 de França, que inclui a variedade «tête-Bêche» (um selo invertido em relação ao seu par). Este bloco pertenceu anteriormente à colecção do general Robert J. Gill, o distinto filatelista mundialmente conhecido. Espera-se que venha a render 45 mil libras (aprox. 2.700 contos).

Outras peças fora de série incluem um bloco obliterado de quatro selos da Grã-Bretanha de 5 libras, laranja, de 1882, por 3.500 libras (aprox. 210 contos); um exemplar do raro 12 d. do Canadá, preto, de 1851, por 3.000 libras (aprox. 180 contos), e um notável sobescrito dirigido a Londres e exibindo exemplares dos selso de 24 e 50 öre da Suécia, emissão de 1858, avaliado em cerca de 5.000 libras (aprox. 300 contos).

Um soberbo exemplar do famoso «Catedral de Basileia» de 2,5 rappen da Suiça, de 1845 está, também, incluído nestes lotes, por 4.200 libras (aprox. 252 contos) juntamente com muitas outras raridades da Europa.



Você não precisa de saber música
para interpretar esta escala.
Basta reunir as notas da sua poupança
e dar-lhes a melhor aplicação.
O Banco de Fomento Nacional
oferece-lhe um ritmo vivo, isto é, rentável
para a sua poupança em qualquer das duas
modalidades de depósito a prazo de que você pode dispor.

— Depósito a prazo a um ano e um dia
com taxa de juro de 6.5%
— Depósito de poupança, com entregas programadas
(mensais, trimestrais ou semestrais)
e taxa de juro crescente até 7,5%

Visite-nos.
Ajudamo-lo a escolher o «compasso» que mais lhe convém.

BANCO
DE FOMENTO
NACIONAL

NOVA SÉRIE DE DEPOIMENTOS SOBRE PROBLEMAS DE INTERESSE GERAL

Iniciamos hoje (para publicar nas nossas edições de domingo) uma nova série de depoimentos sobre problemas de interesse geral, a qual será constituída desta vez por entrevistas com os presidentes dos Grémios de todo o País. Pensamos ter encontrado a fórmula ideal no sentido de estabelecermos uma panorâmica correcta das actividades que movimentam a nossa vida pois parece evidente que os presidentes dos Grémios se encontram em condições óptimas para conhecerem os problemas que afectam os ramos de actividade que, de certa forma, comandam.

O nosso intuito visa, portanto, registar depoimentos seguros sobre as actividades que são fundamentais para o progresso e o desenvolvimento do País. Esperamos encontrar a maior receptividade por parte dos presidentes dos Grémios, especialmente, esperamos obter declarações apoiadas em conhecimentos técnicos que são indispensáveis para se poder ter uma visão firme da marcha dos sectores produtivos da Nação.

Esta nossa série de entrevistas é hoje aberta com o depoimento da dr.ª Maria do Castelo Mendes Correia, há dias eleita presidente do Grémio Nacional das Farmácias.

Formada pela Faculdade de Farmácia de Lisboa em 1945 a dr.ª Maria do Castelo é, desde 1946, directoda técnica e proprietária de farmácia. Começou por exercer a sua actividade em Coruche e, depois na Póvoa de St.ª Iria. Presentemente está à frente da Farmácia Mendes Correia em Vialonga.

No âmbito dirigente fez parte de diversas comissões da actual Ordem dos Farmacêuticos (antigo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos) até que entrou para o Grémio. Fez parte da Direcção primeiro como vogal, depois como secretário e, agora, foi eleita presidente.

FALAM OS PRESIDENTES DOS GRÉMIOS

Dr.ª Maria do Castelo Mendes Correia (Farm

Vamos lutar por uma r da margem de lucro sem prejudicar o públi

Que estão caros os produtos farmacêuticos, é a opinião generalizada no nosso país. Ora, pouco conhecedor dos problemas que afligem a actividade das farmácias — e, cada vez mais, afectado no seu poder de compra — o grande público tende a atribuir-lhes a culpa do sucedido, na suposição de que elas realizam bons lucros.

Mas os farmacêuticos pensam de maneira bem diferente, como adiante poderemos apreciar, pelas declarações que a dr.ª Maria do Castelo Mendes Correia, teve a amabilidade de prestar ao «Diário de Lisboa».

Com a tomada de posse dos novos corpos gerentes daquele organismo, esta semana as farmácias foram notícia. Primeiro, porque, pela primeira vez na história da agremiação, a ela preside uma senhora — a nossa entrevistada de hoje. Segundo, pelo facto de, logo no discurso que proferiu durante a cerimónia, a dr.ª Maria do Castelo Mendes Correia ter equacionado, em termos claros, a problemática da actividade em Portugal.

Disse, na ocasião, a nova presidente do Grémio Nacional das Farmácias:

Precisamos fazer-nos ouvir, precisamos que se decida se as farmácias são ou não são necessárias, se devem ou não viver num desafogo económico que lhes permita bem servir o público. E isso só será possível, com a publicação de um novo regulamento do Comércio dos Medicamentos Especializados.

Regulamento que data de 1941 fixa a margem de comercialização das farmácias

Esclareceu-nos depois, a dr.ª Maria do Castelo Mendes Correia:

— O Regulamento onde se fixa a margem de comercialização para as farmácias, data já de 1941, época em que, quer as condições de vida, quer a forma como se processava o nosso comércio, eram totalmente diferentes. Vivia-se, então, um período em que quase todos os produtos pertenciam à classe de «manipulados» — isto é, preparado nas próprias farmácias — enquanto agora a sua percentagem não ultrapassa os 5 por cento, tanto em Portugal como no estrangeiro.

— Mas qual é efectivamente a margem de lucro usufruida? — perguntámos.

— De 10, passou, há pouco tempo, para 13 por cento. — esclarece a nossa entrevistada. *Se pensar que as contribuições aumentam, com o acréscimo de movimento; que os salários dos nossos empregados também vão subindo; que, devido aos novos preços da gasolina, o transporte de medicamentos se torna mais oneroso; e — porque não? — que subiram o peixe, a carne, etc. — poderá avaliar melhor a nossa situação.*

E, mais adiante:

— Por vezes, as pessoas, a quem custa pagar, voltam-se contra as farmácias. Ignoram, talvez, que todos os medicamentos são tabelados pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos. E fique-lhes a certeza: nem nós especulamos com eles, nem sequer nos é deixada uma margem de comercialização que constitua a retribuição justa pelo nosso trabalho.

Menos publicidade e amostras clínicas — sugestão a considerar

— Quero deixar aqui bem frisado — fez questão de nos declarar a nossa interlocutora — que nós, farmacêuticos, não pretendemos o aumento de preço dos medicamentos. Pedimos, apenas, que seja estudado o nosso caso.

Como resolver o problema? Diminuindo os ganhos dos laboratórios? — interrompemos.

— Isso não se me afigura viável — responde-nos a dr.ª **Maria do Castelo Mendes Correia.** *Tempos houve, em que talvez se pudesse encarar a hipótese; hoje já não. Creio que também os laboratórios não poderão prescindir da margem de lucro de que desfrutam, pois ela não é muito grande. Tal como a nós, tudo lhes fica, agora, mais caro.*

Cumpre-nos aqui registar que, por exemplo, o Instituto Luso-Fármaco, apresenta no seu relatório e contas, referente ao exercício de 1973, um saldo positivo de cerca de 8134 contos. Por sua vez, a Medicamenta, S. A. R. L. apresenta a quantia de aproximadamente 5582 contos, como resultado positivo do exercício do ano transacto. Também a Tecnifar apresentou o resultado do seu exercício: um lucro de 652 contos.

Diga-se, entretanto, que destes números não constam os dinheiros idos para certas contas, apresentadas no capítuio do «deve», tais como fundos de reserva especiais (tirados também dos lucros), investimentos (que estão no mesmo caso), etc.

Acrescenta, em seguida, a presidente do Grémio:

— Quer-me parecer que a solução para o caso poderia resultar de dois factores distintos: por um lado, a diminuição de despesas com publicidade e amostras clínicas; por outro, a concentração dos laboratórios no nosso país, a exemplo do que sucedeu na vizinha Espanha. A acontecerem uma e outra destas condições seria provável que às farmácias já pudesse ser dada uma margem de comercialização mais conforme com o esforço que nos é exigido.

Ignoramos até que ponto se apresentam difíceis de suprimir ou minorar as despesas com publicidade. Porém, no que se refere a amostras clínicas, supomos que, além de constituirem um pesado encargo para qualquer laboratório, **não têm, quase sempre, o destino que poderiam (ou deveriam) ter. Pessoas há que, por um motivo ou outro, possuem, em casa, uma autêntica farmácia. Lamentavelmente, as que conhecemos e estão nesse caso, não pertencem às classes sociais menos favorecidas. Por outro lado, chega-nos a notícia de que é habitual os médicos deixarem passar a data de validade dos medicamentos recebidos como amostra, mantendo-os nas prateleiras. Se tal for verdade, nada mais lhes resta, depois, do que deitá-los fora...**

No Relatório e Contas do Instituto Luso-Fármaco **podemos constatar que as despesas** com publicidade e amostras **clínicas ascenderam, em 1973** a quase 8900 contos.

Quanto a uma concentração da indústria, não está em causa a sua oportunidade, de tal **forma se afigura urgente. Dezenas de laboratórios nada mais** fazem do que produzir, sob outras designações, os mesmos produtos dos concorrentes, sempre que se trate de medica-

EPUL — EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Concurso público para a arrematação da empreitada n.º 2/74 — Terraplenagens; projectos de execução de arruamentos, esgotos e obras de arte; construção de arruamentos, esgotos e obras de arte da «Urbanização de Telheiras-Sul» (1.ª fase).

Encontra-se aberto o concurso acima indicado

1.º — Consulta de Processo do Concurso e fornecimento do mesmo:
Direcção dos Serviços de Produção, Departamento de Infra-estruturas.
Alameda das Linhas de Torres, 198-200, Lisboa.
Dias úteis, 9,30 h. — 12,30 h.; 14,00 h. — 18,00 h. Excluem-se os sábados, domingos e feriados.

2.º — Entrega de propostas.
Sede da Empresa, Rua Braamcamp, 52-3.º — Lisboa, até às 16 horas do dia 13 de Maio de 1974.

3.º — Abertura de propostas
Direcção dos Serviços de Produção, Departamento de Infraestruturas.
Alameda das Linhas de Torres, 198-200, Lisboa, pelas 16 horas do dia 14 de Maio de 1974.

Caução provisória: o depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de 2,5 % do valor da proposta, e o definitivo de 5 % do valor da adjudicação. Estes depósitos poderão ser substituídos por garantia bancária.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, 12 de Abril de 1974.

O Administrador-Delegado
Augusto Teles Marques

...mácias):
...melhoria
...tico

mentos de grande consumo. Por outro lado, é tão grande a diversidade de nomenclaturas para os mesmos medicamentos que se torna impossível às farmácias ter todas as formas de cada especialidade.

Porque baixam de preço alguns medicamentos?

Apesar de tudo, têm descido os preços de alguns medicamentos. Como explicar o fenomeno?

— *Há que distinguir* — disse-nos a nossa entrevistada — *entre os estrangeiros e nacionais. Os primeiros «diminuem de preço», apenas por começarem a ser fabricados cá, sob licença. É, assim, suprimida a taxa de importação. O* ***abaixamento do custo dos produtos farmacêuticos nacionais é devido a começarem a vender-se em maiores quantidades, o que diminui as despesas de produção.***

Eis, mais uma vez, como poderia ser benéfica a concentração dos laboratórios portugueses.

Outra questão que normalmente se põe, é o dos subsídios da Previdência. Defendem alguns que os médicos das Caixas se coibem de receitar medicamentos estrangeiros, por lhes ficarem mais caros. A dr.ª Maria do Castelo Mendes Correia não é dessa opinião:

— *Repare no facto de, quando se trata de produtos nacionais, pagando o doente 25 por cento, concedendo-lhe a farmácia 7 por cento e o laboratório 13, a Previdência custeia 55 por cento do medicamento. No caso dos estrangeiros, ela paga somente 53 por cento, descontados os 40 a cargo do doente e os 7 da farmácia.*

Claro que ainda se poderá argumentar que esses 53 por cento podem significar maior encargo, em dinheiro, do que os 55, em remédios nacionais.

Fechar ao fim-de-semana? sim, mas...

Em debate, vem estando, há já algum tempo, o problema do fim-de-semana que os empregados das farmácias não têm. Procuramos conhecer a posição do Grémio a esse respeito e a resposta foi a seguinte:

— *Na província, tudo depende do entendimento com as câmaras, não se revestindo a questão de especial acuidade. Em, Lisboa, no entanto, é diferente a situação. Nós temos sempre concordado e demos já, a título experimental* ***«semana-inglesa» durante nove e dez meses. Não a podemos no entanto conceder todo o ano, o que até nos conviria. Com efeito, no contrato colectivo de trabalho dos armazenistas há uma cláusula onde se diz que, quando nós instituimos a «semana inglesa», eles concedem a «semana-inglesa», eles concederão «semana-americana». Ora,*** *dem deixar de ser abastecidas por tão largo espaço de tempo. A única solução seria, quanto a mim, haver também armazéns — dos mais bem fornecidos — de serviço, aos fins-de-semana.*

Dir-nos-ia, ainda, a nossa entrevistada, sobre o aumento pretendido pelos ajudantes de farmácia:

— *Achamo-lo inteiramente justo e humano. Só que, na situação em que nos encontramos actualmente, não lho podemos conceder. Só a resolução do nossso problema comwrcual poderá vir a estar na origem de uma melhoria nos seus vencimentos, aliás, efectivamente baixos.*

E, a terminar, sobre a pretensão de os mesmos ajudantes de farmácia poderem funcionar como directores técnicos desses estabelecimentos:

— *É evidente que, com frequência, surgem problemas* ***que não estão ao seu alcance resolver. Se assim não fosse, de resto nem nos seria necessário possuir um curso de Farmácia... Diz-se também que alguns farmacêuticos se ausentam das farmácias e eu respondo que, muitas vezes, há assuntos a tratar fora delas. No que me diz respeito, nunca saio sem que a minha empregada saiba onde me encontro, para o caso de surgir alguma questão mais*** *difícil de tratar mas, não sei se toda a gente procede do mesmo modo. Por outro lado, também se afirma que alguns farmacêuticos «vendem» os seus diplomas. Sobre esse ponto, o que lhe posso dizer, é que, num inquérito feito recentemente, verificou-se que, regra geral, os directores-técnicos ausentes, o estavam em farmácias cujos proprietários são ajudantes..*

— Qual é o programa da direcção do Grémio? — perguntámos por fim.

O nosso programa foi devidamente enumerado durante a campanha eleitoral em que concorreram, como se sabe, duas listas. Esperamos cumpri-lo quanto às suas linhas de força que foram as seguintes:

a) Estimular a participação dos agremiados na vida do Grémio.

b) Garantir a defesa dos interesses económicos da Farmácia pelo ataque aos problemas que minam o seu desenvolvimento.

c) Asegurar o direito de livre escolha da Farmácia.

E a dr.ª Maria do Castelo continuou:

— Dentro destas coordenadas propomo-nos ainda o seguinte:

1) Revisão dos Estatutos para assegurar:

a) maior representatividade dos agremiados na política gremial através do alargamento do Conselho Geral;

b) aumentar a capacidade consultiva do Conselho Geral e promover a sua reunião trimestral;

c) estudar uma reforma do sistema de quotizações.

E ainda:

1) Remodelação do boletim para o tornar mais informativo e formativo.

2) Activar as reuniões ao nível regional e nacional.

3) Melhorar a margem de lucro insistindo na aprovação das propostas já apresentadas pelo Grémio para revisão do Regulamento do comércio de **medicamentos especializados.**

4) Realizar inquéritos de conjuntura para definição dos pontos críticos e expressão das tendências na nossa actividade.

5) Melhorar as condições dos acordos já existentes no sentido da simplificação burocrática e da diminuicão de descontos à semelhança do que se conseguiu com a ADSE e Serviços Sociais do Ministério da Justica.

6) Instalar um centro de facturação colectiva para obstar à pulverização de facturas a instituições menores.

7) Promover cursos de gestão comercial.

8) Estimular a formação de mais cooperativas a nivel nacional.

9) Conseguir a diminuição do número de similares e de embalagens no mercado.

10) Aumentar o mercado por todos as formas legais a nossa disposição, assegurando o exclusivo de fornecimento à população portuguesa a todos os niveis designadamente pelo domínio da concorrência ilegal.

11) Procurar resolver junto do Grémio respectivo o problema do abastecimento às Casas de Saúde.

12) Estimular a comissão de revisão do regimento de preços para a qual já foi nomeado um representante do organismo.

13) Prosseguir a política de acordos com instituições com o processo de saneamento dos circuitos legais.

14) Controlo disciplinar de todas as formas ainda existentes de concorrência desleal.

UM VELHO AMIGO

sempre fixe

um Grande Semanário Popular
TODOS OS SÁBADOS

BASTA SABER LER!

Os fabricantes mundiais de automóveis ainda estão a cambalear depois da crise do petróleo do último Outono. Na América, os três grandes __ General Motors, Ford e Chrysler __ estão a despedir temporariamente operários aos milhares, enquanto que o público foge do «Detroit Iron» __ os monstros cromados comilões de combustíveis, que se tornaram anacrónicos da noite para o dia. Na Alemanha, o maior produtor da indústria automóvel da Europa, os fabricantes têm agora mais carros para vender, em armazém, do que a Mercedes produziu durante o último ano, ao mesmo tempo que o meteórico crescimento da BMW, o orgulho da Baviera, teve de parar.

Ainda enquanto a Alemanha está em pânico, os franceses estão a saborear uma situação que pode ajudar a sua indústria com a sua dependência no carro de pequeno motor e altas «performances». Até os fabricantes ingleses podem depositar algumas esperanças nesta situação. As vendas domésticas podem baixar, porém, a predilecção do público para com os carros estrangeiros importados mostra sinais de degenerar e a British Leyland está preparada para intervir.

Depois do primeiro choque inicial, há já sinais de que as vendas __ pelo menos na Europa __ devem voltar a subir. Porém, ao nível mundial, o crescimento da indústria automóvel, até agora como um facto aceite, foi posto à prova. Pode ser apenas uma situação temporária. A indústria enfrenta ainda tremendos problemas. Como uma nuvem de tempestade, o perigo do excesso de capacidade têm-se vindo a avolumar no decurso dos anos.

Quer gostemos ou odiemos o automóvel, temos de convir que ele pode ter um impacto sobre as vidas de todos nós, ao abrandar o crescimento económico e reduzindo o emprego. Se as intenções dos fabricantes de carros japoneses, ao pôr em acção um movimento ainda mais forte nos mercados de exportação, por forma a compensar as suas perdas domésticas, vierem a produzir efeito, todas as nações industrializadas poderão ser arrastadas para uma guerra económica ainda mais amarga. A seguir damos relatos da Europa, Tóquio e América no dia em que as rodas deixaram de rodar.

O fim da estrada para o dinossauro de Detroit

Por TEX CLLFFORD
Um exclusivo do
«Sunday-Time«
«Diário de Lisboa»

A REDUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES AGRADA AOS BRITÂNICOS

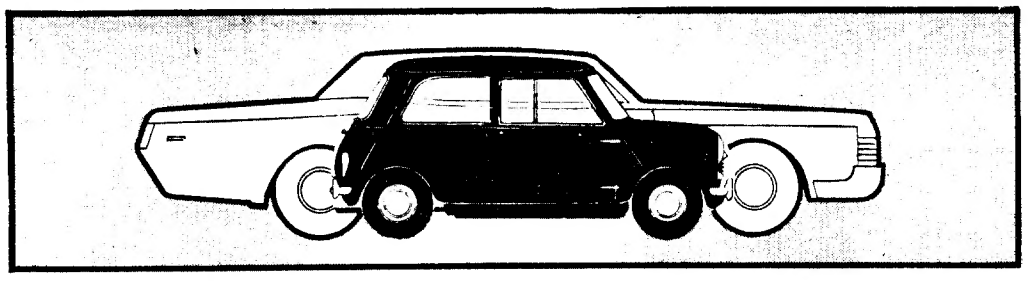
Por ROGER EGLIN

Depois do colapso quase total e aflorado pelo pânico do mercado de carros europeus, o Salão Automóvel de Genebra parecia incerto quanto ao facto de ser uma velada ou uma celebração. Alguns fabricantes acreditam que, embora o ano de 1974 não venha a ser nada de entusiasmar, também não será aquele desastre que foi vaticinado imediatamente após o Natal do ano findo. Mas poucos fabricantes alemães, com excepção da Mercedes, concordarão com a companhia inglesa cujo melhor «cálculo conjectural» no momento é que o total de vendas europeias baixará dez por cento no corrente ano. Porém, este prognóstico tem o apoio dos revendedores, Hoare e Co. Govett, que, após terem completado um estudo importante sobre a indústria automóvel, acham mais provável que essa baixa ande pelos 10-15 por cento.

Raramente na indústria automóvel a incerteza acerca do mercado foi tão grande. Com a ameaça imediata das reduções de petróleo muito diminuída, o consenso está a voltar-se para um ponto de vista mais animador, embora este pudesse muito bem sucumbir se os receios de recessão forem traduzidos em realidade.

No princípio deste ano a Ford calculava absorver o mercado britânico em 1974 uns 1,3 milhões de carros comparados com os 1,7 milhões do último ano, ao passo que a British Leyland, ao calcular entre 1,2 e 1,3 milhões de unidades era marginalmente menos esperançosa. **Porém, ambas as companhias** acreditam que o orçamento poderia facilmente alterar estas previsões. O que as encoraja é o abaixamento das importações que, de pouco menos de 32 por cento do mercado durante o último Verão, se cifraram em pouco mais de 22 por cento nos últimos meses.

A indústria alemã, a maior da Europa e muito sacudida durante estes últimos meses, está mais preocupada com a ameaça de recessão. Em Fevereiro havia 110.000 trabalhadores com horários reduzidos e 330.000 carros em armazém por vender __ quase exactamente o mesmo número de carros produzidos durante o último ano pela Mercedes. Porém, o impacto tem variado vincadamente de companhia para companhia. Enquanto que a maior parte, incluindo a Opel (o primeiro do mercado), a Volkswagen e a BMW tiveram de travar a curva de produção, a Mercedes diz que não há razão, pelo menos por agora, para reduzir a produção já planificada para este ano que, cifrada em 348.000 carros, seria superior em 37.000 unidades à do ano passado.



A BMW, provavelmente a mais lucrativa entre as firmas produtoras de automóveis até muito recentemente, foi particularmente atingida pela crise do petróleo, pois, havia acabado de abrir uma nova fábrica em Novembro. Porém, enquanto houve uma paragem na produção com a duração de uma quinzena, em Fevereiro último, que custou 20.000 carros, a segunda paragem, planeada para Março, foi cancelada. «Parece ter havido mais uma crise psicológica do que uma crise **real», diz esperançosamente a** BMW.

Os alemães podem perfeitamente continuar a sentir aflição. Diz um banqueiro: «As pessoas estão preocupadas com a inflação e com a possibilidade de virem a perder os seus empregos e deixaram de comprar». Ao mesmo tempo, a prosperidade alemã impeliu inexoravelmente os construtores a produzir carros cada vez maiores __ o relatório Hoare mostra que, em 1972, somente 47.000 dos 3,5 milhões de carros produzidos na Alemanha, **tinham motores de um litro ou** menos. Tal como os alemães, também os suecos do Volvo e do Saab podem sentir desvantagem pela falta de modelos de pequena cilindrada.

Esta pode muito bem ser a razão pela qual os fabricantes franceses de automóveis, como a Renault e a Simca (uma subsidiária da Chrysler) parecem estar a encarar a crise **com sangue-frio. Aproximadamente** um terço dos carros produzidos em França são de 1000 ou menos cm3 e, em 1972, apenas 632.000 dos 3 milhões de unidades aqui fabricadas eram de 1500 cm3 ou mais. Se a Europa se voltar para os mais pequenos, para carros menos «sequiosos», então os franceses já estão no comando.

Também a Itália pode marcar pontos neste capítulo com os carros pequenos __ e tão pequenos como o 500 cm3 __ contribuindo para uma boa parte da produção total. Este acento posto nos carros pequenos, bem pode explicar o motivo pe**lo qual as vendas da Fiat na** Inglaterra se mantiveram tão bem durante os últimos dois meses, ao passo que os outros importadores foram fortemente atingidos. Alguns fabricantes italianos continuam obstinadamente na incapacidade de produzir mais carros devido às constantes perturbações sociais. Durante Janeiro e Fevereiro, a Alfa Romeo foi o único importador de importância a aumentar as vendas no mercado britânico.

Muito embora o mercado tenha arribado ligeiramente durante estas últimas semanas __ ajudado na Grã-Bretanha por uma revivescência do mercado dos carros usados desaparecido quase completamente durante um certo período __ há a convicção de que os dias prósperos jamais voltarão. O que é verdade é que os construtores continuam a dizer que a Europa, com os seus 15 principais fabricantes de auto**móveis, enfrenta o perigo de** superprodução. Este ano verse-á isto transformado em lucros mais reduzidos, de uma forma geral.

OS JAPONESES CONTINUAM A OFENSIVA

Por ROBERT WHYMANT

Apesar da nuvem negra que pairou por cima da indústria automóvel japonesa, a crise da energia está a transformar-se numa nuvem orlada de dólares de exportação. Os fabricantes de carros japoneses estão a gritar de angústia, como os seus colegas da Europa e da América, porém, esse grito está a começar a soar mais como um brado de guerra; eles estão a lançar uma arremetida contra os mercados do ultramar por forma a compensar as perdas no mercado interno, e estão de posse dos pequenos carros económicos que os compradores conscientes da falta de energia procuram.

Os lamentos da indústria automóvel daqui acerca das vendas de carros no mercado interno afogam o doce eco do êxito da ofensiva no ultramar, como, aliás, é essa provavelmente a intenção. São provocados por aquilo que, indiscutivelmente, se deduz das estatísticas relativas às vendas de carros no mercado interno, a partir de Dezembro último. Nesse mês, as vendas de carros baixaram 23 por cento relativamente ao mês de Dezembro de 1972. As vendas durante o mês de Janeiro deste ano baixaram 13 por cento em relação ao mesmo período do ano passado e em Fevereiro o declínio foi um maciço 42 por cento. Espera-se que o valor das vendas durante Março, seja igualmente bastante baixo. Uma situação semelhante continuará a verificar-se até Maio, dizem os peritos da indústria automóvel, com ligeira melhoria à medida que a crise da energia for sendo recuperada.

Agora, a Associação Japonesa de Fabricantes de Automóveis diz que a procura inter**na de carros diminuirá este** ano, em relação aos anos transactos, pela primeira vez na história, em resultado dos repetidos aumentos de preços dos carros, da subida do preço dos produtos petrolíferos e da compressão dos créditos por parte **do Governo. A Associação cal**cula que a procura interna em 1974, considerando o ano financeiro, que começa em Abril, baixará 9,9 por cento relativamente ao ano anterior.

Todos os fabricantes de automóveis, com excepção da Honda Motors (cujas vendas em Fevereiro baixaram apenas 2,4 por cento relativamente ao mesmo período de 1973) reduziram as horas de trabalho para travar a produção. Em Dezembro, a Nissan adoptou a semana de cinco dias de trabalho, porém, as pilhas de carros em armazém continuam a aumentar, e tão rapidamente, que a companhia tem dificuldade em encontrar espaço suficiente para o armazenamento. A Toyota, o outro membro dos dois grandes, está a aumentar o **número dos dias de descanso** e a cortar as horas extraordinárias, que sempre foi algo que os operários da indústria automóvel consideraram como coisa certa.

Um dos directores da Toyota, Amano Yoshio, afirma que os lucros referentes ao período de seis meses do corrente ano, que termina em Março, mostrarão um declínio de 25 por cento relativamente ao semestre anterior. Atribui este resultado à acentuada quebra das vendas internas: à parte a crise petrolífera, os recentes aumentos de preço elevaram o preço médio de um carro familiar de cerca de 200 libras (aproximadamente 12.000 escudos). Por volta do fim de Março, diz ele, as vendas da Toyota no merca**do interno terão decresci**do cerca de 143.000 unidades a 700.000 unidades durante o período semestral considerado.

Inoue Hiroshi, encarregado do departamento externo da Associação Japonesa de Fabricantes de Automóveis, diz: «As coisas apresentam-se muito negras. E não podiam ser mais negras. Assim, esperamos que esta situação se torne mais brilhante no começo do Verão.»

Pensa, ainda, que as vendas internas de Janeiro a Dezembro deste ano poderiam mostrar uma queda de 10 a 15 por cento, que é o que muitos dos fabricantes de automóveis europeus estão a prever relativamente às suas vendas domésticas.

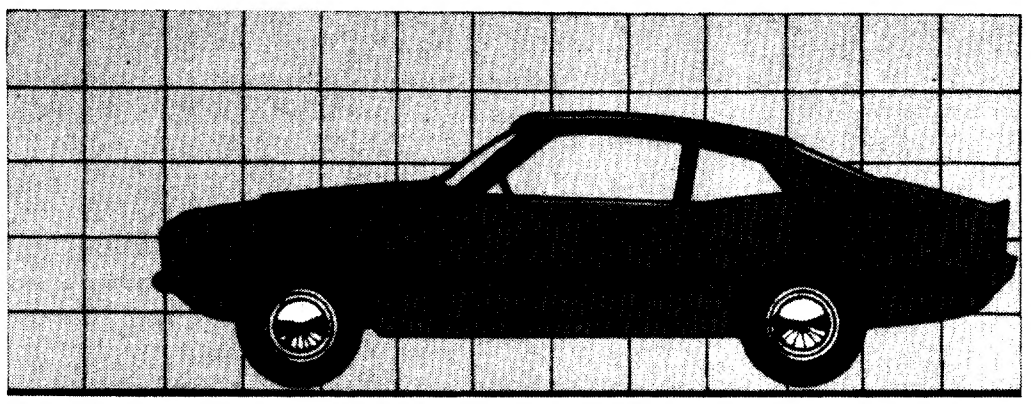
Postos perante esta situação sombria, os fabricantes de automóveis japoneses sentem que têm de conseguir reaver nas vendas para o exterior **aquilo que perdem nas vendas** no seu próprio mercado, o que **pode vir aumentar a angústia** da indústria automóvel europeia e americana. A Toyota estabeleceu o objectivo de um aumento de 10-20 por cento nas exportações, ao passo que a Nissan, embora o não tenha declarado publicamente, segundo se acredita, deve ter estabelecido como objectivo um aumento de 12,5 a 25 por cento.

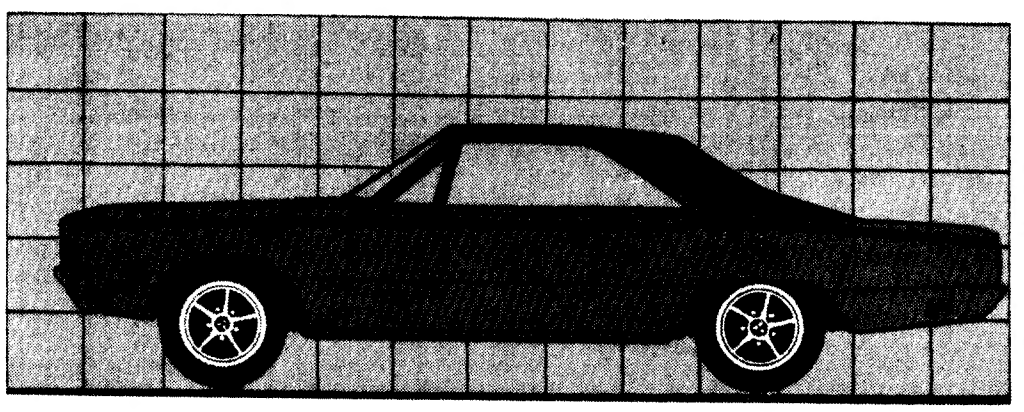
Há indicações oriundas da própria indústria automóvel de que será necessário um pouco mais de exportações para con**seguir-se regularizar as coisas** e que o aumento maciço de 20 por cento ou mais aparentemente projectado pela Nissan é mais realista. Se as vendas internas de carros, durante o **ano de 1974, caírem 15 por cento em relação ao ano passado** como é largamente proclamado, a produção atingirá 4.250.000 unidades, ao passo que as exportações, aumentadas de 20 por cento relativamente ao ano passado, atingirão um nível de 2.400.000 veículos. O total atingiria, assim, 6.650.000 unidades, o que significaria uma quebra de 7 por cento sobre o máximo conseguido o ano passado. Por contraste, as exportações de automóveis japoneses em 1973 foram 5,2 por cento acima do ano anterior.

Assim, compensar as perdas no mercado interno significa aumentar as exportações um bom bocado mais do que os 15 por cento que a Associação Japonesa de Fabricantes de **Automóveis diz ser o objectivo** necessário (e mais do que os 18,5 por cento que o *Japan Economic Journal* recentemente referiu como o alvo a atingir no aumento das exportações de carros durante este ano).

Bem pode acontecer que consigam melhor. Se a actual tendência continuar, os japone**ses parecem poder ultrapas**sar as suas mais optimistas esperanças na exportação. O total das exportações de automóveis referente a Dezembro estava 10 por cento acima do total relativo a igual período do último ano, o total de Janeiro foi 2,4 inferior ao do mesmo mês de 1973, porém, em Fevereiro as exportações aumentaram um maciço 33 por cento. As fontes fidedignas da indústria esperam que o aumento de Março ultrapasse os 20 por cento. Se mantiverem esta cadência, considerando mesmo as dificuldades internas, o resultado global da indústria automóvel japonesa no corrente ano pode revelar-se impressionante.

A zona mais sombria da indústria automóvel de Tóquio é Toyo Kogyo, fabricante do motor rotativo Mazda. A Mazda fez um grande investimento de capital, ainda recentemente, numa nova fábrica que pode produzir 40.000 motores rotativos por mês (o dobro da produção da companhia em 1973). Depois, veio o choque produzido pela Agência Americana de Protecção do Ambiente, com as suas exigências, o que fez com que o Mazda ficasse mal colocado nos ensaios de economia de combustível efectuados pela AAPA, de 1974. A Toyo Kogyo, que já construiu mais de 600.000 motores rotativos Mazda desde 1967, ficou incompreensivelmente embaraçada. As exigências da AA-PA, diz a companhia, custam**-lhe mil milhões de dólares nas vendas dos novos carros.**





Outras companhias japonesas tiraram uma satisfação perversa, e uma valiosa lição, da **atrapalhação da Mazda. Vir**tualmente, todos os carros exportados pelo Japão são pequenos, midi ou minúsculos, e geralmente económicos no consumo de combustível. Há um **ano houve muita conversa na in**dústria automóvel acerca da mudança de produção de carros pequenos, com base no facto de serem mais dispendiosos **na produção, mais facilmente** sujeitos a avarias e, portanto, a um desperdício de materiais valiosos. Desde a eclosão da crise do petróleo, toda a agen**te pôs facilmente esta ideia to**ta de lado.

A indústria automóvel japonesa pode claramente sentir-se bastante mais optimista. Tem**-se a nítida sensação de que** a espessa sombra que paira sobre a indústria japonesa do sector automóvel é uma cortina de fumo que obscurece, ocultando-as, as arremetidas no mercado externo. Hiroshi admite: «Temos muito simplesmente que estimular as nossas exportações para cobrir as perdas internas». Os japoneses parecem estar, e bem, a caminho de uma gigantesca partilha de **algo que pode revelar-se um** pequeno bolo.

O ANO DO COMPACTO NA AMÉRICA

Por Lorana Sullivan

Os «três grandes» americanos na construção automóvel — fornecedores tradicionais dos comilões de combustível «Detroit Iron» a um público consciente da sua categoria e voltado ao consumo — passam a atravessar tempos difíceis. Só a American Motors, o parente mais pobre dos «três grandes«, que se especializou em modelos económicos, tem registado alguns ganhos nas vendas ao longo deste ano.

Em 1974, e até 10 de Março, as vendas da indústria automóvel desceram cerca de 27,8 por cento, com base nos 1,7 milhões de unidades vendidas durante o mesmo período do ano passado. No decurso dos dez primeiros dias de Março, e só neste período, as vendas declinaram 34,4 por cento relativamente aos níveis de 1973. Embora a indústria estivesse geralmente preocupada, havia esperanças acerca de um provável incremento de vendas para a estação primaveril, que se começa a sentir normalmente no mês anterior. A General Motors, com 43,4 por cento da produção interna de automóveis e da maior parte dos grandes modelos, foi duramente atingida nos princípios de Março com uma baixa de 47 por cento nas vendas. As vendas da Ford, provavelmente por causa de um programa em discussão, desceram 14 por cento, ao passo que as vendas da Chrysler se afundaram 22,3 por cento em relação aos níveis do ano passado. Contrariando a tendência geral, a American Motors vendeu realmente mais 13,2 por cento do que durante igual período do ano anterior, aumentando a sua posição no mercado interno em cerca de 2,7 por cento, dado que a sua parte no total do mercado interno passou de 3,8 por cento em 1973 para 6,5 por cento actualmente, e ultrapassou o número quatro nas vendas nos Estados Unidos — o Volkswagen, que é o carro importado mais popular na América.

Devido a este pobre nível de vendas, a produção de carros americanos foi reduzida drasticamente e está agora a processar-se em níveis que se situam **a uns 30 por cento abaixo dos** do ano passado. As existências na posse dos comerciantes são elevadas, e calculam-se vá**lidas mais 20 dias para além dos** normais 60 dias. Tem havido despedimentos maciços em toda a indústria. Richard C. Gertstenberg, presidente da General Motors, considerava, no princípio de Março, que uns 85.000 operários da indústria automóvel tinham sido dispensados por tempo indeterminado, ao passo que uns 80.000 outros estavam temporariamente sem trabalho. Gerstenberg sugeriu que, se os fornecedores e as companhias de serviço fossem incluídas, devia considerar-se que havia um total de 340.000 pessoas despedidas por tempo indefinido.

A indústria americana de automóveis encontra-se num esta**do de perturbação maciça. O** embargo árabe ao petróleo, o racionamento do mesmo por parte do Estado e as faltas de combustível mesmo nos casos **em que estão a funcionar sis**temas de distribuição, fizeram **que o público se detivesse** longa e maduramente sobre os seus hábitos de condução. O dia dos monstros de Detroit parece ter chegado ao fim, e Detroit falhou, infelizmente, na sua previsão.

Agora a ligação está feita para a produção de carros pequenos, com as fábricas encerradas durante o tempo necessário para transformar as respectivas linhas de montagem para carros mais pequenos e mais económicos. A indústria prevê poder estar em condições de produzir 5,2 milhões de carros pequenos durante o ano de 1975, cuja época começa em Agosto, comparada com a capacidade de 3,4 milhões de carros pequenos que se verificou no começo da presente época.

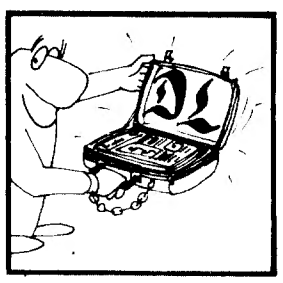
Entretanto, a redução está a dobrar a finados. No princípio de Março, por exemplo, a General Motors não produziu nenhuns dos seus Tornado, Oldsmobile, Buick, Century or Riviera, ao passo que a Ford parou com a produção do Mercury. Durante a primeira semana de Março foram montados apenas 480 Cadillac Eldorado, comparados com os 1054 de igual período do ano passado. **A produção dos Lincoln baixou** para 150 unidades quando, há um ano, foi de 1053. A Chrysler anunciou que deixaria de produzir os seus dois modelos desportivos e desviaria a sua pro**dução para os compactos Ply**mouth Valiant e Dodge Dart. A General Motors quer prover os seus distribuidores com um pequeno Cadillac. E todos os «três grandes» fabricantes de automóveis americanos estão a encerrar as suas fábricas numa tentativa para controlar as grandes existências de carros.

A mudança da produção de grandes carros para pequenos carros é a maior alteração que Detroit teve de enfrentar desde a Segunda Guerra Mundial.

A gigantesca General Mo**tors está a tentar elevar a sua** produção de carros pequenos para cerca de 70 por cento do total, no ano de 1975, isto é, a partir do começo da época, em Agosto, e esta mudança é crítica. Para isso, a General Motors parou o trabalho em duas novas fábricas e num túnel de vento, deteve a expansão nas suas fábricas principais de Buick e Oldsmobile e afirmou ir encerrar temporariamente 16 das suas 22 fábricas americanas durante vários períodos. Entretanto, está a tentar fazer uso dos seus modelos estrangeiros, como o Opel alemão, para encurtar o tempo necessário para conseguir novos modelos «pequenos» para venda nos Estados Unidos, em 1976.

A General Motors, a Ford e a Chrysler estão a converter as fábricas de carros grandes em fábrica de modelos pequenos. Entretanto... a American Motors expande a sua produção de carros pequenos.

E não é surpreendente o fac**to de o mercado americano de** carros usados ter sido atingido e este estar a ficar repleto de carros «grandes» que já ninguém quer. A Associação Nacional dos Comerciantes de Automóveis avisou que, a menos que o mercado dos automóveis grandes se estabilize durante o corrente ano, cerca de 1000 comerciantes podem vir a ter **de abrir falência antes do fim** do ano. Também as importações de automóveis são vítimas da situação, com uma baixa de cerca de 26 por cento relativamente a 1973, pois, os americanos aguardam perante as incertezas da falta de combustíveis.



teste
Publicação de Ensino Técnico-Profissional

oferece-lhe uma nova forma de se valorizar!...

UMA REVISTA DIFERENTE QUE LHE ENSINA:

- Rádio
- Contabilidade
- C. Com. e Arquivo
- Técnica de Vendas
- C. Conf. e Bordados
- Secretariado
- Fotografia
- Marketing
- Electricidade
- Artes Gráficas
- Matemática
- Português
- Desenho Ilustrado
- Desenho Técnico
- Mec. Automóveis
- Inglês
- Francês
- Alemão
- Decoração
- e outros

grátis

Preencha o cupão abaixo descrito e envie para:
Teste 3, R. de Faria Guimarães 159-1º C - Porto

Ao Teste 3, R. de Faria Guimarães, 159-1º-C - Porto, solicito se dignem enviar-me gratuitamente elementos informativos da publicação Teste 3, bem assim como, 3 volumes para minha apreciação por um período de tempo de 8 dias, findos os quais, se me interessar efectuarei uma assinatura anual nas condições descritas na literatura que me vão enviar. De contrário procederei à devolução dos volumes enviados sem que algo vos tenha de pagar.

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ DL 734

Máquina de lavar roupa automática 421 S

Máximo controlo de lavagem com o mínimo esforço. Basta accionar o botão de comando único e terá para cada tecido o programa adequado.

Miele

Agente Oficial:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

Rua da Escola Politécnica, 27
Telef.: 370806 — LISBOA

RESTAURANTE
SNACK-BAR

equador

entrou em funcionamento
no Alto da Pampilheira (Cascais)

Este moderno estabelecimento, que desfruta de deslumbrantes vistas sobre a Serra de Sintra, Oceano Atlântico e Baía de Cascais, destina-se a servir, especialmente, o núcleo habitacional da zona e os magníficos apartamentos de Turismo de J. Pimenta, SARL.

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO
NO ALTO DA PAMPILHEIRA DE:

- «Courts» de ténis
- Piscina
- Parques infantis
- Restaurantes de luxo

No princípio do próximo ano será também inaugurado um moderníssimo APARTHOTEL que disporá de luxuosos apartamentos para bem servir o turismo

J. PIMENTA SARL

Em Paço de Arcos, o RESTAURANTE HABITURISMO, continua a merecer a preferência de numerosa e seleccionada clintela

Leitura de electrocardiogramas por computadores

O Departamento Americano da Saúde, Educação e Bem-Estar, comunicou que o uso experimental de computadores na leitura de electrocardiogramas está a dar prometedores resultados. Com efeito, há já 3 anos que 20 hospitais estão a utilizar o computador para ler electrocardiogramas. O centro desta experiência encontra-se em Denver e alguns dos hospitais participantes situam-se a grande distância: no Kansas. no Wvoming e em Nebraska. O preço de leitura tem sido cerca de 10 dólares. A análise de um electrocardiograma é obra de poucos minutos; comparativamente, diga-se que, pelo processo clássico, humano, são muitas vezes necessárias horas, ou, até, dias. A computarização tornará possível que o electrocardiograma seja sempre um exame de rotina e alargá-lo-á aos programas de rastreio. Ocupando-se do estudo superficial, a máquina deixará o médico mais livre para a gente pobre, criativa, da medicina.

390 homens com alto risco de enfarte vão receber ajuda do Governo dos Estados-Unidos

O Governo dos Estados Unidos da América iniciou um programa à escala nacional, com o fim de evitar que 390 homens sofram um enfarte do miocárdio dentro dos próximos 6 anos. Desde Janeiro deste ano que os médicos de 20 centros de assistência fazem tudo o que está ao seu alcance para prevenir os enfartes que seriam estatisticamente fatais em 390 dos 6000 homens seleccionados, se não fossem postas em prática as medidas actuais. A finalidade essencial do estudo é determinar se esta doença cardíaca pode ser substancialmente reduzida, no número das suas vítimas, controlando os 3 factores de risco mais importantes: o tabaco, o excesso de gorduras no sangue e a hipertensão. Se os médicos forem bem sucedidos, este projecto poderá levar a modificações da terapêutica, com maior relevo para a acção preventiva do médico de família.

(Philadelphia Inquirer, 7-1-74)

Aplicação da acupunctura como desintoxicante

A aplicação da electroacupuntura nas curas de desintoxicação de viciados em narcóticos, está a ter resultados animadores. Tal é a conclusão de estudos realizados em Hong-Kong. O valor potencial deste tratamento foi descoberto por casualidade, no ano passado, pelo dr. H. L. Wen, do Hospital Kwong-Wah, quando experimentava a acupunctura como técnica de anestesia. Alguns dos doentes eram viciados em drogas e verificaram que a sua dependência em relação aos narcóticos diminuira, desde que tinham sido submetidos à electro-acupunctura. O dr. Wen comunicou ter ensaiado o tratamento em 40 viciados, com idades entre os 3 e os 58 anos, que utilizavam ou recebiam heroína ou ópio. Todos os doentes, excepto um que não completou o tratamento, experimentaram melhoria em relação aos fenómenos de privação da droga no prazo de 3 dias e perderam a dependência até à data da alta.

(Newsweek, 31-12-73)

Novo tratamento adjuvante da paralisia facial

Muitas causas podem originar a paralisia do nervo facial. Além das lesões do próprio nervo, deve mencionar-se a inflamação do ouvido médio e a compressão por certos tumores. Muitas vezes, a causa desta paralisia não é detectável. O doente com paralisia facial não pode mover o lado da face dependente deste nervo, ou, pelo menos, os movimentos resultam muito débeis. A boca deforma-se, o erguer da sobrancelha é impossível e, em muitos casos, não consegue fechar as pálpebras. A perda desta faculdade representa um perigo gravíssimo para o olho, que fica exposto a dessecação, inflamações, turvação do cristalino e outras doenças. Ensaiaram-se até à actualidade muitos métodos de protecção do olho, mas escasso êxito tem sido obtido. Um grupo de médicos de uma clínica de Munique acaba de pôr em prática umanova técnica, muito promissora, que parece resolver o problema das pálpebras paralisadas. Consiste o método no enxerto em cada pápebra de um íman minúsculo. A força de atracção dos dois ímanes que têm 10 mm de comprimento e 20 mg de peso, é tanto maior, quanto menor a abertura das pálpebras. Se o doente tenta fechar as pálpebras. Os ímanes têm a forma de bordos palpebrais da pálpebra superior, que, ao contrário do músculo que fecha o olho, não depende do nervo facial. A redução da contracção do elevador da pálpebra tem como consequência uma leve descida desta, suficiente para que os ímanes se aproximem o bastante para se desencadear a atracção magnética, que fecha rápida e completamente as pálpebras. Os ímans têm a forma de bordos palpebrais e a sua potência é calculada de forma a estabelecer-se um equilíbrio dinâmico entre a sua força, que faz o papel do músculo paralisado e a do músculo elevador intacto. Este cálculo é baseado em medições tensionais pré-operatórias, feitas com adesivos. Nos doentes tratados até agora por esta técnica, não se registaram complicações significativas. Tanto a abertura voluntária das pálpebras como a união artificial funcionam com normalidade quase absoluta. Os ímanes enxertados não causaram incómodo.

(«Tribuna Alemã» de 21-3-74)

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

Medicina desportiva

Pelo prof. J. Andresen Leitão

Dos diferentes ramos em que se divide a prática da Medicina, um dos mais novos e talvez por isso menos conhecido é o da Medicina Desportiva.

Na evolução vertiginosa do mundo de hoje, no crescer brutal das novas cidades, no caminhar para uma vida mais sedentária, o exercício físico torna-se cada vez mais necessário. Daí a importância de um desporto de massa, sobretudo de massa escolar que tem pouco desenvolvimento no nosso País.

Como complemento o desporto de competição em que cada vez se procuram atletas de mais possibilidades e mais se exige do seu esforço. A competição tomou em alguns campos uma expressão de tão alta importância que se torna representativa dos clubes, das regiões e dos países, levando a uma procura e a um aperfeiçoamento de desportistas a quem se pede um máximo de esforço muitas vezes não compatível com a vida profissional diária e por isso estimuladora de um profissionalismo do desporto, nomeadamente nos jogos de equipa, como o futebol ou o basquetebol, no ciclismo, no boxe. O atleta passa a ser um valor, não só um valor moral mas até um valor comerciável com o qual se gastam somas vultuosas.

Em todas estas situações é exigido um esforço que tem que ser orientado no sentido de não prejudicar a saúde e de obter os melhores rendimentos do indivíduo.

Todo este esforço é controlado, ou deveria sê-lo, pela medicina desportiva.

O grande Papa que foi Pio XII e a quem se poderia chamar o Desportista, pois que foi remador, alpinista e cavaleiro, disse em 1952: Os Mandamentos de Deus vêm proteger a vida pessoal e a dos outros, a saúde pessoal e a dos outros, e não é permitido expor ninguém impensadamente a um perigo sério pela ginástica ou pelo desporto».

Esta, a protecção que a Medicina Desportiva tem que exercer. A isto há que acrescentar o aproveitamento máximo fisiológico do atleta e a sua recuperação em face dos acidentes, quer traumáticos, quer de doenças comuns, ou mesmo de traumas psicológicos.

Em Portugal a Medicina Desportiva nasceu com a Mocidade Portuguesa e os seus Centros Especializados de Desporto e foram as primeiras figuras gradas deste ramo o prof. Arsénio Cordeiro e o dr. Mesquita Guimarães.

Parente próxima da Medicina Escolar e da Medicina do Trabalho, a Medicina do Desporto estuda múltiplos aspectos ligados à actividade desportiva.

Pode dizer-se que a medicina do desporto se tem que basear em ciências diferentes, como a antropologia, a anatomia, a fisiologia, a higiene, a patologia, a psicologia, a cirurgia e a ortopedia, toda a medicina de recuperação e mesmo a moral, a arte e a literatura. Além disso tem que estar integrada na teoria e na prática da educação física e dos desportos.

È impossível para um homem só, abarcar todos estes campos e assim a medicina desportiva tende a ser, como aliás a tendência de toda a medicina, uma medicina de equipe.

Apesar dessa diversidade, tem que existir um médico do Desporto, que abarque as suas doutrinas embora não domine todas as suas técnicas e seja o verdadeiro responsável pelo atleta.

É este médico do desporto que examina o candidato às práticas gimnodesportivas — para as quais são raras e limitadas as contra-indicações, que não quase sempre temporárias em doenças de tipo agudo, como nas doenças infecciosas. No entanto em certos casos de deformidade ou doenças crónicas, o desporto e a ginástica poderão estar especialmente indicados. Não é aceitável que, como é frequente acontecer nos liceus, uma criança porque é asmática, coxa ou gorda não faça exercícios fisicos, quando estes lhe são especialmente proveitosos.

É ao médico que compete orientar o tipo de exercicio.

Depois, o médico do Desporto tem que acompanhar e vigiar o atleta. Saber o esforço que se lhe pode exigir e os seus limites. Aos estudos de rotina estão ligados trabalhos de investigação indispensáveis no progresso de qualquer ciência, e que tem, neste campo especial, contribuido largamente para a melhoria da «performance» dos atletas. Pode-se garantir que sem uma boa medicina desportiva não pode haver um pleno aproveitamento das qualidades do atleta. Onde não há boa medicina do desporto não há boas marcas desportivas.

Não tira que possam existir subespecialidades na medicina do desporto, algumas de grande importância. Assim a psicologia do desporto adquiriu uma certa autonomia com uma sociedade internacional que reúne periodicamente e tendo centenas de filiados. Temos prazer em ter sido dos fundadores dessa Sociedade. Ainda há pouco se doutorou em Paris, e pela primeira vez em França, um psicólogo de desporto, com doutoramento respeitante a essa mesma especialidade. Outra subespecialidade importante é a da cirurgia ortopédica desportiva.

Este é um dos aspectos mais importantes deste sector da Medicina do Desporto.

Ao vigiar e orientar o atleta, em íntima ligação com os professores de Educação Física e os treinadores, é o médico que escalpeliza e diagnostica as razões de uma baixa de forma, muitas vezes parecendo incompreensível. É a ele que cabe dar o remédio, numa acção de recuperação, que será ortopédica, de medicina física e psicológica. Todos que andam ligados ao desporto de competição sabem a importância que tem a conjugação destes factores para a utilização rápida de uma vedeta do desporto (entre nós é o futebol que mostra melhor estes problemas) no máximo das suas condições físicas.

O estudo comparado da longevidade de 834 desportistas que representaram Cambridge entre os anos de 1860 e 1900 em remo, cricket, rugby e atlestismo, comparada com 761 indivíduos da mesma universidade mostrou que os desportistas vivem mais, em média 1 e meio ano de vida.

(Sir Alan Brook, 1954)

Se é possível que existam substâncias farmacológicas que possam libertar forças fisiológicas a que o desportista não tem acesso, por agora não as conhecemos. A esmagadora maioria dos recordes desportivos foram obtidos sem ajuda de drogas. E não se conhece um só caso de que um recorde desportivo fosse o resultado da administração de drogas.

(Prof. Ernst Johl)

A Medicina Desportiva tem que ter as suas estruturas, que em Portugal ainda não são o que se desejaria. O número de médicos do desporto que na realidade se dedicam e têm preparação para este ramo da arte médica, é pequeno. Os atractivos económicos não são grandes.

Os Centros de Medicina Desportiva da Direcção-Geral dos Desportos, são o melhor alfobre de médicos do desporto e onde trabalham com melhores rondições. A eles se deve um grande esforço na valorização dos atletas.

Os clubes desportivos, com limitadas excepções, têm médicos ao seu serviço que, na realidade, são pouco médicos do desporto, por falta de preparação e porque se limitam a uma terapêutica curativa das mazelas e quando muito a um exame sumário do atleta antes do início da competição.

Também, na maioria dos casos, são médicos adeptos do clube, que executam o serviço a título de amor clubista, sem usufruirem vantagens materiais. É evidente que não se pode exigir muito nestas condições.

Há a necessidade absoluta de profissionalizar a especialidade. Com isto tem que se caminhar em dois sentidos — criação de cursos de Medicina Desportiva e oficialização do título de médico do Desporto.

Quanto ao curso de Medicina Desportiva, já há anos foi proposto por mim criada a sua estrutura e obteve um despacho congratulatório do então subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa. Com a saída de funções deste membro do Governo, outros não tiveram a mesma visão da importância do curso para a Juventude e Desporto e o Curso nunca se realizou. Têm sido feitas pequenas reuniões de focagem de aspectos de medicina desportiva, do tipo de Cursilhos, que embora vantajosos não resolvem o problema.

O Curso de Medicina Desportiva tem que ser a nivel universitário e tem que dar um título. Depois será necessário o douoramento em medicina desportiva como se faz em outros paises, que se preocupam com uma medicina moderna que defenda não só o doente mas o homem são.

Como corolário virá a criação da especialidade, a reconhecer na Ordem dos Médicos.

Quanto aos aspectos científicos são de duas ordens: a necessidade de um Centro de Investigação em Educação Física e em Medicina Desportiva, o que parece um passo importante para o progresso dos nossos atletas e o fortalecimento de Sociedade de Medicina Desportiva.

A Sociedade de Medicina Desportiva, que é uma secção da Sociedade de Ciências Médicas, tem dez anos de existência. Tem-se esforçado por manter o interesse em problemas ligados à investigação neste campo especifico. Dos seus cem sócios são sempre os mesmos que trazem comunicações à Sociedade e isto porque a maioria não tem condições de trabalho para o fazer.

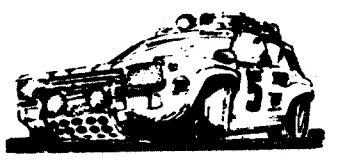
Pode-se dizer que há uma nova receptividade para este tipo de actuação. O actual secretário de Estado da Juventude e Desporto, dr. Valadão Chagas, conhece bem os problemas da Medicina Desportiva e a sua importância. Quando Director-Geral dos Desportos apoiou a iniciativa do curso projectado, de que foi grande entusiasta.

Igualmente o actual Director-Geral, prof. Noronha Feio, tem uma visão científica do Desporto.

Creio que com ambos haverá um surto de expansão neste amo da medicina, tão importante para a elevação do nível do nosso desporto e mais ainda para o desenvolvimento da juventude.

A investigação científica (em Medicina Desportiva) tem um fim múltiplo: serve para criar novas possibilidades de desenvolvimento dos atletas, serve para educar e preparar os médicos do desporto, a quem os trabalhos realizados permitem actualizar e aperfeiçoar as suas ideias e métodos, e serve para estudar os limites fisiológicos e de rendimento dos atletas de escol.

(Prof. Andresen Leitão)

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor


A actriz francesa Micheline Uzan ao agradecer, no Convento da Conceição, os aplausos pela sua interpretação das «Cartas da Religiosa Portuguesa»

Um documento literário

A TERCEIRA CARTA DE AMOR DE SOROR MARIANA ENVIADA AO SENHOR DE CHAMILLY

As «Cartas da Religiosa Portuguesa» apresentadas recentemente em Beja, no Convento da Conceição e em Lisboa, no Teatro de S. Luiz, por iniciativa do Grémio Literário, constituíram um acontecimento cultural da maior importância pois permitiram o reaparecimento de um documento de grande riqueza literária e humana. As cartas são a expressão dos sentimentos amorosos de Mariana Alcoforado, freira no Convento da Conceição, perante um oficial francês, o capitão Chamilly, o qual chegara a Portugal incluído num grupo militar comandado por D. João d'Áustria, filho natural de D. Filipe IV e da célebre «Calderon» e com a colaboração do Conde de Soure, nosso embaixador em França.

Mariana Alcoforado nasceu em 1640 e amou Chamilly em 1666.

Hoje publicamos a terceira das cinco cartas escritas pela religiosa portuguesa a qual, como sucedeu com as restantes, não obteve resposta.

Carta terceira

Que será de mim?... Que queres tu que eu faça?...

Vejo-me bem longe de tudo o que tinha imaginado. Esperava que me escrevesses de todos os lugares por onde passasses; que as tuas cartas seriam muito extensas; que alimentarias a minha paixão com a esperança de ainda ver-te; que uma inteira confiança na tua fidelidade me daria alguma espécie de repouso; e que ficaria assim em um estado assaz suportável sem extrema dor.

Tinha até formado alguns leves projectos de fazer os esforços que me fossem possíveis para curar-me, no caso de saber com certeza que me tinhas esquecido completamente.

A tua ausência, alguns toques de devoção, o receio natural de arruinar totalmente a pouca saúde que me resta por cansadas vigílias e tantas inquietações, a escassa aparência da tua volta, a frieza da tua afeição e dos teus últimos adeus, a tua partida fundada em frívolos pretextos, mil outras razões mais boas e demasiado inúteis, pareciam prometer-me um auxílio assaz certo, se me viesse a ser necessário.

Não tendo enfim a combater senão comigo, mal podia desconfiar de todas as minhas fraquezas, nem apresentar tudo o que hoje sofro...

Oh! triste de mim! Quanta compaixão mereço, visto não sermos ambos participantes das penas, mas eu só a desgraçada!...

Este pensamento mata-me, e morro de susto de que jamais tenhas sido extremamente sensível a todos os nossos prazeres.

Agora sim, conheço a má-fé de todos os teus afectos...

Enganavas-me todas as vezes que me dizias ter sumo gosto de estar só comigo...

As minhas importunações devo somente os teus develos e transportes...

De sangue-frio formaste a tenção de me abrasar, e consideraste a minha paixão como um truféu, sem que o teu coração fosse jamais comovido entranhavelmente...

Não deves tu ser bem infeliz, e ter bem pouca delicadeza, para nunca haver sabido colher outro fruto dos meus enlevamentos?...

E como é possível que com tanto amor eu não tenha podido fazer-te completamente venturoso?...

Lamento, por amor de ti somente, as deleitações infinitas que perdeste...

Por que fatalidade não quiseste desfrutá-las?... Ah! se as conhecesses acharias sem dúvida que são mais sensíveis do que a satisfação de me ter seduzido, a terias experimentado que somos mais felizes, e sentimos qualquer coisa de mais fino mimo em amar ardentemente, do que em ser amados.

Não sei nem o que sou, nem o que faço, nem o que desejo!

Mil tormentos contrários me despedaçam!...

Quem poderá imaginar um estado mais deplorável?...

Amo-te como uma perdida e modero-me ainda assim contigo, até não ousar talvez desejar-te as mesmas tribulações, os mesmos transportes que agitam...

Matar-me-ia, ou a não fazê-lo, morreria de dor, se estivesse certa que nunca tinhas repouso, que a tua vida era uma contínua desordem e perturbação, que não cessavas de derramar lágrimas, e que tudo aborrecias...

Eu não me sinto com forças para os maus males, como poderia suportar a dor que me causariam os teus, mil vezes mais penetrantes?...

Contudo não posso do mesmo modo resolver-me a desejar que não me tragas no pensamento, e para falar-te sinceramente, sinto com furor ciúmes de tudo quanto possa causar-te alegria, comover o teu coração, e dar-te gosto em França.

Ignoro por que motivo te escrevo...

Vejo que apenas terás dó de mim, e eu rejeito a tua compaixão, e nada quero dela.

Enfado-me contra mim mesma, quando faço reflexão sobre tudo o que te sacrifiquei...

Perdi a minha reputação, expus-me aos furores de meus pais e parentes, às severas leis deste Reino contra as religiosas... e à tua ingratidão, que me parece a maior de todas as desgraças...

Ainda assim eu sinto que os meus remorsos não são verdadeiros, e que do íntimo do meu coração quisera ter corrido muito maiores perigos por amor de ti, e provo um funesto prazer de ter arriscado por ti a vida e honra.

Tudo o que me é mais preciso não devia eu entregá-lo à tua disposição?

E não devo eu ter muita satisfação de o ter empregado como fiz?...

Parece-me até não estar contente, nem das minhas mágoas, nem do excesso de meu amor, ainda que, ai de mim! não possa, mal pecado, lisonjear-me de estar contente de ti...

Vivo, e como desleal, faço tanto por conservar a vida, quanto perdê-la!...

Morro de vergonha... acaso a minha desseperação existe somente nas minhas cartas?...

Se eu te amasse com aquele extremo que milhares de vezes te disse, não teria eu já de longo tempo cessado de viver?...

Enganei-te... tens toda a razão de queixar-te de mim... Ah! por que não te queixas?...

Vi-te partir; nenhumas esperanças posso ter de mais ver-te, e ainda respiro!...

E uma traição...

Peço-te dela o perdão.

Mas não mo concedas...

Trata-me rigorosamente.

Não julgues os meus sentimentos assaz veemente...

Sê mais difícil de contentar...

Ordena-me nas tuas cartas que morra de amor por ti...

Oh! conjuro-te de me dar esse auxílio, para poder vencer a fraqueza do meu sexo e pôr termo às minhas irresoluções, por um golpe de verdadeira desesperação.

Um fim trágico obrigar-te-ia, sem dúvida, a pensar muitas vezes em mim...

A minha memória te seria cara, e quiçá esta morte extraordinária te causaria uma sensível comoção.

E a morte é porventura preferível ao estado a que me abaixaste?...

Adeus!

Muito quisera nunca haver posto os olhos em ti.

Ah! sinto vivamente a falsidade deste sentimento, e conheço neste mesmo instante em que te escrevo, quanto prefiro e prezo mais ser infeliz amando-te, do que não te haver já mais visto.

Cedo sem murmurar à minha malfadada sorte, já que tu não quiseste torná-la melhor. Adeus.

Promete-me de conservar uma terna e maviosa saudade de mim, se eu falecer de dor; e assim possa ao menos a violência da minha paixão inspirar-te desgosto e afastar-te de tudo.

Esta consolação me será suficiente, e se é força que te abandona para sempre, desejara muito não deixar-te a outra.

Diz, não seria nímia crueldade a tua, se te servisses da minha desesperação para pareceres mais amável, mostrando que acendeste a maior paixão que houve no mundo?

Adeus outra vez...

Escrevo-te cartas excessivamente longas, o que é uma falta de consideração para ti; peço-te mil perdões, e atrevo-me a esperar que terás alguma indulgência para com uma pobre insensata, que o não era, como tu bem sabes, antes de amar-te.

Adeus.

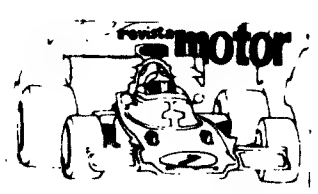
Parece-me que demasiadas vezes me dilato em falar do estado insuportável em que estou.

Contudo agradeço-te, do íntimo do meu coração, a desesperação que me causas, e aborreço o sucesso em que vivi antes de conhecer-te...

Adeus.

A minha paixão cresce a cada momento.

Ah! quantas coisas tinha ainda para dizer-te!...



AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

ATLANTICA LINE
GÉNOVA

EXPORTAÇÃO
Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA
IMPORTAÇÃO

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
— Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.as-feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Montreal	23/4	—	30/4	1/5	-	3/5	11/5
Atl. Livorno	30/4	7/5	8/5	9/5	10/5	-	18/5
Atl. Marseille	7/5	—	14/5	15/5	—	17/5	25/5
Atl. Genova	13/5	20/5	21/5	22/5	23/5	-	31/5

— tempo do percurso Lisboa/New York 6, 5 dias
— acomodações para passageiros.

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

tintas DUKALINE
Oferecemos e garantimos o melhor que se fabrica
ao preço da pintura
Óptimos Agentes
Ótimas condições
estab. ABILIO DUQUE LDA. PORTO PORTUGAL

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL
BLMC
E
TOYOTA
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telefs. 683131/2/3
Telefs. 631057/8

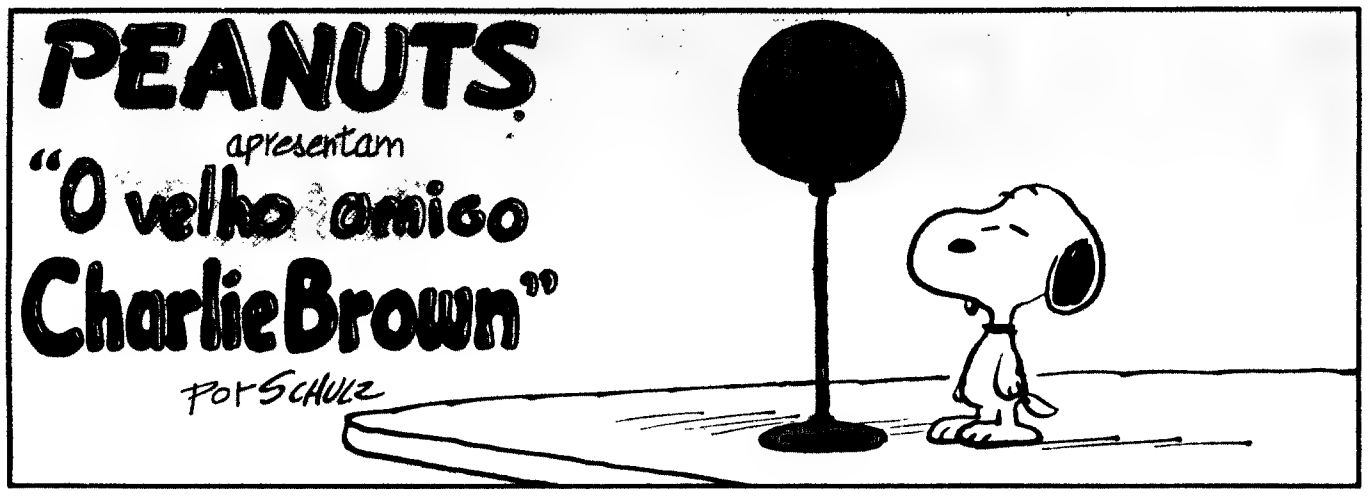
MERCEDES
B M W
ROVER
VOLVO
MARCAS DA G.M.
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE
DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS
UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA
SERVIÇO INDEPENDENTE

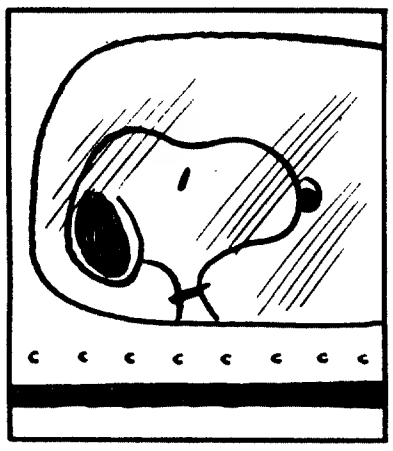
PEANUTS

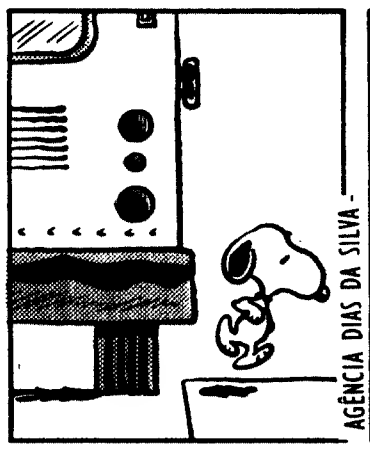
apresentam

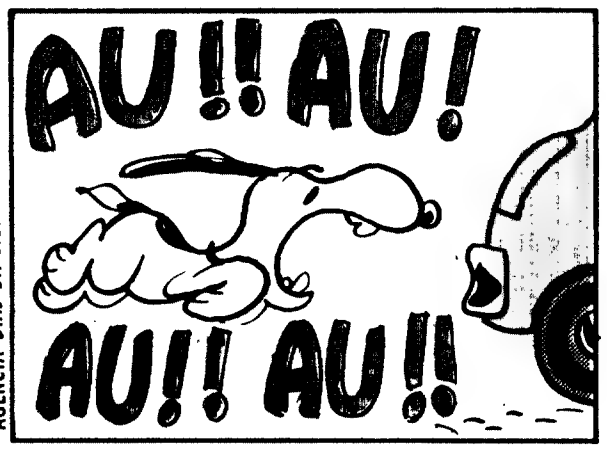
"O velho amigo CharlieBrown"

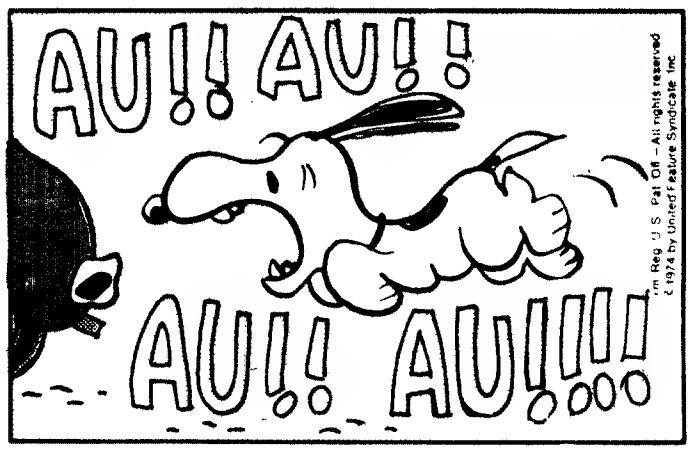
Por SCHULZ

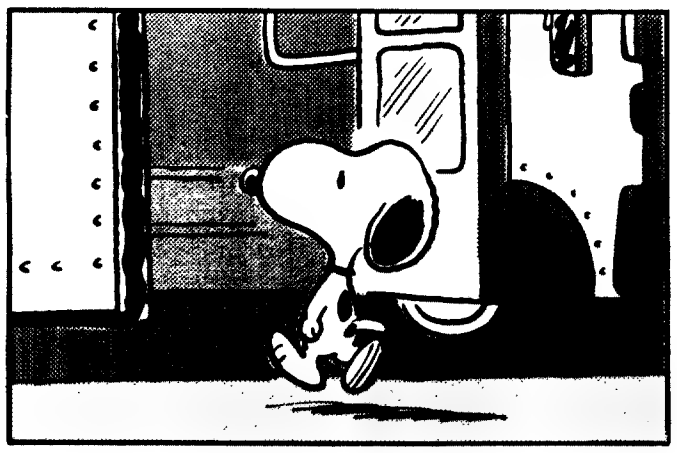


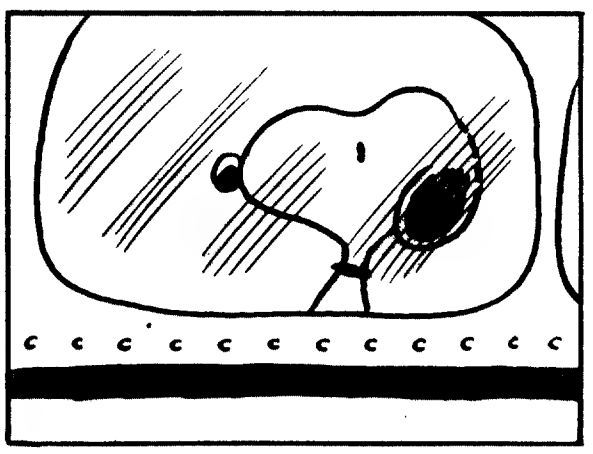












os Kolans

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

MITTERRAND DESCRÊ DAS SONDAGENS

PARIS, 14 (R.) — As ambições presidenciais de François Miterrand, candidato socialista, receberam ontem um novo apoio quando uma sondagem à opinião pública indicou que deverá obter o maior número de votos populares na primeira fase do escrutínio

A sondagem, a primeira completa desde que Miterrand na passada segunda-feira se candidatou oficialmente para suceder a Pompidou na chefia de Estado do país, mostrou a possibilidade de Miterrand obter 40 por cento dos votos no primeiro escrutínio em 5 de Maio

Quando aos seus dois principais rivais das direitas, a sondagem atribui 29 por cento ao antigo primeiro-ministro Jacques Chaban Delmas e 27 por cento ao ministro das Finanças Valery Giscard D'Estaing

Mas a sondagem — levada a cabo pela organização IFOP e publicada no jornal «France-Soir» e na revista «Le Point» — indicava igualmente que Miterrand, de 57 anos, perderá em confronto com os seus dois adversários das direitas, na segunda volta das eleições que se realizará duas semanas mais tarde.

Miterrand mostrou-se céptico a respeito da sondagem para a segunda volta do escrutínio a indicar que conseguiria obter 40 por cento dos votos se o seu adversário for Giscard D'Estaing — que terá 43 por cento — ou 37 por cento contra Chaban-Delmas — que se prevê vir a obter 45 por cento.

O candidato das esquerdas fez notar que em 1965, quando se candidatou contra o falecido general de Gaulle, começou a campanha somente com o beneplácito de 16 por cento nas primeiras sondagens efectuadas à opinião pública.

As sondagens feitas pouco antes da primeira volta dessas eleições apontaram-no com 26 por cento dos favores do eleitorado, mas segundo frisou Miterrand «na verdade consegui 32 por cento. Por isso, agora que dão 40 por cento... Pois vamos lá ver o que acontecerá e se as progressões numéricas estarão de acordo».

Continua na pág. 2

A TENSÃO NOS MONTES GOLAN SUBIU A UM PONTO EXPLOSIVO

LONDRES, 14, (R.) — Enquanto por um lado a beligerância subiu de tom nos montes Golan, fazendo a tensão na área subir a um ponto explosivo, por outro lado o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger continuava com a sua pressão no papel de árbitro dos conflitos e promotor da paz.

Nos montes Golan os sírios reivindicaram ter abatido três aviões israelitas, ao passo que o fogo da artilharia de campanha e dos tanques se mantinha em duelos ferozes, o que acontece pelo 33.º dia consecutivo.

Entretanto, depois de ataques de guerrilheiros árabes ao colonato israelita de Kiryat Shmoheh que fizeram 18 vítimas, forças terrestres israelitas entraram no Líbano, destruíram casas de aldeias fronteiriças e fizeram prisioneiros.

O Líbano pediu uma reunião do Conselho de Segurança para debate dos ataques israelitas de ontem à noite no seu território contra seis aldeias fronteiriças. Duas libanesas que se julgam ser uma mulher de 60 anos e uma neta adolescente, segundo as autoridades libanesas foram encontradas mortas quando se procedeu à remoção do entulho de casas destruídas.

O ministro da Defesa israelita, Moshe Dayan, desmentiu que os «raids» tivessem sido feitos como represália contra o golpe de guerrilhas árabes vibrado no colonato de Kiryat Shmoneh.

No entanto declarou: «Se Kiryat Shmoheh não pode ter uma vida normal e calma, pois também o Sul do Líbano não poderá ter uma vida normal e calma».

Em Washington, ontem, Henry Kissinger reuniu-se com uma delegação síria que lhe apresentou planos para um afastamento de forças entre Israel e a Síria na fronteira dos montes Golan.

Kissinger disse que os sírios eram portadores de planos e mapas, tal e qual como aconteceu com o ministro da Defesa israelita, Moshe Dayan, quando se deslocou a Washington há duas semanas.

O dr. Kissinger, por outro lado, também conversou separadamente com o ministro dos Estrangeiros egípcio, Ismail Fahmi e com o ministro dos Estrangeiros soviético Andrei Gromyko. Hoje, possivelmente, avistar-se-á com o embaixador israelita na capital federal, Simcha Dinitz.

Continua na pág. 2

WALDHEIM UMA REUNIÃO DO I.I. DE IMPRENSA

. . . . Embora provisoriamente, aceitou estar presente, e pronunciar um discurso na próxima assembleia geral do Instituto Internacional de Imprensa (I. P. I.) o dr. Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas.

A reunião, a 23.ª, daquela organização mundial cuja sede se situa em Zurique, na Suiça, terá lugar de 13 a 16 de Maio próximo, em Tóquio. Para a sessão inaugural está convidado, como orador, o primeiro-ministro japonês Kakuei Tanaka.

Entre os vários temas que serão postos à discussão dos congressistas, salientam-se os intitulados «Requisitos mínimos para a concordância mundial sobre os estatutos da liberdade de Imprensa», «O futuro da T. V. por cabo e os seus possíveis efeitos na Imprensa e radiodifusão» e «As responsabilidades da Imprensa e da radiodifusão na construção nacional». Entre os oradores programados, encontra-se o superior do templo de Tenyuji, do Japão, que falará sobre o «Zen na vida quotidiana».

A assembleia geral de Tóquio servirá ainda para a eleição de representantes da Austrália, Bélgica, Brasil, Grã-Bretanha, Israel, República Federal da Alemanha e Suécia.

O I. P. I., que congrega representantes de 62 países de todo o Mundo, tem entre os seus membros dois jornalistas portugueses.

DEPOIS DO SEU ENCONTRO COM MARCELLO CAETANO

O prof. Lopez Rodó regressou ontem a Espanha

Depois de alguns dias de visita ao nosso país, regressou ontem a Espanha o prof. Lopez-Rodó, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol.

O prof. Lopez-Rodó, que esteve entre nós a convite pessoal do prof. Marcello Caetano, visitou diversos pontos turísticos do centro e norte do país. Após se terem deslocado a Alcobaça e à Batalha, percorrido Caldas da Raínha e Viseu, aquelas duas individualidades descansaram no Buçaco.

Anteontem o prof. Lopez-Rodó e o Presidente do Conselho português estiveram em Coimbra onde se demoraram algum tempo, tendo visitado a Universidade local onde, há três meses, o antigo ministro espanhol recebeu as insígnias de doutor «honoris causa». De regresso ao Buçaco, os dois professores estiveram no Sítio da Cruz Alta.

A estadia em Coimbra permitiu ao prof. Marcello Caetano visitar uma sua irmã ali residente, e ao prof. Lopez-Rodó assistir às cerimónias da Semana Santa, na Sé Nova da cidade.

Ontem os dois estadistas almoçaram no Caramulo, antes de partirem, respectivamente, para Madrid e Lisboa.

DEFINIDOS OS LIMITES DA CIDADE DE BRAGA

De harmonia com a planta anexa a um decreto-lei publicado na folha oficial, os limites da cidade de Braga são definidos por uma linha que, partindo da Casa da Irmandade de Santa Marta da Falperra, se desenvolve em sucessivos segmentos de recta, no sentido da marcha dos ponteiros do relógio, por forma a constituir figura poligonal com os vértices situados nos seguintes pontos: capela da Misericórdia, do lugar do mesmo nome, da freguesia de Ferreiros; igreja de Gondizalves; igreja de Semelhe; entroncamento do caminho municipal n.º 1278-2 com a Estrada Nacional n.º 201; ponto de intercepção da linha recta que, do entroncamento atrás mencionado, inflecte, para Leste, de um ângulo de 261 grados, com a Estrada Nacional n.º 101, a 600 m para norte do cruzamento desta estrada com á Estrada Nacional n.º 205-4; cruzamento da Estrada Nacional n.º 103 com a estrada municipal n.º 587, no lugar da Bela Vista, da freguesia de Gualtar; igreja de Espinho; ponto de intercepção do segmento de recta que parte da referida igreja, na direcção do cruzeiro do Monte Sameiro, com o limite do concelho de Braga, que passa desde aí a coincidir com o da cidade até ao ponto inicial da presente descrição.

HOJE 32 PÁGINAS

AS ELEIÇÕES FRANCESAS
TRINTA CANDIDATOS JÁ INSCRITOS

PARIS, 14 (FP) — Estão declaradas umas 30 candidaturas para as eleições presidenciais É provável todavia que até 16 à meia-noite, data limite para apresentar a documentação necessária ao Conselho Constitucional, esse número diminua Para se ser candidato preciso depositar uma caução de dez mil francos, e provavelmente vários terão de considerar bem as suas probabilidades de perderem o dinheiro O Senado para evitar esta abundância de candidatos, tinha projectado uma lei assaz severa: 100 000 francos de caução e 500 assinaturas Mas o projecto não passou

Em 1969 o Conselho Constitucional aprovou sete dos 22 que requereram. Seja como for a abundância de candidatos põe problemas técnicos importantes. Deve haver entre os candidatos absoluta igualdade nas antenas e na TV. Em princípio cada candidato dispõe (na primeira volta) de duas horas de emissão TV. E duas horas de emissão radiofónica. Com tantos candidatos a situação não teria solução, mas a lei prevê a redução do tempo das emissões pela Comissão Nacional de Fiscalização da Eleição. O custo das emissões está a cargo do Estado. Mas é de notar que as emissões publicitárias valem normalmente 92.000 francos por 30,7 segundos e 58.000 francos pelo mesmo tempo, respectivamente no primeiro e no segundo canal. Cada candidato tem direito a uma afixação de cartazes, o Estado paga o papel, a impressão, a colocação dos boletins de voto, das declarações dos candidatos e dos cartazes oficiais. O problema este ano é o do papel. Com efeito há falta de papel.

Um pormenor: nas sondagens até agora efectuadas os candidatos secundários não recebem mais de 2 por cento dos votos.

A MORTE DO EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO MÉXICO

CIDADE DO MEXICO, 14 (EFE/ANI) — O presidente Luís Echeverria enviou uma mensagem de condolências ao Chefe do Estado Português, almirante Américo Thomaz, pelo falecimento do embaixador de Portugal no México, dr. João Marçal de Almeida. Na sua mensagem, Echeverria assinala que durante a missão o diplomata agora falecido ganhou o afecto e o respeito dos que com ele conviveram.

Por outro lado, o presidente mexicano deu instruções para que o subsecretário de Relações Exteriores, José S. Gallastegui, transmita as suas condolências à viúva do embaixador português, em nome do povo e do Governo do México.

A chancelaria mexicana informou, além disso, que os restos mortais do embaixador foram trasladados às 23 horas TMG de ontem (meia-noite em Lisboa) para o aeroporto internacional, de onde seguiram para a capital portuguesa.

A POSIÇÃO DE MITTERRAND

Continuação da pág. 1

A sondagem à opinião pública foi feita pela IFOP em 9 do corrente, antes do antigo ministro dos correios, Jean Royer, ter anunciado a sua candidatura.

Comentadores políticos acreditam que Royer, bem conhecido do público pela sua enérgica campanha contra a pornografia, poderá no primeiro escrutínio tirar muitos novos aos outros candidatos das direitas.

A campanha eleitoral mantem-se interrompida durante a quadra da Páscoa, mas recomeçará na segunda-feira no meio de preparativos de grande frenesi, embora oficialmente só se inicie no dia 19.

Entretanto, o número de candidatos ou de possíveis candidatos aumentou hoje para 29. Muitos, confessamente, não procuram mais do que uma publicidade momentânea ou que lhes possa advir em lucro de qualquer ordem, como por exemplo um industrial que declarou que utilizaria o tempo que a Televisão lhe concedesse para anunciar os seus produtos.

Os candidatos têm que entregar 10 000 francos e dispôr das assinaturas de 100 entidades locais de 10 departamentos diferentes. Muitos dos que anunciaram as suas candidaturas não poderão certamente preencher esses requisitos, que aliás deverão estar definitivamente assentes e legalizados até terça-feira próxima.

O EGIPTO MELHORA AS RELAÇÕES COM OS E. U. A.

CAIRO, 14 (UPI-ANI) — Uma nova vaga de críticas contra a atitude da União Soviética em relação ao Egipto coincidiu ontem com nova melhoria das relações entre o Egipto e os Estados Unidos.

As críticas anti-soviéticas transparecem novamente na entrevista concedida pelo presidente Sadat, e num artigo escrito por Ihsan Abdul Koddous, director do semanário «Akhbar El Yon», amigo pessoal do presidente.

Tanto um como outro tiveram ontem palavras de louvor para os Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, está em plena actividade o envio de homens da marinha norte-americana e de equipamento para o Egipto a fim de ajudarem na desobstrução do Canal do Suez.

A Imprensa local transcreve o texto integral de uma entrevista concedida à revista da Alemanha Federal «Stern» pelo presidente Sadat, onde o presidente afirma que os soviéticos mantiveram as suas restrições de fornecimento de armas ao Egipto, mesmo durante a Guerra de Outubro.

Sadat declara também que a Argélia teve de pagar aos soviéticos 100 milhões de dólares em moeda forte durante a Guerra de Outubro para conseguir que Moscovo concordasse com uma entrega adicional de armas ao Egipto.

CONFIO NESSE HOMEM

Ao mesmo tempo, Sadat elogia os Estados Unidos pela sua atitude no após-guerra, e referiu-se em termos calorosos ao secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

«Confio nesse homem» — afirmou Sadat, falando de Kissinger — «Cumpriu todas as promessas que fez até agora... tem qualidades que muito aprecio num estadista».

Por seu turno, Koddous, no seu artigo, acusa a União Soviética de tomar «medidas económicas e políticas em vários países árabes», susceptíveis de minimizarem os esforços de um acordo de paz no Médio Oriente e de pôr em risco as relações do Egipto com esses países.

Não os identificou. Mas acredita-se que se referia à Síria e ao Iraque, onde a União Soviética tem vindo a procurar substitutos da grandemente diminuída influência de Moscovo sobre o Egipto.

Koddous afirma que os Estados Unidos, ao tentarem provar as suas boas intenções para com o Egipto, ofereceram ao seu país um empréstimo de 500 milhões de dólares.

Não há confirmação oficial sobre o assunto, mas reconhece-se em círculos norte-americanos que estão em curso conversações com o Egipto, versando vários assuntos, incluindo o desenvolvimento da agricultura.

A crescenta-se que as conversações «se processam paralelamente com o desanuviamento do clima político» entre os dois países.

Salienta-se nos mesmos círculos que mais de dez aviões militares de transporte norte-americanos chegaram ao Egipto nos últimos dois dias, transportando cerca de uma centena de homens da marinha e equipamentos de comunicação, entre outros, destinados a retirar as minas, tarefa que será processada conjuntamente com a Grã-Bretanha e o Egipto.

ADIANTADA A HORA EM ESPANHA

MADRID, 14, (R.) — Os espanhóis adiantaram ontem às 23 horas os seus relógios mais 60 minutos — num movimento do Governo destinado a poupar mais electricidade.

Dessa forma, a Espanha passará a ficar adiantada duas horas em relação ao tempo médio de Greewich (TMG).

Mercúrio é rico em ferro — segundo um cientista da N.A.S.A.

WASHINGTON, 14 (UPI-ANI) — Os últimos resultados da transmissão televisiva da Mariner-10 mostram que Mercúrio tem uma superfície muito acidentada, cheia de crateras, como a Lua, com grandes indicações de que o seu interior é rico em minério de ferro, tal como a Terra — revelou um cientista ligado ao projecto.

«Por fora é como a Lua, mas talvez seja parecido com a Terra no interior. — disse o dr. Bruce Murray — Por essa razão, é um planeta único no sistema solar».

Murray, num relatório apresentado ao Congresso anual da União Geofísica norte-americana, declara que a mais surpreendente descoberta das espectaculares fotografias obtidas há duas semanas atrás foi que muitos dos relevos básicos característicos de Mercúrio estão inundados de lava.

Um dos vales foi denominado «Caloris», da palavra latina calor. Murray disse que este vale de 1280 quilómetros de comprimento, ao norte do Equador do planeta, é um dos pontos mais quentes de Mercúrio e de todo o Sistema Solar.

Outro acidente geográfico crismado pelo grupo de cientistas trabalhando no projecto da NASA é uma cratera de 40 quilómetros de diâmetro situada no hemisfério setentrional do planeta. Foi chamada «Gerard Kuiper», nome de um técnico de televisão que desapareceu antes que o aparelho circulasse em volta de Mercúrio.

Murray, um cientista planetário do Instituto de Tecnologia da Califórnia, diz que são as aparentes erupções de lava que indicam a existência de rochas ricas em silicatos, tal como a crosta da Lua.

Se assim acontecer, diz que isso significa que Mercúrio sofreu uma grande fusão de metal logo no início da sua formação e que os materiais mais pesados se foram dirigindo lentamente para o interior do planeta enquanto os silicatos mais leves ficaram à superfície. Sendo Mercúrio muito mais denso que a Lua, Murray diz que isso indica que Mercúrio tem no seu interior grande quantidade de ferro.

Segundo o mesmo cientista, as análises preliminares das fotografias mostram também crateras que devem ter existido desde o tempo em que o planeta foi formado por um grande influxo de matéria cósmica, há 4 ou 4,5 milhões de anos. Isso significaria que não houve desde essa altura grandes transformações na superfície.

A TENSÃO NOS MONTES GOLAN

Continuação da pág. 1

No que se refere à situação militar nos montes Golan, os sírios, como sempre, disseram que infligiram pesadíssimas perdas aos israelitas nos duelos de artilharia, que prosseguem a um ritmo infernal.

Mas em Telavive, um informador militar disse que durante os duelos intermitentes nos montes Golan não houve baixas israelitas a lamentar.

O informador disse também que aviões de guerra de Israel atingiram uma unidade síria que se preparava para atravessar a linha de cessar-fogo e que martelou as posições de artilharia que apoiavam os infiltradores com barragens.

O informador anunciou que os aviões de Israel regressaram ilesos às bases, tendo acusado os sírios de dispararem contra um avião israelita que sobrevoava uma zona bastante dentro das linhas de Israel. O informador acrescentou que os sírios dispararam mísseis terra-ar contra o aparelho.

WALDHEIM CONDENA

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 14 (UPI-ANI) — O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, afirmou ontem que «deplora profundamente» as incursões israelitas em território libanês, observando que podem prejudicar os actuais esforços de paz no Médio Oriente.

Waldheim emitiu um comunicado similar sobre o ataque dos guerrilheiros palestinianos a Kiryat Shmoheh, em Israel.

«O secretário-geral tem condenado insistentemente tais actos de violência» — declarou o informador da ONU.

«Não é necessário dizer que deplora profundamente a incursão desta madrugada em território libanês. O secretário-geral repete a sua opinião de que tais actos podem afectar adversamente os esforços a que se está a proceder para alcançar uma paz justa e duradoira no Médio Oriente.»

ETIÓPIA

SOLDADOS REGRESSAM AOS QUARTÉIS

ADDIS ABEBA, 14 (R.) — Soldados da terceira divisão mecanizada etíope regressaram aos seus aquartelamentos na cidade de Jijiga, no leste do país, e os oficiais e vários negociantes que a brigada mecanizada tinha feito prisioneiros foram libertados — anunciou ontem a agência noticiosa etíope.

Os soldados tinham feito um pronunciamento militar em Jijiga, saindo dos seus quartéis, em protesto contra os aumentos de preços dos géneros alimentícios, especialmente pão, e apelando para que as autoridades governamentais realizassem uma acção rápida e eficaz contra os açambarcadores e comerciantes que realizavam lucros devido à situação crítica.

Em Diredawa, sede dos caminhos-de-ferro Addis Abeba-Djibuti, 400 km a leste da capital, segundo a agência noticiosa a greve dos ferroviários está virtualmente terminada e os comboios voltaram a cumprir os seus horários.

Notícias dadas anteontem, provenientes de Diredawa, diziam que os ferroviários se tinham deitado sobre os carris para impedirem os comboios de circular e que a polícia fora forçada a prender alguns dos grevistas. Os trabalhadores dos caminhos-de-ferro estavam em greve exigindo melhores salários e despedimento de certos funcionários superiores.

Em Addis Abeba, cerca de dois mil manifestantes desfilaram pela cidade vigiados pela polícia.

Os manifestantes eram principalmente funcionários dos autocarros e trabalhadores de fábricas.

Entretanto, o imperador Hailé Selassié recebeu ontem padres e diáconos da Igreja Ortodoxa etíope no palácio imperial, que realizaram a tradicional cerimónia da véspera da Páscoa — que em etíope se chama «Grebre Salem» com cânticos e danças.

Ontem à noite, o imperador assistiu à missa especial da meia-noite, na Catedral de Santo Estêvão, que foi um dos mártires dos primeiros tempos da propagação do cristianismo.

REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA A PEDIDO DO LÍBANO

NAÇÕES UNIDAS, 14 (R.) — Um porta-voz das Nações Unidas confirmou ontem que o Líbano pediu uma reunião do Conselho de Segurança respeitante aos «raids» de represálias organizadas pelos israelitas contra um certo número de aldeias no interior de solo libanês perto da fronteira com Israel.

O presidente do Conselho de Segurança, o iraquiano Talib El-Shibib, está em consultas com os membros do Conselho e será provável uma reunião na próxima segunda-feira.

Entretanto, o secretário-geral Kurt Waldheim, numa declaração feita através de um porta-voz, disse que tem sempre «condenado consistentemente tais actos de violência» como os manifestados através dos ataques israelitas.

A declaração do secretário-geral acrescentava: «deploramos profundamente os «raids» contra território libanês, tanto mais que esses actos podem afectar adversamente os esforços que estão a ser feitos para se conseguir uma solução justa e duradora para o Médio Oriente».

QUASE 40 MILHÕES DE PESSOAS AFECTADAS PELAS GREVES NO JAPÃO

TOQUIO, 14 (R.) — Comboios e autocarros começaram ontem os seus serviços normais no Japão, após terem terminado as piores greves até agora verificadas no país, através de acordos entre os sindicatos e o Governo.

Os funcionários dos caminhos-de-ferro nacionais, geridos pelo Estado, regressaram esta tarde ao trabalho, após 88 horas de greves de zelo, e pouco depois os serviços de composições ferroviárias reataram-se tanto em Tóquio como nas outras cidades importantes. No entanto, entidades ligadas aos caminhos-de-ferro disseram que decorrerão ainda vários dias antes das tabelas horárias voltarem à normalidade.

No âmbito do acordo com os dois sindicatos de ferroviários, o Governo concordou em tentar solucionar, até ao fim do ano, o problema, há muito debatido, do direito à greve dos trabalhadores de serviços públicos.

De resto isso foi uma das principais exigências dos sindicatos, que incluiram também aumentos de salários, numa média de 30 por cento e mais, e igualmente aumento de benefícios sociais marginais.

Os trabalhadores das ferrovias privadas e dos autocarros iniciaram o seu trabalho normal ao princípio do dia e após uma paralisação de 48 horas.

O ministro dos Transportes informou que durante as greves dos serviços à escala nacional foram afectadas quase 40 milhões de pessoas.

O Ministério dos Correios e Telecomunicações calcula que existem aglomerados nas estações de cerca de 27 milhões de cartas, bilhetes postais e encomendas, coisa que durará mais de duas semanas a escoar.

Uma disputa salarial entre o Sindicato, particular, dos caminhos-de-ferro e as entidades patronais foi resolvida através de uma comissão que ofereceu uma média de aumento de 28,500 yens, ou seja 31 por cento mais do que os salários fixados no ano passado.

Um porta-voz da comissão conjunta organizadora da ofensiva trabalhista da Primavera informou que os trabalhadores em 860 empresas tinham obtido aumentos de salários mensais de mais de 30.000 yens, incluindo 23 companhias que resolveram aumentar os salários dos seus operários em mais de 40.000 yens.

A paralisação afectará unicamente barcos atracados a portos japoneses, uma vez que os marítimos nipónicos são por lei impedidos de realizar greves no mar alto e em portos estrangeiros.

FÉRIAS DE NIXON NUMA CASA DA FLORIDA

KEI BISCAYNE (FLORIDA), 14 (UPI-ANI) — Funcionários da presidência confirmaram que Bryce Harlow, escolhido pela Casa Branca para entabular conversações com o Congresso, resignou quando a Comissão judicial parlamentar começou a investigar os meios de acusação para o presidente Nixon.

Nixon, que se encontra com a família em Key Biscayne para passar o dia de Páscoa, embora continuando a trabalhar, mantém-se escondido na sua vivenda, aparentemente preocupado com problemas políticos mais importantes do que a sua defesa às acusações.

Um informador da Casa Branca revelou que o presidente reviu os últimos incidentes no Médio Oriente e a entrevista que teve ontem em Washington com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, para preparar uma conferência cimeira em Moscovo, no próximo mês de Junho.

A mesma fonte não indicou que Nixon se tivesse dedicado durante algum tempo à preparação da defesa contra as acusações que caem sobre ele nem mencionou a demissão de Harlow como conselheiro do presidente, cargo que tomara em Julho passado para ajudar a reconstruir o estado-maior da Casa Branca, bastante maltratado com o escândalo Watergate.

Os funcionários presidenciais, no entanto, ao confirmarem a resignação de Harlow, fizeram notar que tinha afirmado há algum tempo atrás que poderia retirar-se e indicara que a sua decisão de resignar não significaria uma diminuição dos esforços de Nixon de continuar no poder.

Harlow, de 57 anos, era bastante respeitado no Capitólio depois de ter desempenhado o cargo de presidente do grupo coordenador da ligação entre a Casa Branca e o Congresso, durante os dois primeiros anos do mandato inicial de Nixon. Era do conhecimento geral que o presidente lhe pedira a ele e ao antigo secretário para a defesa, Meilvin Laird, para trabalharem na Casa Branca durante o último ano, a fim de tentarem aumentar as relações com o Congresso quando o caso Watergate começou a aumentar de proporções.

Harlow, cuja efectiva resignação será amanhã, voltará, para a empresa onde já trabalhou quando chefe do estado-maior da Casa Branca, em 1969, e novamente de 1971 a meados de 1973.

Laird, por sua vez, resignou no princípio deste ano e a partida de Harlow poderá significar uma importante perda para Nixon, vinda na altura em que o presidente está a tentar fortemente firmar as suas alianças com o Congresso, em antecipação à luta contra as acusações.

O CARNAVAL NO RIO

RIO DE JANEIRO, 14 (ANI) — Ontem Sábado de Aleluia, o Carnaval voltou às ruas da cidade do Rio de Janeiro. Mesmo com o tempo nublado e por vezes chuvoso, o carioca festejou um pequeno Carnaval, com desfile das bandas de música dos bairros, exibições de escolas de samba e bailes em quase todos os clubes da cidade, festejos que se iniciaram às primeiras horas da noite e se prolongaram até hoje de manhã.

A banda da Rua Sá Ferreira foi homenagear o antigo presidente Médici, a de Ipanema e a do Leme foram prestar homenagem ao compositor popular Ari Barroso, descerrando um busto de bronze em memória do falecido pianista e compositor.

A banda do Largo do Machado foi homenagear o «Lamas», café que comemora este mês cem anos de existência.

Entretanto, embora a «malhação ao Judas» esteja proibida, meninos travessos não perderam a oportunidade de o fazerem, e os mais atingidos são os proprietários de estabelecimentos que se negam, durante o ano, a distribuirem guloseimas grátis às crianças.

INCURSÃO EM ISRAEL

DAMASCO, 14 — (UPI-ANI) — Às 21.45 de ontem (20.45 em Lisboa), a Rádio de Damasco interrompeu os seus programas para anunciar o seguinte comunicado:

«Às 20 horas, uma patrulha inimiga tentou infiltrar-se nas nossas posições avançadas no monte Hermon».

«Foi imediatamente enfrentada pelas nossas tropas, que a atacaram com artilharia e impediram de realizar os seus objectivos».

RECUPERADO UM REMBRANDT

HUSTON (Texas), 14 — (UPI-ANI) — Agentes da Aalfândega e do departamento federal de investigação norte-americano (FBI) prenderam um cidadão austríaco e confiscaram-lhe vários quadros, incluindo um Rembrandt que se supõe valer mais de 200.000 dólares.

Tom Jordam, chefe do gabinete do FBI em Houston, afirma que os quadros foram roubados, ao que parece, da casa de um cidadão austríaco.

Jordan acrescenta que Johann Hans Schweiner, de 56 anos, natural de Viena, foi detido ontem, encontra-se sob uma fiança de 75.000 dólares, acusado de transporte entre Estados de propriedade furtada.

MARROQUINIZAÇÃO DE COMPANHIAS PETROLÍFERAS

RABAT, 14 (FP) — O estado marroquino decidiu tomar para si 50 por cento do capital das dez companhias estrangeiras distribuidoras dos hidrocarbunetos refinados, e «marroquinizar» completamente o capital das que se dedicam à venda a retalho no país, anunciou numa entrevista à Rádio Rabat o ministro marroquino das Finanças, Bensalem Guessus.

O ministro afirmou que a «marroquinização» de todas as companhias distribuidoras tem que se fazer antes do fim do ano corrente. As sociedades passam a ser geridas por um conselho de administração de maioria marroquina e presidido por um marroquino.

Guessus revelou, que, não tendo querido repercutir a alta do petróleo nas economias familiares, o Estado está a perder entre um milhão e milhão e meio de Dirhams por dia (6000 a 9000 contos).

POR DIFERENÇAS IRRECONCILIÁVEIS DIVORCIOU-SE UM CASAL OLÍMPICO

SANTA MÓNICA (Califórnia), 14 (R.) — Os campeões olímpicos Harold e Olga Connally, cujo romance de amor tanta tinta fez correr em 1956, divorciaram-se por causa de **diferenças irreconciliáveis**.

Os doi conheceram-se nos Jogos Olímpicos em Melbourne, na Austrália, onde Harold, que tem agora 42 anos, obteve para os Estados Unidos a medalha de ouro ao vencer a final do Lançamento do Martelo, e Holga, de 41 anos, representando a Checoslováquia, ganhou a medalha de ouro no disco.

A despeito da oposição do Governo checoslovaco, os dois casaram-se, finalmente, em Praga em 1957.

O seu divórcio foi declarado na semana passada pelo tribunal superior de Santa Mónica, mas a sentença apenas foi divulgada ontem.

Em Janeiro último, um juiz passou uma ordem judicial impedindo-os de **se molestarem, hostilizarem, incomodarem, baterem, ameaçarem ou discutirem.**

ATAQUE GUERRILHEIRO NA RODÉSIA

SALISBÚRY, 14 (UPI-ANI) — Alguns guerrilheiros atacaram na sexta-feira uma escola missionária norte-americana situada no coração da zona de guerrilhas da Rodésia, e mataram dois funcionários superiores africanos — anuncia um comunicado das Forças de Segurança publicado ontem.

Os terroristas mataram a tiro o capelão da escola, Frank Kakunguwo, e espancaram mortalmente o ecónomo, Richard Tsinakwadi, na escola missionária da Aliança Evangélica, perto do monte Darwin — acrescenta o comunicado.

O ataque forçou a evacuação de mais de 200 crianças negras, as quais foram escoltadas pelas Forças de Segurança rodesianas para um local não especificado — revela o comunicado.

RECORTE, POR FAVOR.

NOVAS TAXAS A PARTIR DE 15 DE ABRIL

CORRESPONDÊNCIA

Cartas até 20 g	1$50 *
Bilhetes Postais	1$00 *
Impressos até 20 g	1$00 *
Impressos de mais de 20 e até 50 g	2$00 *
Pacotes Postais até 100 g	2$50 *
Prémio de Registo	3$00
Aviso de Recepção	3$00

* Aplicáveis à correspondência para a Metrópole, Ultramar, Brasil e Espanha.

Restantes taxas: informe-se nas estações dos C.T.T.

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

POLÍCIA

TODOS OS CULPADOS ESTAVAM VISÍVEIS

Esta semana, mais concretamente na manhã de quarta-feira, um jovem suicidou-se. Com um tiro de pistola na fronte. Chamava-se Américo Pereira da Silva, era sargento da Força Aérea, e tinha vinte e sete anos.

Na base do seu gesto, encontra-se a morte de outro homem. Um empregado de café a quem atropelara mortalmente dias antes na estrada deserta do Guincho. Atropelara e, numa atitude precipitada e irreflectida, escapara-se deixando atrás de si um corpo ensanguentado sobre o asfalto.

E depois, julgando-se descoberto, e sob o espectro de uma condenação a vários níveis (social, jurídica e até profissional), a autodestruição ter-lhe-ia surgido como escape, como processo alienatório de fazer justiça, reflexo talvez da sua inadaptação em face da complexidade traumatizante da sociedade actual

Este, quanto a nós, por exemplar (como documento de um tempo determinado), o caso «policial» da semana, de uma semana caracterizada por múltiplas agressões, duas delas mortais, e por um crime de envenenamento; mas, singularmente, com todos os implicados bem visíveis aos olhos dos investigadores.

Facto que continuou a não suceder em relação ao caso do agente da P.S.P. morto há dezassete dias nas imediações do Aeroporto da Portela, ainda envolto em enigmático mistério.

Mistério que ainda chegou a pairar sobre a morte do operário Joaquim Alves da Cruz, de 27 anos, trucidado por um comboio na estação de Sete Rios. Inicialmente, as autoridades pensaram tratar-se de uma ocorrência acidental. Mas investigações posteriores, suscitadas por um telefonema anónimo, conduziram à detenção do desempregado Francisco Martins Dutra, de 36 anos, que acabou por confessar ter empurrado a vítima para a via.

Ao pretender justificar o seu acto. Martins Dutra teria afirmado: — **Tinha dinheiro e pedi-lhe emprestado para comer. Como ele se negasse, fiquei desesperado, e empurrei-o para a linha. Só que não esperava que o comboio viesse lá!...**

Mas o comboio vinha mesmo lá. E o jovem operário morreu trucidado. Aparentemente, só porque não quis (ou não pôde) saciar a fome de um desempregado sem dinheiro e desesperado. Mas que outras razões poderão estar para além das aparências. Esse, um outro aspecto da questão que as indagações, agora a cargo da Polícia Judiciária, poderão desvendar. Aguardemos!...

MANUEL GERALDO

Detido o preso evadido da cadeia

PORTO — Das prisões privativas da Polícia Judiciária do Porto, onde se encontrava detido desde há tempo pela prática de vários assaltos, evadiu-se ontem de madrugada o autor do assalto à ourivesaria de Paredes, de onde desapareceram jóias no valor de 600 contos, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou oportunamente.

Trata-se de Urbano Gomes de Castro, de 32 anos, que residia na cidade espanhola de Gijon e vinha, de quando em quando, às terras do Norte do País cometer as suas proezas, umas vezes só outras acompanhado de outro indivíduo (Armindo Ferreira) que se encontra também preso naquela polícia.

Ainda não está esclarecida a forma como o preso conseguiu fugir. Sabe-se que as grades da cela onde se encontrava estavam serradas mas ignora-se a forma como logrou sair pelas traseiras do edifício, uma vez que tinha que vencer os muros altos e lisos que rodeiam o pátio.

Notada a sua evasão, a Judiciária alertou as autoridades do País, nomeadamente as fronteiriças. Desta forma, Urbano de Castro foi detido aos primeiros minutos do dia de hoje quando se preparava para atravessar a fronteira de Vila Verde de Raia.

Assim, partiram já para aquela localidade fronteiriça agentes daquela polícia a fim de trazerem consigo o evadido.

Jovem surdo-mudo provoca pânico no Bairro Alto

Fazendo disparos com uma pistola de calibre 22, um jovem surdo-mudo, cuja identidade se desconhece, provocou, ontem à tarde, cerca das 18 horas, grande alvoroço na Travessa da Cara, ao Bairro Alto.

Receando ser atingidos, os transeuntes atropelavam-se e gritavam, procurando refúgio nos patamares dos prédios e nas ruelas vizinhas. Só com a captura do jovem, efectuada por um agente da P.S.P., a situação voltou à normalidade.

Segundo testemunhas oculares, apenas por mero acaso ninguém foi atingido pelos disparos.

Em Abril neves mil

O rifão diz que, em Abril, águas mil? Pois as gentes das Penhas da Saúde, na serra da Estrela, acham que, em Abril neves mil. Efectivamente, ontem, ao fim da tarde, a temperatura ali era de um grau negativo e a neve atingia já os 20 rentímetros de altura, tendo continuado a cair durante a noite. Ficou impedido o trânsito pela estrada que liga a Covilhã a Seia, passando pelo Alto da Torre. Alguns automobilistas teoerários ficaram bloqueados, embora ninguém tenha sofrido o que quer que fosse.

PINTURA DE PARIS NA «DINASTIA»

Nove pintores da escola de Paris — Baron-Renouard, Bryen, Debré, Dumitresco, Frederich, Gauthier, Istrati, Schneider e Zach — é o título de uma exposição que abre ao público na próxima terça-feira, às 22 horas, na Galeria Dinastia, em Lisboa.

Seguir-se-á um beberete.

«SEDES»: ELEIÇÕES AINDA ESTE MÊS

Está convocada para as 20 e 30 do próximo dia 26 do corrente a assembleia geral ordinário da «SEDES», em que serão eleitos os novos corpos gerentes da associação.

Os sócios presentes serão convidados a apreciar o relatório e contas do Conselho Coordenador e o parecer do Conselho Fiscal; e discutir, previamente, os programas para a eleição dos novos corpos sociais.

Entretanto está ainda marcada para depois de amanhã, às 21 e 30, na sede da mesma associação, uma reunião subordinada ao tema «Portugal, para onde vais?», reunião em que serão debatidos dois programas divergentes, sustentados por outros tantos grupo sde membros, e que são enformados por duas correntes de raiz ideológica distintas.

Dada a existência das duas correntes, que de certo modo se opõem, será tentada uma coincidência entre ambas, sobretudo no que respeita à actuação a curto prazo, e à eventual elaboração de um «texto plataforma».

A «SEDES» e o petróleo

Orientado pelos engenheiros João Botequilha e Luís Moura Vicente, e ainda pelo dr. João Lencastre, realiza-se na próxima quinta-feira, na «SEDES» um colóquio subordinado ao tema «Política energética e do petróleo», integrado num programa de análises especializadas sobre a conjuntura nacional.

NOVO DIRECTOR HOLIDAY INN NA EUROPA

A «Holiday Inn International» designou o sr. Wolfram B. Bredlow director das suas propriedades imobiliárias, que tem a sua sede, para a Europa, em Bruxelas.

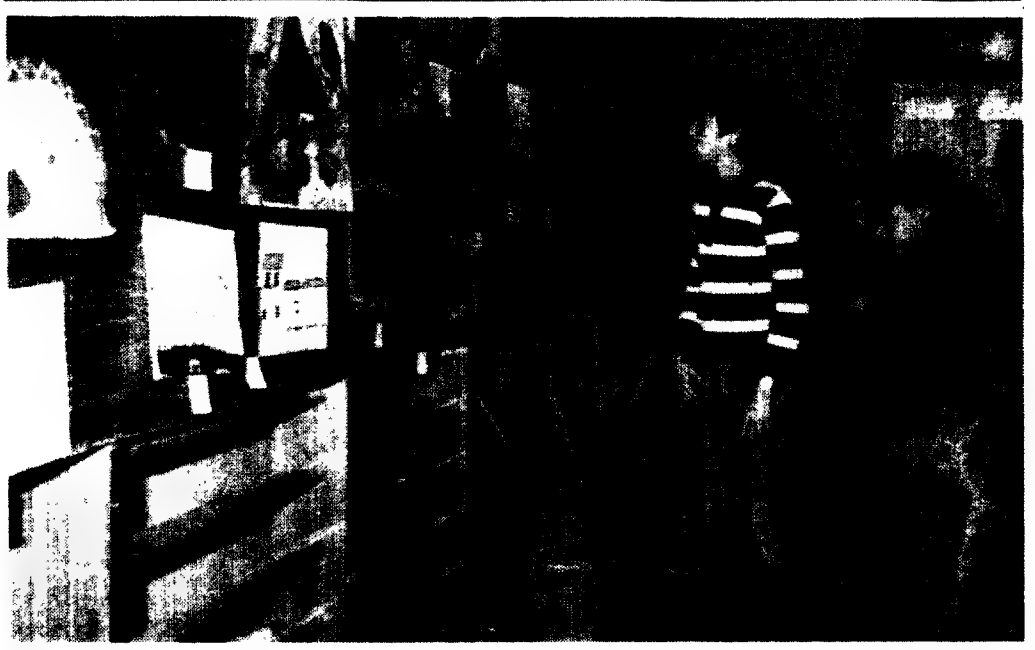
O novo director vai substituir Robert Van Des Poel, recentemente nomeado vice-precidente de um grupo exclusivo da Holiday Inn, na Flórida.

O sr. Bredlow, que é graduado pela Universidade de Holiday Inn, no Mississipi, E.U.A., é da naturalidade alemã, e desde 1968 tem-se ocupado do desenvolvimento das propriedades ao serviço do grupo, quer no seu país, quer na Austria.

O dirigente recém-nomeado vai ocupar-se especialmente dos centros que, em exclusivo, se destinam a vendas, assim como da administração comercial e da propriedade imobiliária.

NOVA FÁBRICA DE CIMENTO EM MOÇÂMEDES

MOÇÂMEDES, 14 (L.) — A Direcção Provincial dos serviços de Indústria autorizou o industrial Antero Brandão de Andrade e Silva a instalar no distrito de Moçâmedes, em duas fases, devendo a primeira estar concluída no prazo de dois anos, e a segunda doze meses depois, uma fábrica destinada à produção de cimento.



As crianças do Entroncamento aproveitam o tempo livre das férias da Páscoa para visitarem a exposição da Quinzena da Criança organizada pelo Grupo Desportivo Ferroviários do Entroncamento e patente na sede desta colectividade até 19 do corrente

SOLENE PONTIFICAL NA SÉ DE LISBOA

As cerimónias de Domingo de Páscoa foram celebradas, como é tradicional, em todos os templos do País. Na Sé de Lisboa, as cerimónias consagradas à Ressurreição de Cristo revestiram-se de particular solenidade, tendo sido presididas pelo Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro.

Com a chegada ao templo, daquele prelado, às 11 e 30, tiveram início as cerimónias litúrgicas. D. António Ribeiro, depois de paramentado, tomou lugar na cadeira patriarcal, seguindo-se a Celebração da Palavra, no final da qual o prelado proferiu uma homilia alusiva à circunstância. O pontifical concelebrado pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, pelos cónegos e beneficiados do cabido da Sé e por outros eclesiásticos prosseguiu, tendo na altura própria sido distribuída a comunhão aos fiéis.

Terminado o pontifical, D António Ribeiro deu aos fiéis a benção papal, com indulgência plenária.

Durante a cerimónia religiosa, fez-se ouvir o grupo coral da Sé, constituído pelas Servas de Nossa Senhora de Fátima, sob a regência do rev. dr. Manuel Luís, prior da freguesia da Sé, acompanhado pelo organista francês Antoine Sibertin.

De regresso ao seu camarim, o prelado recebeu os cumprimentos do cónego D. João de Castro, em nome do cabido, e do dr. Vasco Cordeiro, pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé.

BILHETES AUTOMÁTICOS PARA SINTRA

Começam a funcionar amanhã as máquinas automáticas de venda de bilhetes da C.P. na linha de Sintra, com quatro na estação do Rossio, três na Amadora e duas em Queluz, Algueirão e Sintra.

As máquinas funcionam com moedas de 50 centavos, 1 escudo, dois escudos e cinquenta centavos e cinco escudos.

publiclover

sempre a tempo...

com HELVETIA of switzerland

o mais suiço de todos os bons relógios

(EQUIPADOS COM INCABLOC)

A venda apenas nas boas relojoarias

PÁSCOA FELIZ COM RELÓGIOS HELVETIA

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

A acção das Forças Armadas em Moçambique de Janeiro a Março

LOURENÇO MARQUES, 14 (L.) — *Com o número 21 de 1974 o Comando-Chefe das Forças Armadas distribuiu o seguinte comunicado:*

. «O presente comunicado refere-se ao primeiro trimestre de 1974 e nele se apresenta uma síntese de outros anteriormente publicados, durante o período, pelo Comando-Chefe.

1-A) A actuação da Frelimo orientou-se quase exclusivamente contra objectivos não militares. Só ocasionalmente houve contacto com as forças nacionais mas sempre momentâneo e fugidio, em picadas e a coberto da densa floresta, ou através da colocação de minas, na quase totalidade detectadas e levantadas.

B) Dentro da linha de acção anteriormente definida, elementos terroristas sob a orientação de chefes treinados nos países comunistas, intensificaram a actividade de terrorismo selectivo e, da forma mais desumana, perpetraram raptos e violação de mulheres, relatados oportunamente, pelo comando-chefe quando das chacinas de Nhacambo, Chipanda, Nhamacolombo, e Domingos. Tais acções, desenvolvidas com o intuito de, pelo medo, forçar as populações rurais a apoiá-los, não evitou que se mantivesse o ritmo normal de recuperação e apresentação às Forças Armadas e que no período atingiu o quantitativo de 5965 elementos da população.

C) Dentro da mesma orientação, esforçaram-se os terroristas por perturbar meios culturais e socio-económicos mais desenvolvidos com vista a obter efeitos psicológicos internos e internacionais e a perturbar a vida económica do Estado. Assim, há a assinalar no período o ataque traiçoeiro a fazendas no planalto do Chimoio e actos de sabotagem nos eixos rodo e ferroviários, com origem na cidade da Beira. Destes actos de banditismo resultaram 11 vítimas, e a inutilização parcial de três locomotivas, descarrilamento de uma dezena de vagões e a destruição de seis viaturas (tractores e utilitários). Contudo, a regularidade dos transportes manteve-se e o volume de carga e passageiros transportados para e do interior de Africa aumentou consideravelmente.

2-A) A actuação das Forças Nacionais revestiu-se de particular intensidade, concentrando a sua actividade na detecção, perseguição e destruição de grupos terroristas, como pode ser demonstrado pelo número de elementos inimigos abatidos, que duplicou em relação ao último trimestre de 1973 (542 contra 247).

Para além dessas actividades é de realçar a acção das nossas tropas na libertação das populações arrastadas à força pelos terroristas nas suas investidas contra os aldeamentos, bem como na protecção e ajuda às populações rurais, para a segurança dos objectivos mais importantes e para o apoio às autoridades civis, no âmbito sanitário, social, escolar, agrícola, religioso, nos transportes e evacuações, na construção de itinerários, entre outros.

B) Dos resultados obtidos salientam-se 542 terroristas abatidos, 76 terroristas capturados e 5965 elementos da população recuperados ou apresentados.

Entre o material capturado figuram: quatro lança-granadas foguete, três metralhadoras pesadas, nove metralhadoras ligeiras, quatro pistolas-metralhadoras, sete pistolas, 101 espingardas automáticas, 97 espingardas semiautomáticas, 62 espingardas de repetição, 52 engenhos explosivos, 266 granadas várias e 28 302 munições diversas.

Durante o mesmo período as Forças Nacionais sofreram 66 mortos em combate. Em acidente de viação e por outras causas não operacionais perderam a vida 69 militares.

A sua identificação foi oportunamente difundida através dos Orgãos de Informação.

Um avião aterrou numa auto-estrada

LOURENÇO MARQUES, 14 (L) — Um avião de matrícula sul-africana, e que voava de Joanesburgo para Lourenço Marques, com turistas a bordo, teve de efectuar uma aterragem de emergência em Carolina, na Africa do Sul, tendo, nas comunicações de pedido de socorro, sido auxiliado por um piloto português que na ocasião sobrevoava a zona do acidente.

O avião veio a aterrar na auto-estrada de Ermelo, naquele país, tendo o piloto do «ZS-IXT» lançado então a seguinte mensagem: — «Aterrámos e não há mortos».

O piloto português, António Gomes, que comandava o avião da Companhia Aérea do Sul do Save, de matrícula CR-AMF, e que voava também de Joanesburgo para Lourenço Marques, tomou o rumo desta cidade após terminada a sua missão de auxílio ao piloto sul-africano. O comandante António Gomes actuou, durante a emergência, de posto de relais entre o avião sinistrado e o aeroporto de Ian Smuts, de Joanesburgo. O acidente ocorreu às 11 e 30 horas de sexta-feira.

AUTOMÓVEIS PARA A ZÂMBIA EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 14, (ANI) — Foram desembarcados em Lourenço Marques cerca de 300 automóveis provenientes de Londres e que se destinam a Zâmbia — revela o vespertino «A Tribuna»; da capital moçambicana.

Aquelas viaturas, que deviam ter sido desembarcadas na Beira foram-no em Lourenço Marques a pedido do armador do navio que as transportava — e segundo o mesmo jornal — seguirão para o seu destino por via férrea, mediante as possibilidades de transporte.

MADEIRA: Empresa pública de electricidade

FUNCHAL, 14 (ANI) — As Câmaras Municipais do Funchal e de Porto Santo foram eleitas membros do conselho de administração da nova «Empresa de Electricidade da Madeira», empresa pública.

PROFESSOR ITALIANO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 14 — (ANI) Ç Será orientado pelo prof. Florial Serbanescu, da Universidade Italiana de Pisa, o curso sobre «investigação operacional e estatística aplicada à gestão empresarial e administrativa», que brevemente se inicia no departamento de matemática da Universidade de Lourenço Marques.

O curso destina-se principalmente a técnicos dos organismos oficiais de Moçambique.

AÇÚCAR AUSTRALIANO PARA TIMOR

DILI, 13 (L.) — Chegou ao porto de Dili uma partida de açúcar importada da Austrália pelo Fundo de Comercialização, que evitará a escassez deste produto no mercado local até à chegada do navio «Timor» que transportará o fornecimento habitual de açúcar pelo Estado de Moçambique.

Entretznto, em sessão realizada, a Junta Consultiva Provincial apreciou e deu parecer favorável à publicação do diploma legislativo que protege o veado da caça indiscriminada.

NOVO CINEMA EM SALAZAR

LOURENÇO MARQUES, 14 (ANI) — Tem capacidade para cerca de 600 espectadores o cinema que ontem foi inaugurado na cidade de Salazar, a oito quilómetros de Lourenço Marques, com a presença do secretário provincial.

A nova sala de espectáculos denomina-se «cinema 7002» e é propriedade de Mário Pinto Vinhas e de João Villalobos. No prédio vizinho vai ser brevemente instalado um jardim-infatil de modo a que os pais que desejem ir ao cinema o possam fazer, deixando os filhos ao cuidado de assistentes infantis.

A inauguração assiste o secretário provincial da educação de Moçambique, dr. Marques de Almeida.

Estadas de Angola

LUANDA; 14 — (L.) — No decorrer do ano de 1974 a rede de estradas asfaltadas de Angola vai ser ampliada em cerca de 1400 quilómetros — quase o dobro das últimas médias anuais que se cifraram em perto de 800 quilómetros.

HOSPITAL

SATISFATORIO O ESTADO DA CRIANÇA ABANDONADA

E satisfatório o estado da menina de três meses que ontem foi encontrada, completamente gelada, num prédio em construção à Cruz da Pedra, em Lisboa.

A criança, que continua internada no Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria, encontrava-se abandonada no fundo de uma escada de um edifício incompleto, situado na Rua Conde de Almoster, quando o servente de pedreiro Carlos Almeida, de 16 anos, a encontrou, de manhã cedo, ao começar o trabalho.

Além do estado de algidez que aparentava, o que parece querer dizer que a criança passou a noite de sexta-feira para sábado ao relento, a menina deverá encontrar-se em estado de subalimentação, uma vez que foi submetida a soro, e tinha o ventre dilatado.

Segundo o estabelecido pela lei, as autoridades estão a investigar o caso, tentando determinar a identidade e o paradeiro da mãe, quem, por ventura, ali a abandonou.

O servente que a encontrou declarou à Imprensa que encontrara a criança com **as fraldas limpinhas e estava bem vestida, com um fato amarelo e, por cima desse, um fato branco, fechado. Estava toda enrolada com um cobertor de xadrez azul e branco. Parecia mesmo que a tinham acabado de pôr ali.**

Acidente de viação

Muito traumatizados, deram entrada e ficaram internados no Hospital de S. José, em virtude de acidente de viação, Carlos Santos Silva, de 34 anos, motorista, e o seu companheiro, Francisco dos Santos, de 25, trabalhador.

O acidente deu-se devido à colisão entre o veículo em que ambos seguiam com um outro, perto de Beja, anteontem de madrugada.

Os acidentados são moradores naquela cidade alentejana, respectivamente, no Monte Novo da Carrascota, e no Bairro de Nossa Senhora da Conceição.

Motoreta contra autocarro

Devido a ter chocado a motoreta em que seguia com um autocarro da Carris, deu entrada no hospital de S. José, esta madrugada, o maquinista Agostinho Teixeira Guedes, de 31 anos, residente em Fonte da Pipa, em Caneças.

O acidentado encontra-se em estado muito grave, na Sala de Observações daquele estabelecimento hospitalar.

Criança atropelada

Às primeiras horas de hoje, chegou morta ao hospital de S. José, uma criança que aparenta 6 ou 7 anos de idade, devido a ter sido atropelada por um automóvel, em Linda-a-Pastora.

Também se desconhece a identidade de um indivíduo, com a idade aparente de 55 anos, e aspecto de operário que, pela mesma altura, deu entrada naquele hospital, já morto, por ter sido vítima de atropelamento por um automóvel, na Musgueira.

Outros acidentes

Também muito traumatizados, deram entrada no Hospital de S. José onde continuam internados, Carlos Alberto Messias Parreira Silva, de 5 anos, morador no Cercal do Alentejo; Albertina Jesus Coelho, de 44, residente na Zona J de Chelas, lote 15, 2; José Maria Silva, de 47 anos, morador em Venda do Pinheiro; Albertina Soares Coelho, de 38 anos, que habita na Rua dos Mastros, 6, 2.º, Lisboa; Maria Helena Duarte Leitão Pereira, de 50 anos, moradora na Rua Beato Manuel Rodrigues, em Alcochete; Alvaro Suima Alparede, de 24 anos, residente na Rua do Colarido, lote 23, 2.º dt.º em Agualva-Cacém

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares

(Antiga designação — CRIADAS)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 20 do corrente mês, para a categoria de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal iliquido de Esc. 1700$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições.

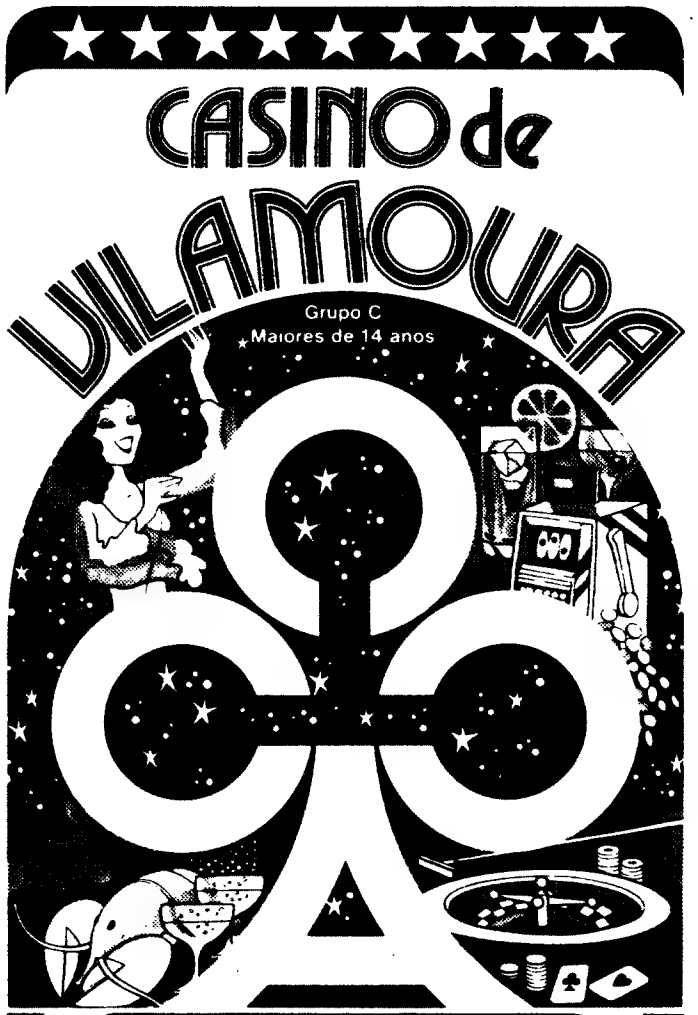
a) IDADE — Mais de 18 e menos de 35 anos;

b) HABILITAÇÕES LITERARIAS — Aprovação no exame do 2. gau do ensino primario elementar;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alineas a) e b).

A Bem da Nação
O Administrador
Fernando Pimenta



De 14 a 24 de Abril
Programa do Restaurante do Casino às 23 h e 1 h

a bela vocalista inglesa
KEELY FORD
dois malabaristas internacionais
PALERMO AND PHILLIPS
e o famoso conjunto de ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diàriamente das 17 h às 3 h

CASINOS DO ALGARVE

GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA
JOFRAMA
VENDEM TUDO MAIS BARATO
MALHAS LINDA ROUPARIA DE CAMA ATOALHADOS CORTINADOS e DECORAÇÕES e os mais variados artigos de VESTUÁRIO
Tudo exposto no estilo SUPERMERCADO para comodidade dos nossos clientes e a preços que são sem dúvida os mais baixos
R. dos Fanqueiros, 226 - 232 — 8 Pisos
(Frente à R. Assunção)
ABERTO das 9.30 às 13 h e das 15 às 19.30

Vão reunir as Faculdades de Direito da Europa onde estão inscritos 325.460 estudantes

Organizada pelo Conselho da Europa, terá lugar, entre 17 e 19 do corrente mês de Abril, em Estrasburgo, na sede daquele organismo, uma Conferência das Faculdades de Direito da Europa, cujos debates se centrarão em torno do seguinte problema: «Adaptação dos estudos de Direito à sociedade moderna» A reforma dos estudos jurídicos será, verdadeiramente, o objectivo desta conferência internacional

Segundo nos informa o secretariado geral do Conselho da Europa, estarão presentes 150 professores de Direito, representantes dos estudantes, juízes e advogados dos 16 estados membros (Áustria, Bélgica, Dinamarca, Alemanha Federal, França, Islândia, Irlanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda, Noruega, Suécia, Suiça e Turquia)

No primeiro dia da conferência, após a abertura e designação do presidente e dos membros das comissões, terão lugar as sessões de trabalho subordinadas aos seguintes temas: finalidades da formação jurídica, conteúdo da formação jurídica, métodos, técnicas e meios da formação jurídica, controlo e avaliação da formação jurídica. Os debates por comissões prosseguem no dia 18 e na tarde do dia 19 serão tomadas as resoluções e elaboradas as conclusões da conferência, seguindo-se o encerramento. Ainda no dia 18, ao fim da tarde, o prof. Roger Pinto, da Universidade de Paris, fará uma demonstração de meios audiovisuais aplicados ao ensino do Direito (emissão de rádio, filmes, mini-cassetes e diapositivos).

Com vista a esta conferência, diversos países europeus procederam, entre Julho e Dezembro de 1973, a um balanço do estado actual do ensino do Direito (número de estudantes e de faculdades, repartição dos juristas segundo as profissões, etc.) cujos resultados foram reunidos no volume «Compêndio dos estudos de Direi na Europa».

Segundo essa mesma recolha podemos saber que existem actualmente na Europa (países que participam na conferência) 188 faculdades com 325.460 estudantes. Por países a distribuição é como se segue (indicamos primeiro o número de faculdades, seguido pelo dos estudanes): Austria-5, 4450; Bélgica-10, 10550; Dinamarca-2, 4650; França-40, 98000; Alemanha Federal-25, 35600; Islândia-1, 240; Irlanda-4, 1160; Itália-28, 93220; Malta-1, 150; Holanda-8, 14050; Noruega-2; 3180; Suécia-3, 8500; Suiça-7, 4500; Turquia-2, 10700; Inglaterra-24, 7700; Finlândia-2, 3110; Santa Sé-7, 600; Espanha-17, 25100. Estes três últimos países participam na conferência como observadores. O Luxemburgo e Chipre não possuem faculdades de Direito.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

Sede em Lisboa – Escritórios: Edifício 25, Aeroporto de Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL
DE
800 000
PARA
1 250 000
CONTOS

Autorizado por Portaria de 22 de Março de 1974,
publicada no Diário do Governo n.º 75, III série,
de 29 de Março de 1974.

Está aberta a subscrição para actuais accionistas, pessoal TAP não accionista e público em geral, pelo período de 16 a 18 de Abril de 1974, de 450 000 acções nominativas do valor nominal de Esc. 1 000$00 cada uma, representativas do aumento de capital de 800 000 para 1 250 000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º – 320 000 acções serão destinadas à subscrição dos actuais accionistas, na proporção de 2 acções novas para cada 5 averbadas, em seu nome, ao preço de emissão de Esc. 1 450$00, acrescido do imposto de mais-valias de Esc. 27$25.
As acções eventualmente não subscritas pelos actuais accionistas serão atribuídas, sujeitas a rateio, aos accionistas que no acto da subscrição declarem desejá-las ao preço acima referido.

2.º – 3 000 acções serão reservadas a empregados da TAP não accionistas, ao preço de emissão de Esc. 1 500$00, por acção, acrescido do imposto de mais-valias de Esc. 24$75.

3.º – 127 000 acções serão oferecidas à subscrição do público em geral ao preço de emissão de Esc. 1600$00, por acção, com sujeição a rateio.

4.º – O pagamento das acções subscritas e do imposto de mais-valias, quando devido, será efectuado, integralmente, em numerário no acto da subscrição.

5.º – As novas acções, agora emitidas, terão direitos iguais aos das actuais, excepto no que respeita ao dividendo que vier a ser distribuído relativamente ao exercício de 1974, que será atribuído proporcionalmente aos meses decorridos, por inteiro, desde o termo da subscrição.

6.º – Prevê-se que, em caso de rateio as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas dentro do prazo de 30 dias após o termo da subscrição e que a entrega dos títulos definitivos se fará dentro de 7 meses, após o termo da subscrição.

7.º – As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções.

8.º – A TAP requererá a admissão à cotação da Bolsa, das acções correspondentes a este aumento de capital, logo que sejam emitidos os títulos definitivos.

9.º – A subscrição é tomada firme pelas seguintes instituições de crédito:
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay - Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor - Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores - Banco Borges & Irmão

10.º – A subscrição estará aberta de 16 a 18 de Abril de 1974, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Agrícola e Industrial Viseense - Banco da Agricultura
Banco do Alentejo - Banco do Algarve - Banco de Angola
Banco Borges & Irmão - Banco do Brasil
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães - Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino - Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor - Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores - Bank of London & South America
Crédit Franco Português - Crédito Predial Português
Manuel Mendes Godinho & Filhos - Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª

11.º – O prospecto com os elementos respeitantes à Empresa e ao presente aumento de capital poderá ser obtido nos locais de subscrição

12.º – Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto a identificação.

Lisboa, 11 de Abril de 1974.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEAM

Edgar de Carvalho morreu há 6 anos

Faz hoje seis anos que desapareceu desta Redacção Edgar de Carvalho, companheiro de mão sempre amistosamente estendida para todos nós.

Foi um homem de olhar direito, de conselho sempre dado no momento oportuno, em momentos de aflição, quando o ponteiro avança implacavelmente no mostrador do relógio — e foi também um jornalista consciencioso, respeitador do público, servindo-o dia a dia com toda uma larga experiência alcançada em muitos anos de profissão.

Era Páscoa quando Edgar partiu, dia 14 de Abril de 1968: o coração deu de si quando brincava com os filhos — e no dia seguinte, e noutros dias também, a sua secretária ficou unicamente com a sua lembrança... Um abraço (muito apertado) a essa lembrança ainda presente entre nós.

GOVERNADOR DE TIMOR

Terminada a missão que o trouxe à Metrópole, regressa na terça-feira, às 11 e 30, por via aérea, a Díli, o governador de Timor, coronel Fernando Alves Aldeia.

EXPOSIÇÃO DE MÁRIO SALVADOR

É hoje encerrada, às 20 horas, a exposição de aguarelas de Mário Salvador, que tem estado patente ao público no Museu Valenças, em Sintra.

JOAQUIM MANUEL MAGALHÃES

BRIAN JONES

Depois de tantos poetas na generalidade referenciáveis como sendo da década de 60, depois da incursão por alguns um pouco mais velhos mas que activamente nessa época participaram dentro do espírito que poderíamos considerar defini-la (espírito esse que já aqui foi repetidamente analisado), depois de tudo isto pode começar a ser uma tarefa de monotonia o referir ainda um ou outro poeta que é necessário apontar, uma vez que ele vai pedir a referência a pressupostos já definidos para muitos dos outros.

Aos nossos olhos muito próximos no tempo, as diferenças podem saltar (ou não) nítidas, mas com a progressiva alteração dos modos da escrita, com a distância dos anos, uma geração acaba sempre por ser sentida como uma semelhança estilística, como um contágio de processos, como uma presença comum de tiques, de significações, de técnicas, como uma unidade retórica.

Tanto pode acontecer que venham a ser considerados em bloco e haja necessidade de um esforço de auto-esclarecimento para estabelecer as diferenças (o caso da poesia medieval galaico-portuguesa, por exemplo); ou que aconteça ficar a geração ou período sujeito à comparação com «o mais conseguido» dos seus produtores, sendo ele o ponto central das semelhanças e dissemelhanças a estabelecer (o caso de Camões no Séc. XVI português, o caso de Pope no Séc. XVIII inglês, o caso de Auden para a poesia social dos anos 30 do nosso século em Inglaterra). Claro que com isto não pretendo afirmar que, com o tempo, as várias vozes poéticas se confundam e que o leitor do futuro notará as semelhanças entre elas de tal maneira que não distinguirá tão facilmente os poetas individuais como o estilo comum, tenderá a parecer-lhe o conjunto poético global desse período como poesia possível de ser de um só poeta. Este argumento, que por vezes ressurge no panorama das afirmações críticas, é, sem dúvida, insustentável. Ao leitor desprevenido pode tal acontecer. Não espantará que um leitor pouco habituado a ler e reler os poetas metafísicos ingleses (do séc. XVIII) esbata os contornos entre Donne, Herbert ou Marvell e veja mais facilmente as semelhanças, a comunidade estilística, do que as radicais diferenças entre estes poetas. O mesmo se passaria, como hipótese, com três dos nossos mais importantes poetas da década de 60, António Ramos Rosa, Herberto Helder e Ruy Belo — as diferenças óbvias que entre eles manifestamente reconhecemos, poderão num relativo futuro esbater-se, o neo-romantismo que os une, sobretudo a Ruy Belo e Helder, tornar-se o pólo mais óbvio de observação, e qualquer uma destas tão distintas personalidades poéticas verem os seus textos tornados dificilmente identificáveis a não ser dentro daquilo a que poderíamos imaginar como sendo referido pelo neo-romantismo do pós-guerra português. Claro que se poderá dizer que coisas destas acontecem em leituras e a leitores deficientes ou pouco intensos e atentos, mas também podemos pensar que a comunidade de processos de uma época e de uma geração é susceptível de criar forças de identidade mais radicais que as diferenças de intenção significativa dentro das várias obras; é, aliás, isto o que permite a reunião por períodos e escolas estilísticas dos vários poetas de uma época, sujeitos todos eles à designação histórica comum ou à convergência com o poeta mais relevante do seu tempo.

Levado a um extremo, este processo crítico que denuncia a excessiva contaminação entre os produtores de um mesmo grupo ou geração (como se isso não fosse inevitável) chegou mesmo a ser posto em prática, de uma maneira habilidosa, por A. Alvarez no seu prefácio a uma antologia da então (em 1962) mais recente poesia inglesa, «The New Poetry», publicado na Penguin. Ao referir um grupo que na poesia inglesa dos anos 50 surge em torno da antologia «New Lines» (de que detidamente ainda hei-de falar), junta versos de oito dos nove poetas desta antologia de grupo de modo a formar um poema, como que escrito pelos oito conjuntamente, ou então por um poeta único chamado «New Lines». A manobra é um processo arguto de denúncia das identidades, das poucas diferenças, na opinião do crítico, entre os vários poetas dessa situação poética. Contudo, entre eles havia homens de obra tão diferente como Philip Larkin, Thom Gunn e Donald Davie, para já não falar em D. J. Enright, que o próprio Alvarez teve de deixar de fora do hipotético poema, como confessa, por o seu estilo dificilmente ser encaixável de modo a provar a sua charge crítica. Esta tendência haveria de ter seguidores. Num número do «Times Literary Supplement», quase dez anos depois, após a publicação de «The Young British Poets», antologia organizada por Jeremy Robson, em 1971, para a Chatto and Windus, uma anónima recensão crítica aplicava o mesmo processo ao conjunto dos poemas dos novíssimos autores apresentados, denunciando assim, melhor, procurando denunciar assim a unidade, a identidade dos processos de escrita de todos eles.

Sem dúvida que manobras deste teor procuram acusar a monotonia, a indiferenciação que, em certos períodos, parece acontecer entre os poetas, ao mesmo tempo que revela a ausência de um poeta maior isolado ou convergente, por referência a quem o período pudesse ser julgado. Sem dúvida também que é este um processo de crítica valorativa muito pouco pertinente, não só porque excessivamente preso à valoração, como por cegamente se desviar de um esforço descritivo que, por certo, iria encontrar unidades poéticas diferenciáveis e mesmo importantes entre o conjunto que teima em apresentar como conjunto.

Vem tudo isto a propósito do poeta de quem hoje traduzo alguns poemas, Brian Jones, pelo facto de, mais uma vez, ir ter que pensar no já tantas vezes referido processo da impessoalidade poética, que leva à criação de «eus» dramáticos, de personagens que liricamente erguem o texto. E, sem dúvida, um dos tiques pós-eliotianos dominantes, este, recorrente na maioria dos poetas ingleses deste século, também com pouca dúvida penso que o século XX inglês será referido, nas generalizações que sobre ele hão-de ser feitas, por esse processo como um dos que melhor o esclarecerá. As personagens que são o «autor» de um poema lírico ocupam espaço da obra de Brian Jones: uma esposa, uma rapariga, um guarda fronteiriço são personalidades em que Jones se impessoaliza e que escrevem sequências de poemas de tom lírico atento às circunstâncias pessoais de quem os «diz», bem como às relações dessa pessoalidade com o mundo e as razões e desrazões desse mundo. Um outro processo, próximo deste, é o de assumir no espaço do texto próprio a referência a um texto natural que nos seus próprios movimentos que se descrevem já tem um sentido (por exemplo, a «visita» a três animais de um zoo, um papagaio, um chimpazé e um panda, cuja observação é feita em poemas onde as extensões do natural humano e do natural animal são ironicamente jogadas) ou a um texto literário, um outro texto de um outro poeta que serve de base para uma variação que é um poema do próprio Jones (por exemplo, a série de seis poemas sobre temas de Lorca).

Todos estes processos (que mantêm a subjectividade do poeta lírico longe das efusões sentimentalizantes da poesia menor, que estabelecem a distância necessária para que a emoção no texto se mova dominada, para que a própria confessionalidade tenha o carácter de confidência indirecta e nunca de choro solto ou alegria balbuciante que só contribuem para a ininteligência ou a facilitação do texto) são, porém, e como atrás disse, os lugares-comuns da época, sem dúvida que os lugares-comuns entre as mais conseguidas linhas poéticas da época. Nada impede, pelo contrário, tudo pede, que possam ser postos em causa e que a poesia do futuro se tenha que erguer contra ou longe deles. O perigo, neste momento, é ser muito difícil perceber qual a poética que pratica «contra» do ponto de vista de um futuro que tentativamente procura aproximar, ou do de processos passados que inteligentemente procura repor.

O tradicionalismo do novo é, portanto, o espaço da poesia de Brian Jones. Os seus poemas são exercícios correctos de sensibilidade e de processos que coincidem com o gosto mais esclarecido do seu tempo, mas não têm a coragem da imperfeição, que por vezes é necessária para escapar ao que o tempo próprio codificou. Contudo, a sua voz, ou as vozes que fingem não ser a sua, vem quase sempre movida por uma qualidade que corrói o espaço íntimo do decoro, que habilmente joga na emoção negativa que como processo assume (por exemplo, «Na biblioteca duma universidade»), que se alerta na aparente calma do universo doméstico que designa, sobretudo que atentamente se coloca face ao sofrimento ou às magoadas relações com o mundo e dessa atenção faz o espaço social dos seus poemas.

NOTAS: Brian Jones nasceu em 1938. Obra: «Poems», Alan Ross, 1966. «A family Album», id., 1968. «Interior», id., 1969. «The Mantis Hand», Arc Publications, 1970.

«Interior» (sobre uma pintura de Hooch)

Este é o canto dela. O
escabelo, a cadeira de criança,
as ervas protegidas a secar, estendendo
o cheiro à região. Ela
dá de mamar ao filho, o seio
puxado pela boca a sugar, sua face
um mundo, metade iluminada, metade em sombra;

e, à volta dela, a órbita
de cargos salutares — uma toalha
inesperada e eterna numa cadeira,
potes de barro, cheios de sol,
grandes pães rugosos dispostos
como pedaços de Outono num armário —
o conjunto um tributo do marido artista,

e mais — uma harmonia cujos elementos
são os medos e glórias de dilatado amor:
sobre a sua pose vulgar está posto
um vaso de cristal, cantando de luz,
um esplendor persistente e sem mancha; e
junto da janela, onde bate o espaçoso dia holandês,
um pintarroxo, numa gaiola sem artifícios.

De «Três poemas do guarda fronteiriço», um

Ainda que destruas esse bosque, ele domina e permanece.
Ainda que tortures quem teu preso, um grito é o que sabem. Ainda que investigues entre os que colhem erva, eles fogem
com loucas novas. Pois é esta a margem mais distante,
a fronteira última. E agora o tempo de destruires
tuas cabanas de cartão — pôr outras sólidas em seu lugar,
uma linha permanente. Limpa um círculo de terra
entre ti e o bosque, lava-o com luz,
uma luz dura e sem descanso, uma luz de defesa.
Passaste para lá do possível,
aumentaste de poder, roubaste conhecimento. Longe
lêem isso e espantam-se. O teu dever agora
é colonizar esta região, torná-la usável,
fazer das veredas e dos sulcos largas vias,
e onde encontraste floresta, sonhar uma cidade.

Na Biblioteca duma universidade

De todos os mitos e todos os possíveis
ao que mais aspiro é à curva com grossos óculos
do erudito sobre livros tão joeirado de carnes, ressequido,
que as palavras são precisas como tias virgens,
uma geometria de ossos imposta à dúvida.

E as minhas veias choram por sangue académico.
Pode mudar um corpo em átrio de faculdade,
com um andar grave, grave. Pode tornar
um cérebro tão seguro como o relógio de Greenwich
—
sem tormentos de cinco minutos, sem horas perdidas.

Por isso aqui estou, jogo para outra tentativa.
Através de portas que resguardam sigo regras certas
—
busco em catálogos, uso fichas, vou direito a uma estante,
retiro um livro com mão sem ambiguidade alguma,
passo por raparigas de alegre rosto e cabelo lírico.

sem olhar de novo, transformo-me num molho
de silêncio a uma mesa, abro as palavras —
e o Tempo avança e o sangue corre sem jeito
e o sol bate onde as páginas se elevam
em sumptuosas nádegas das sombras da lombada.

Doutor António Monteiro Alves

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Monteiro Alves, seus filhos António Pedro, Patrícia e Marta e restante família, participam que na próxima segunda-feira, dia 15, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Avintes (Porto), será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu querido marido, pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto.

Ao mesmo tempo agradecem muito reconhecidamente todas as manifestações de carinho e amizade que receberam, aquando do falecimento e funeral do seu ente querido.

CRÍTICA DE TELEVISÃO

Mário Castrim

«PARA LÁ DO MARÃO...»

••Mário Castrim:

Segui o programa pela TV, li o **canal da crítica** e agora o desabafo do brigantino residente em Lisboa sr. Luís Amílcar de Almeida, que não está de acordo, não senhor, com a pena implacável de Mário Castrim. Isso é lá com ele. Também do distrito de Bragança, embora do concelho de Mirandela, pensei que teria uma palavra a dizer.

De todas as críticas ao programa «25 Milhões de Portugueses» este foi o mais benevolente, sem deixar de ser original e vivo como é próprio de um crítico como Mário Castrim.

O sr. Luís Amílcar de Almeida lamenta essa «crítica destrutiva» **pois não houve a mais pequena coisa que estivesse certa.** Tenho pena que não se quisesse ver a palavra — desejo de que outro rumo fosse seguido, naquela ocasião única de falar — focar os problemas vitais do distrito. Mário Castrim não foi tão destrutivo como pode parecer a certos leitores **que labutam longe das suas terras e que riem e choram de contentes ao mitigarem as saudades que os consomem.** Esta tirada pseudoliterária do sr. Luís Almeida pecou como o daqueles que em nome do distrito foram depor no programa pois as mensagens pouco ou nada pretendiam comunicar (o seu grau de informação foi nulo).

Mário Castrim até foi justo quanto pode sê-lo. **Por outro lado, falou-se na falta de indústrias, no isolamento, no desaproveitamento das riquezas. A emigração desta vez, não foi esquecida.**

Foram bem claras as palavras de Adriano Pires: A lavoura vive uma situação gravíssima, em parte devido ao êxodo da população rural.

Vivi doze anos em Bragança e presentemente resido em Lisboa. Não tive, desta vez oportunidade de «chorar de contente nem mitiguei as saudades». Antes aumentou a minha indignação por ver as pessoas que actuavam ou assistiram ao programa não quiseram dar nada do que fosse da sua reflexão para melhorar o depauperado nordeste. A maioria emigra. Cada dia com maior razão **para lá do Marão...**

E é bem verdade. Não venham com cantigas e que em nome de um dr. das **lágrimas**, da **nostalgia** ou **saudades mitigadas**, tenhamos de ouvir um fado de Coimbra ou falar de **potencialidades turísticas** em termos de código mais ou menos esteriotipado e de lugares-comuns.

Lembro-me daquele eco bizarro de alguém se tivessem proporcionado a saída, talvez o padre Mourinho, depois de falar do mirandês e dos pauliteiros, pudesse acrescentar mais uma palavra sobre a realidade sócio-religiosa daquelas paragens. Matéria não faltava.

Ao contrário do sr. Luís Almeida não me sinto ofendido pela crítica de Mário Castrim (chamem-me desnaturado, embora) mas sinto-me ferido pelo silêncio do não dito.

António José Cadavez

Senhor Castrim,

Li a sua crítica ao programa sobre Bragança, como sempre é o seu vivo retrato.

Nada tenho com Bragança... pois até mal a conheço. O que me revoltou foi o ar como falou do dr. Alexandre Herculano, (que nem **dr.** lhe mereceu). Safa, que já é embirrar com Coimbra.

Será que esse ressabiamento lhe vem de nunca ter tido privilégio (por falta de mérito) para transpor as portas da Universidade? Bem o parece. Veja se modera os seus ódios raciais que não levam a sítio nenhum e só o rebaixam.

D.C. (Coimbra)

Gostaria de dar outra dimensão (subentenda-se em tamanho, mais esmiuçado o assunto) a esta minha carta mas receio que o assunto lhe não mereça a devida atenção ou que não disponha de tempo para se debruçar sobre ele. Daí... Serei breve, porque o crítico é realmente o senhor.

Quero, no entanto, esboçar um ligeiro preâmbulo: nem sempre estarei de acordo com o seu ponto de vista no que se refere às críticas insertas no vespertino onde trabalha (o que é natural...) mas reconheço o indiscutível mérito da sua pena e a sua intransigência (mordaz muitas vezes) em denunciar a falsidade de determinados aspectos, jamais pactuando com cabotinismos. O mesmo acontecendo com Correia da Fonseca, cada qual no seu estilo inconfundível.

Mas vamos ao assunto propriamente dito. Acidentalmente — quase o não reconhecia de óculos, comprados recentemente — dei com o meu garoto a falar quase (mesmo) espontaneamente em frente de um microfone no pequeno «écran» da Televisão. Achei graça, ri-me e à noite (no II Programa) voltei a assistir à emissão de «O Homem de Amanhã» e medi o sentido das suas palavras. Ao outro dia um familiar atirou-me: «Eh pá, até o Mário Castrim fala no teu filho...» Agarrei no jornal e lá estava: **as crianças, essas, discutem umas com as outras, inventam situações, lutas fabulosas contra ciganos grandalhões, vitórias espectaculares no jogo, colossais habilidades.**

Pois, após este intróito, mais para introduzi-lo na acção, só lhe posso dizer: embora a criança (7 anos, feitos há um mês) seja dotada de alguma imaginação, devo dizer-lhe que o problema dos ciganos (e outros pseudo-ciganos ainda piores que aqueles) é na realidade muito grave. Como praga eles vagueiam às dezenas em redor das escolas, sempre à espreita de lançar a garra. Roubam tudo, sob a ameaça de armas brancas. Já tive de me queixar no estabelecimento escolar que ele frequenta.

A finalizar devo acrescentar que sou pela igualdade e pela fraternidade, nada tendo contra qualquer raça mas julgo que já era tempo de se acabar com os parasitas declarados da sociedade — dos camuflados já não será tão fácil!

Talvez que este assunto merecesse uma crónica profunda nas páginas desse jornal.

Respeitosamente.

(Ilegível).

Senhor Castrim,

Sou transmontano e tenho orgulho nisso, envio-lhe este recorte do jornal de Chaves de **16/2/74**, para que o sr. tenha conhecimento da sensibilidade dos meus patrícios face à sua rudeza.

ANDRÉ JORGE ROMÃO

Pois, sr. Castrim, não é **assim** que se versam coisas que se desconhecem. O sr. usa e abusa do púlpito que lhe distribuiram. Fala daqueles e daquilo que lhe pode granjear mais palmas e, a par de alguma verdade que escreve, deixa-se dizer muita asneira. E, pela repercussão que tem, deve ser responsabilizado, sobretudo quando ofende pessoas honestas.

E verdade, sr. Castrim. O sr. mede toda a gente pela rasa da sua cultura geral. E, sem dar por isso, precipita-se no abismo da ignorância, uma terrível praga que põe muita gente em palpos de aranha, não pelo que diz, mas pelo que representam os seus impropérios.

Lembra-se de ter achincalhado o programa «Vinte e Cinco Milhões de Portugueses», dedicado à cidade de Vila Real? Recorda-se das considerações que urdiu, a propósito da Marcha e do seu autor?

O «Diário de Lisboa» permitiu-lhe numa época em que o papel entrou na sua maior crise, dedicar quase meia página de ultrajes a pessoas e coisas.

Naturalmente o sr. Castrim não conhece estas bandas e deitou-se a adivinar. E como teria de encher a meia página de jornal com **chorrilhos** da sua licenciatura derrotista, pôs-se a escrever, a torto e a direito, denegrindo impunemente um cidadão pacífico que tem consagrado a sua vida ao serviço do público e da cultura musical.

Acaso conhece o sr. Castrim o A-B-C do folclore?

Em que Conservatória cursou essa bagagem musical, que lhe permite falar com tanta autoridade? Quem lhe passou credenciais, se prova publicamente ser afónico e leigo na divina arte que imortalizou Mozart, por exemplo?

Qual é a sua idoneidade moral e cultural para depreciar o padre Ângelo Minhava, um dos maiores valores musicais do País, um homem a quem tantos outros (e nesse número se encontra o escrevinhador destas linhas) devem tanto, na música, no exemplo e na vida?

O sr. Castrim talvez não conheça (a avaliar pela música), mas pergunte a alguém que tenha conhecido Teixeira de Pascoais, João Nobre, eng.º Rebelo Bonito, Armando Leça, Manuel Tinoco. Foram eles que em lugares e circunstâncias diferentes, desde 1949 até esta altura, têm proclamado o padre Ângelo Minhava como um dos maiores valores musicais do nosso tempo. Seria fastidioso enumerar as provas. Ficam apenas alguns nomes de pessoas credenciadas que podem instruir o sr. Castrim, nesse campo, para que não volte a falar **assim**, da linda música que alegra tanta gente.

Quanto à Marcha de Vila Real e a tantas outras composições que esse notável homem tem produzido que sabe o sr. Castrim para classificá-las?

Custa-lhe a aceitar que a Marcha de Vila Real tenha sido considerada, com «Angola», o melhor disco do ano? Também lhe custa a aceitar que «Cabrilada» seja tido como o melhor poema herói-cómico-lírico, do País, depois de **Hissope?** Se o desconhece, permita-me que lhe chame analfabeto. E deve sê-lo, pela certa, de contrário conheceria o nome do autor que se chama Ângelo Minhava.

O sr. Castrim estava a ver-se ao espelho à hora em que escreveu: «quando aparece alguém a falar de Vila Real é um chorrilho monumental de lugares-comuns...» e ainda: «um estendal de mediocridade com muito mais capacidade poluente do que o D.D.T.! Apesar disto, só proibem o D.D.T.! Descriminações injustificadas». Exactamente, sr. Castrim, o sr há muito que devia ser proibido no «canal da crítica», como esse insecticida, porque é néscio, é malcriado e mau português. Quer que o prove? E com as suas próprias palavras: «Dizem-me que em certas zonas (de Trás-os-Montes) os miúdos, quando brincam aos «cow-boys» já não dizem: «mãos ao alto!» mas sim «mãos arriba» por influência na raia da televisão espanhola. Pelos modos, os problemas e a vida de Trás-os-Montes não possuem força bastante...» Ora veja, sr. Castrim como é bom português, correcto, respeitador, agradecido, porque nem sequer pôs os olhos na bravura do tenente Gaspar, medalhado de honrarias militares, nem tão pouco respeitou a dignidade desta boa e honesta gente transmontana que é mais portuguesa e mais sensata do que o olímpico Castrim. Pois, fique tranquilo, sr. Castrim, apesar de estarmos atirados cá para as bandas de Espanha, vendo, em óptimas condições a TVE, sem que por isso se pague taxa, não sofremos as influências «poluentes» deste simpático país. Por aqui ainda se diz «arriba» e é bom português. Aí para «baxo», diz-se «oro» e «toro», que é puro castelhano!

Sabe que mais, sr. Mário Castrim: deixe-se de tocar rabecão!

BARROSO DA FONTE

(«Notícias de Chaves»)

COMO UM POBRE VATE VIU E OUVIU O XI FESTIVAL DA CANÇÃO DA T.V.

Este TV da Canção
Teve mau signo afinal,
E a todos só dá razão
P'ra dizer mal; muito mal.

As dez canções escolhidas
P'ra agradar a qualquer tolo
Foram coitadas, saídas
De cabeças sem miolo.

IMAGENS: Janelas Verdes
Uma canção como tantas.
Quanto mais cantas mais perdes;
Quanto mais perdes mais cantas.

BAILIA DOS TROVADORES
Que o Ouro Negro **esfolou**
Foi dos tais partos sem dores
E o feto não escapou.

Mesmo A ROSA QUE TE DEI
— José Cid cem por cento —

Eu confesso que não sei
Qual seria o seu intento!

E DEPOIS DO ADEUS seria
A canção mais preferida.
Paulo Carvalho alegria!
O dia da sua vida!

CANTIGA AO VENTO. Já ouvi
Porque alguém já a cantou.
Pobre da Helena Farri!
E o vento tudo levou...

DONA E SENHORA DA BOINA
Artur Garcia a gritar!
Mais valia andar na moina
Que tal aborto cantar.

NO DIA EM QUE O REI FEZ ANOS
Para os Green, sem favores,
E a canção dos desenganos;
A melhor entre as piores...

A CANÇÃO P'RA TODOS NOS
Que a Verónica mal cantou
Foi p'ra todos; não p'ra nós;
Também o vento a levou.

Há a CANÇÃO SOLIDÃO
Que a Helena Isabel gemeu.
Caiu de escantilhão;
Mas que solidão, Deus meu!

TEMOS DE CANTAR. Quem disse.
Só canta quem tiver voz.
Olha que grande chatice
P'ra o Chico Jorge e p'ra nós.

Mas quem ganhou, realmente,
Foi o Artur Agostinho
Que gozou bestialmente
E fez um bom trabalhinho.

Depois de tantos maus tratos
De uma artista temos pena.
E da Glória de Matos...
Que mal fizeste, pequena?

A assistência, em turbilhão,
Com mais filmagens e fotos,
Ao júri não deu razão...
O tal júri dos dez votos...

Nasceu. Morreu. R. I. P.
Por sorte não deixou filhos.
Mas a culpa é da TV
Que arranja destes sarilhos.

T. S.

AQUELA VOTAÇÃO

Sr. Mário Castrim:

Desde há muito que tenho acompanhado a sua rubrica no Canal da Crítica do «Diário de Lisboa», respeitante especialmente aos programas que a R. T. P. nos oferece e ontem ao assistir em minha casa através das imagens de televisão ao Grande Festival da Canção, fiquei completamente de acordo com as críticas que o senhor tem feito a respeito da Radiotelevisão Portuguesa, admiro a Radiotelevisão como um dos inventos de maior projecção do nosso tempo.

Quero frisar também que nada tenho contra o Paulo de Carvalho e que possivelmente nem ele terá culpa daquilo que aconteceu. Até lhe digo que gosto de o ouvir cantar em versão inglesa certas canções dele, mas aquela votação de ontem do Júri de Selecção foi a coisa mais vergonhosa e escandalosa que me foi dado ver até hoje, e, como bom apreciador de música e canções não posso calar o meu repúdio perante tal afronta. O resto da crítica será com o senhor. Queira desculpar alguns pequenos erros de ortografia e o tempo que lhe possa roubar. Agradecia que esta minha carta fosse publicada em o vosso Canal da Crítica.

J. M. S.

A MANIA DA PERSEGUIÇÃO

Já em 8 de Setembro de 1973, lhe escrevi, motivado nessa altura, por uma outra carta dum tal sr. Ribeiro que solicitava, nada mais, nada menos ao director do D.L. o vosso despedimento puro e simples.

Tendo lido, agora, a crónica do D.L. sobre o Festival da Canção e confrontando, o que ali se diz com a minha própria opinião e as de outras críticas de outros jornais, dessa confrontação resultou o desejo de lhe escrever, expondo-lhe as minhas modestas opiniões.

Por exemplo, num outro vespertino, lê-se que um jornalista espanhol se dirigiu a José Niza e, lhe disse que « a nossa canção foi a melhor, mas não julguem que vai ganhar...» Qual seria a causa desta advertência? Não consigo adivinhar.

No mesmo jornal, acrescenta José Niza: «Nós não julgamos mas também não adivinhámos que o termómetro internacional baixasse tanto». Procurei e rebusquei, nos escaninhos mais recônditos do meu cérebro a que termómetro internacional e a que escala termométrica José Niza se estava referindo e, confesso a minha ignorância, não achei solução.

Também, e a propósito da modificação introduzida pela BBC, no sistema de votação se ouviu de Artur Agostinho: «Talvez mais tarde se venha a descobrir a razão da manobra tão estranha...»

E, depois disto tudo e de tantos elogios particulares, trás a nossa vizinha Espanha dá-nos, apenas, um voto. Humildemente, me confesso que com estas presunções e insinuações, me sinto completamente baralhado... Será uma cabala? Não será? E, alguma epidemia de doença, tipo de mania de perseguição, que invadiu tudo e todos?

Devo-me ter vacinado a tempo e a horas, porque desta vez atreito como sou a epidemias, não me sinto contagiado e para mim a nossa canção teve o justo e o merecido lugar. Atenciosamente, subscreve-se

— **Miguel Bomfim Ricardo (FARO)**

FERNANDO MONIZ

NA EXPECTATIVA

O tão discutido Decreto-Lei n.º 8/74 vai, finalmente, passar a vigorar. O lapso de tempo criado entre a publicação da nova legislação para as bolsas de valores e a aplicação prática do novo diploma, deverá ter sido suficiente para observar em pormenor as novas directrizes. Dado tratar-se de um diploma que apenas traça as linhas gerais em que deve desenvolver-se a actividade do mercado de títulos, a discussão (?) foi bastante limitada, facto que não permitiu ao grande público aperceber-se completamente das novas disposições. Face, porém, à desactualizadíssima legislação anterior, naturalmente grande responsável pelo inesperado aparecimento de «vales» a substituirem acções, teremos que concluir que o Decreto-Lei 8/74 é um passo em frente.

A expectativa criada em volta do novo diploma é, mau grado a sua limitada divulgação, bastante curiosa. Essa expectativa é tanto maior quando muitas pessoas atribuem a baixa na cotação dos valores cotados ao facto de se aguardar a entrada em vigor da nova legislação. Naturalmente que não será aquele documento que, por si só, vai orginar uma escalada nas cotações. Todavia, também é verdade que muitos observadores afirmavam ser indispensável a baixa para se poder eliminar grande parte dos «vales». Teoria certa ou errada, a verdade é que o chamado espírito de solidariedade, aqui focado, por nós, há relativamente pouco tempo, era um facto incontroverso. Por outro lado, não se pode especular uma eficiente aplicação do novo regulamento das bolsas de valores se, entretanto, os «vales» continuarem a proliferar no mercado.

NOVO ESQUEMA DE FUNCIONAMENTO

Entretanto, foi já anunciado um novo esquema de funcionamento para as bolsas de valores. Até aqui, todos os papéis cotados eram, embora em regime de emergência, transaccionados duas vezes por semana, já que eram divididos por grupos para ocuparem as habituais três sessões semanais. A alteração agora introduzida ao novo esquema, apenas apresenta a novidade de os títulos passarem a ser cotados nas três sessões, acabando-se com os grupos das segundas, quartas e sextas-feiras, em que os títulos apenas podiam ser transaccionados duas vezes por semana, como acontecia desde há um ano.

A Bolsa continua a manter-se encerrada às terças e quintas-feiras, mas, nos três dias de funcionamento todos os títulos são transaccionáveis. Assim, a partir de segunda-feira próxima, o horário das sessões da Bolsa de Valores de Lisboa, às segundas, quartas e sextas-feiras, será o seguinte:

10 horas, Obrigações I e II; 10.05, Obrigações III e IV; 10.10, Obrigações V e VI; 10.15, Seguros I; 10.24, Seguros II; 10.33, Fundos Públicos; 10.38, Bancos I; 10.56, Bancos II; 11.14, Electricidade e gás; 11.22, Águas, alimentação e bebidas; 11.30, Celuloses e cimentos; 11.39, Construção naval e metalúrgicas; 11.50, Químicas e tabacos; 12.00, Transportes e turismo; 12.10; Têxteis e diversos; 12.15, Ultramarinas I; 12.23, Ultramarinas II; 12.30, Cautelas.

Embora os mais optimistas aguardassem a imediata aplicação do antigo esquema de cinco dias por semana, a verdade, porém, é que os responsáveis se limitaram a aumentar de duas para três o número de transacções possíveis durante a semana.

Para as 12.30 horas anuncia-se a transacção de cautelas. Todavia, não se explica se essa transacção se destina a todas e quaisquer cautelas, ou se as transacções são limitadas às cautelas actualmente cotadas na Bolsa de Lisboa, como acontece com a Cinorte e BNU.

Sobre este particular, importa, porém, referir da conveniência que existe em todas as cautelas poderem, pelo menos, ter a possiblidade de serem objecto de transacção uma vez por semana.

Não foi por mero acaso que apareceu um enorme interesse pelo mercado de títulos mobiliários. Terá, possivelmente, aparecido uma euforia desmedida. Contudo, o arrefecimento que, entretanto, se produziu junto de muitos investidores do mercado de títulos é um facto. Recuperar a confiança dessas pessoas não vai ser tarefa fácil, até porque certas experiências não esquecem.

Entretanto, vamos aguardar o comportamento das pessoas, e do mercado, na próxima semana para, então, melhor podermos comentar a entrada em vigor do novo regulamento.

SUBSCRIÇÕES

Inicia-se, depois de amanhã, nas condições a que oportunamente nos referimos, o aumento do capital social da TAP de 800.000 para 1.250.000 contos, mediante a emissão de 450.000 acções nominativas do valor nominal de 1.000$00. Como na altura própria informámos, para a subscrição do público em geral foram reservadas 127.000 acções ao preço de 1.600$00 cada uma, montante que dispensa grandes investimentos para se apanhar uma. Embora sem confirmação, é possível que, logo a seguir, apareça finalmente a Somotel que tem a emissão negociada há mais de um mês. Também as condições de aumento do capital social desta empresa do grupo Grão-Pará já foram objecto de pormenorizada informação nesta secção do «Diário de Lisboa». A subscrição deverá iniciar-se no próximo dia 27.

CUF E TURÍSTICA DA PENINA

Embora não disponhamos ainda de números concretos quanto ao resultado destas duas últimas subscrições, podemos, entretanto, adiantar que a afluência foi limitada. Em alguns balcões de instituições bancárias, que necessariamente não servem de barómetro preciso, foi notória a pouca afluência à Turística da Penina. Por outro lado, notou-se igualmente que muitos boletins mobilizavam verbas superiores aos 100 contos...

Quanto à CUF há um aspecto que queremos salientar, já que muitos ainda se lembram do «fiasco» da penúltima subscrição desta empresa: após o encerramento da subscrição o papel da CUF já foi transaccionado a 4.100$00. Ora, como o preço da emissão era a 3.500$00, muitas pessoas são capaz de estarem arrependidas de não ter subscrito papel da CUF, muito embora as cautelas não tenham o mesmo valor das acções.

C.T.M.

Os accionista subscritores das 450.000 acções da fusionada Companhia Colonial de Navegação já foram avisados que tem que pagar, a partir do próximo dia 17, a 2.ª prestação referente àquele aumento de capital.

A ÚLTIMA SEMANA

Na semana que antecedeu a entrada em vigor do novo regulamento das bolsas de valores, o mercado teve um comportamento bastante irregular, limitando-se a operar somente dois dias.

O sector bancário ressentiu-se fortemente, havendo a notar uma cedência generalizada em todos os papéis. Mesmo o Algarve, em vésperas (?) de aumento de capital, cedeu 100$00, tendo terminado a semana a 4.300$00. O Totta e Açores, outra instituição bancária a aguardar aumento do capital social, cedeu igualmente 150$00, encerrando a 10.050$00; o Borges e Irmão, com abonos de Agosto por pagar, fez 10.100$00. Nos seguros, é de salientar o comportamento do Alentejo que fechou a 620$00, tendo uma mais-valia de 20$00. A Bonança cedeu 1.200$00, encerrando a 17.000$00, uma das piores cotações dos últimos tempos. A Pátria desvalorizou-se em 1.700$00, terminando a semana a 29.000$00, contra os 30.700$00 da semana anterior. Nas «diversas» foi igualmente notório um comportamento irregular, com desvalorizações da Petroquímica (50$00); Intar (100$00); Sacor (100$00); Grão-Pará (550$00); e Lisnave (-650$00). A Portugal e Colónias teve uma valorização de 40$00, enquanto que a Cidla manteve os mesmos 4.450$00. No sector dos Fundos de Investimentos, onde o ritmo do Fides é um facto incontestável, os FIA's continua a sofrer fortemente os efeitos das desvalorizações, que certamente não vão continuar...

ÚLTIMAS COTAÇÕES

BANCOS

Agricultura	6 100$00
Alentejo	3 000$00
Algarve	4 300$00
Angola-n.	5 300$00
Angola-p.	6 050$00
B. e Irmão	10 100$00
C. Predial	6 150$00
Esp. Santo	12 000$00
F. Magalhães	
B. F. N.	5 505$00
Burnay	
BIP	11 000$00
B. N. U.-n.	6 500$00
B. N. U.-c.	9 600$00
P. Magalhães	9 900$00
P. Sotto Mayor	17 000$00
Portugal-n.	7 700$00
Portugal-p.	8 700$00
B. P. A.	17 000$00
Totta	10 050$00

SEGUROS

Alentejo	620$00
A. Madeirense	1 900$00
Atlas	1 850$00
Bonança	17 000$00
Europeia	6 750$00
Império	51 000$00
Lusitana	890$00
Metrópole	29 000$00
Mundial	4 800$00
Mutualidade	7 100$00
Pátria	29 000$00
P. Prev.	7 200$00
Tranquilidade	13 000$00
Soberana	6 100$00
Nauticus	600$00

DIVERSAS

C. Guadiana	5 970$00
Cim. Leiria	26 100$00
Cim. Tejo	94 000$00
F. Ramada	2 200$00
F. Eléctricos	950$00
P. Celulose	9 000$00
P. Celulose-n.	8 600$00
Siderurgia	15 500$00
Siderurgia-n.	12 000$00
Socel	7 500$00
Cidla	4 450$00
CUF	4 100$00
Intar	780$00
Nitratos	1 350$00
Petroquímica	1 700$00
Sacor	6 350$00
Sacor-n.	4 400$00
Tab. Portugal	2 000$00
U. F. A.	1 030$00
Compal	945$00
Empor	500$00
Grão-Pará	3 350$00
I. P. Colónias	2 150$00
Lisnave	13 000$00
Mabor	13 000$00
C. N. N.	2 800$00
Prestamista	1 000$00
Salvor	2 800$00
Setenave	8 500$00
Aguas Curia	210$00
Aguas Lisboa	930$00
Vidago	2 980$00
A. E. Sul	150$00
C. P. E.	1 024$00
E. das Beiras	1 730$00
C. R. G. E	410$00
Chenop	280$00
U. E. P.	208$00

ECONOMIA NACIONAL

MAIS UMA UNIDADE FABRIL NO ESTADO DE ANGOLA

Tendo como fim o desenvolvimento das indústrias metalúrgicas e metalomecânicas, vai ser criada em Luanda, a capital daquele Estado português, uma unidade de produção de perfilados de aço, que abrangerá uma capacidade anual de fabricação na ordem das 30 mil toneladas.

NOVA FÁBRICA DE MALTE NO ESTADO DE MOÇAMBIQUE

Com capacidade de produção de 4 mil toneladas, podendo ser mais tarde elevada às 10 mil, vai ser montada em Vila Pery, Estado de Moçambique, uma nova unidade de produção de malte. A fábrica, de características modernas, será criada em substituição da que já se encontra em laboração naquele Estado ultramarino.

PARECER ENVIADO AO GABINETE DE PLANEAMENTO DA SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

Pelo Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, foi enviado ao Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado do Comércio, um documentado parecer, visando os mercados municipais, mercadores ambulantes e feirantes, de muito interesse para a racionalização dos circuitos comerciais do País. O parecer segue acompanhado de planos relativos às actividades paralelas, ao comércio regularmente estabelecido.

APROVEITAMENTO DO VALE DO MONDEGO

Desde a Figueira da Foz até ao interior da Beira Alta, o vale do Mondego, vai ser uma das regiões mais valorizadas do País no decorrer dos próximos anos. Área de marcadas características e da variada utilização, nela sobressai o valioso caudal do Mondego, o aproveitamento de energia, nomeadamente o aproveitamento da Aguieira — de aspectos bem marcantes — quer no armazenamento de água para abàstecimento dos variados núcleos populacionais vizinhos — como também, nos múltiplos aspectos da defesa hidráulica ou nas indústrias transformadoras dos produtos agrícolas. Cerca de 15 mil hectares destinados a rega e enxugo, aos quais se poderão juntar mais 17 mil do conjunto denominado Cova da Beira, muito irão contribuir para a projecção industrial e agrícola, a nível nacional.

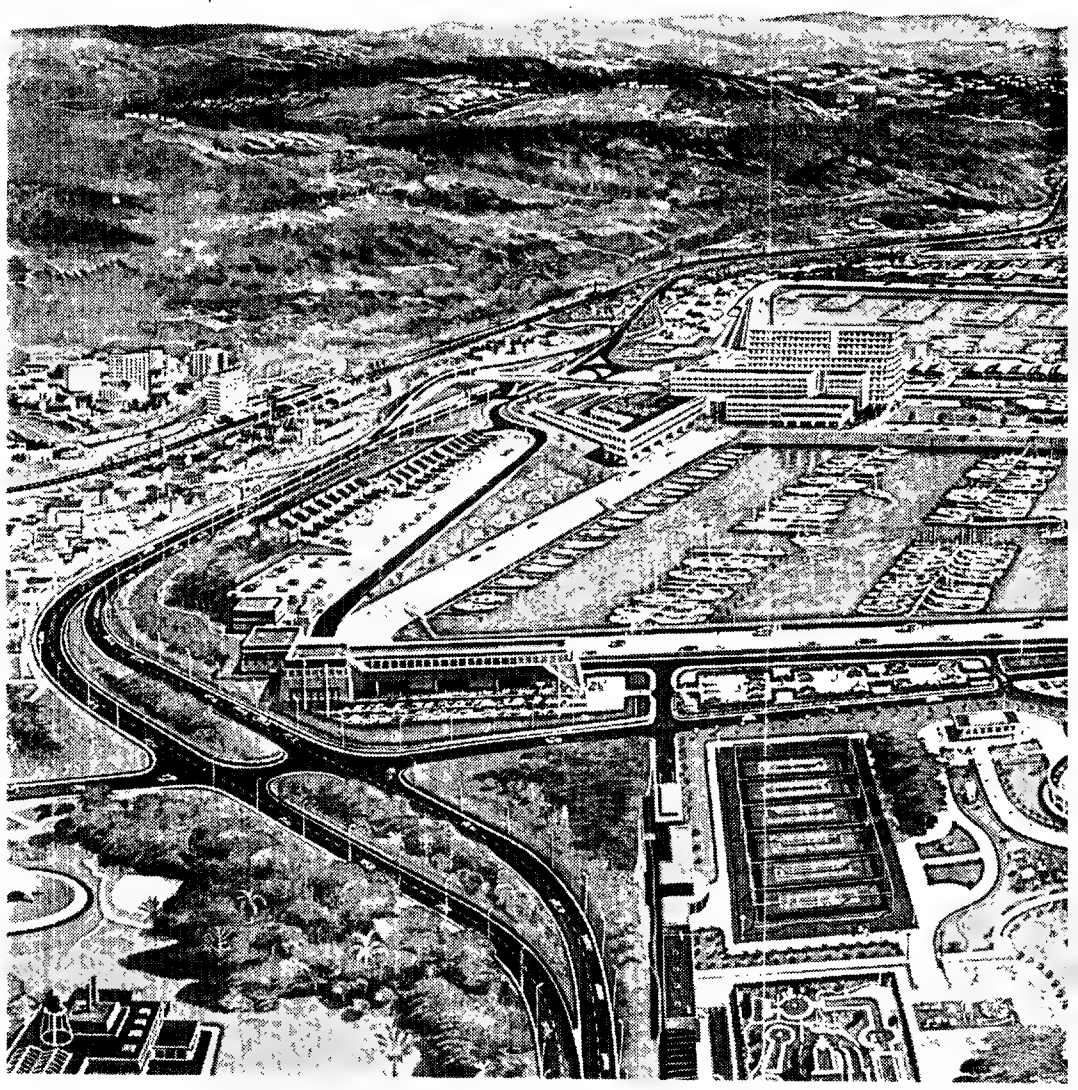
ANGOLA E O APROVEITAMENTO INDUSTRIAL

O mês de Dezembro fez aumentar o fomento industrial deste Estado português do Ultramar, através da autorização concedida pelos respectivos serviços oficiais, para a instalação de 45 novas fábricas, que irão abranger os mais variados sectores desde a indústria de embalagens aos derivados da agricultura e da pecuária. Os empreendimentos a levar a efeito, implicarão investimentos no valor aproximado de 245 mil contos e, criarão 1.630 novos empregos, na sua grande maioria com qualificação profissional.

DESENVOLVIMENTO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS EM PORTUGAL

Diversos editores e livreiros, num total de vinte e oito, formaram uma sociedade, em agrupamento, destinada à exportação do livro e trabalhos relacionados com as artes gráficas para Portugal metropolitano. A iniciativa é patrocinada pelo Fundo Fomento de Exportação, no interesse do desenvolvimento das indústrias gráficas através da exportação.

UMA MARINA EM PAÇO DE ARCOS



A concretizar-se um projecto que se encontra a ser estudado por diversas entidades públicas e privadas, Lisboa terá, dentro de poucos anos, um porto de recreio com possibilidades de amarração para cerca de mil barcos, que se situará entre Caxias e Paço de Arcos, mais precisamente, entre a «curva do Mónaco» e o forte da Giritiba.

O projecto, elaborado por uma empresa particular, engloba diversas instalações satélites, em que se incluem dois hotéis, com um total de 750 quartos, apartamentos, centro comercial e de diversões, teatro ao ar livre, praia, centro desportivo com piscinas, campos de ténis, minigolfe, centro hípico, zonas verdes, etc.

O maior interesse da marina reside no facto de os barcos que vêm em viagem da Europa para o Mediterrâneo poderem passar a contar com um ponto de apoio na nossa costa — informou-nos, a propósito o eng. Gualdim Mendes, director-geral daquela empresa, que já efectuou o estudo preliminar do projecto.

Esta firma, que desde 1972 procede a estudos de diversa ordem sobr a possibilidade de implantação, naquele local, de um complexo turístico que inclua uma marina, encontra-se em negociações com a Administração-Geral do Porto de Lisboa, a Câmara Municipal de Oeiras, a Junta Autónoma das Estradas, o Ministério da Marinha, o Instituto Hidrográfico e outras entidades, no sentido de que o projecto possa vir a concretizar-se no menor espaço de tempo possível.

A empresa partiu do estudo do «parque» de barcos de recreio existentes em Portugal e da análise do desenvolvimento turístico da área de Lisboa, para concluir que «um porto de recreio com acomodação para cerca de mil barcos, um hotel de luxo com 250 quartos e um hotel de 1.ª com 500 quartos, constitui, sob todos os aspectos, uma previsão justificada».

Segundo os dados apurados, existiam, em 1972, cerca de 4750 barcos e recreio na área de Lisboa, o que permite apurar uma densidade de cerca de um iate por cada 500 habitantes, «valor que é considerado muito baixo em comparação com outros países europeus». Uma comparação feita entre essa densidade e o seu desenvolvimento em Portugal e nos países vizinhos, mostrou que Portugal poderá ter um aumento anual de pelo menos dez por cento, sendo previsível que o número de barcos de recreio na área de Lisboa, com comprimentos superiores a seis metros — e é este o tipo de embarcação que ocupa um posto de amarração num porto de recreio — aumentará no próximo ano para cerca de três mil e em 1980 para cerca de 4500.

Por outro lado, chegou-se à conclusão de que «a procura de hotéis de luxo e hotéis de 1.ª classe está a aumentar rapidamente», pelo que a acomodação total necessária à área de Lisboa aumentará de cerca de 10 mil camas nos próximos dez anos.

Deste modo se procura justificar a necessidade de uma marina nas proximidades da capital, tendo-se escolhido a costa de Lisboa pela sua «aptidão para o turismo», que se revela no panorama, nas praias e diversões que possui, e no clima.

«Considerando o facto de o turismo nesta área costeira estar a aumentar rapidamente, devido às vantagens oferecidas pela mesma, parece justificada a construção de um porto e um aumento da capacidade hoteleira, incluídos no projecto de uma marina nesta zona» — afirma-se no relatório preliminar, elaborado por um gabinete de consultores técnicos para projectos industriais dos Países Baixos, em colaboração com uma firma de estudos urbanísticos portuguesa.

Pretende-se, no entanto, que o complexo venha a ser utilizado pela população da capital, designadamente ao fim-de-semana, constando do projecto a criação dos respectivos centros de interesse e atracção.

Centros comerciais de diversões e desportivos

Deste modo, a marina, caso o projecto se venha a concretizar, englobará, entre outras unidades, um centro comercial e de diversões, um centro desportivo, uma sala de espectáculos, e instalações balneares.

O sector comercial poderia vir a compreender diversos estabelecimentos destinados a turistas, um banco, lojas de antiguidades e recordações, um «drugstore», etc, bem como unidades susceptíveis de satisfazer as necessidades diárias dos habitantes dos apartamentos e iates, tais como supermercado e lavandaria «self service».

Pensando na possibilidade de «organizar encontros desportivos» no local, proporcionando, por outro lado, aos utentes do complexo, a prática de alguns desportos, os projectistas incluiram na antevisão da marina um conjunto de piscinas, campos de ténis e minigolfe, um centro hípico e um pavilhão de desportos.

Uma das piscinas poderá vir a ter tribunas e dimensões «standardizadas» para que «seja possível organizar competições desportivas de carácter internacional», prevendo-se igualmente a construção de piscinas infantis e com pranchas de saltos. O agrupamento, segundo se espera, incluirá um clube de natação e um «snack bar», englobando zonas verdes onde as pessoas tomem «banhos de sol».

Mais seis campos de ténis poderão vir a tornar a Costa do Sol a região favorita para prática daquele desporto, sendo intuito da empresa vir a incluir no projecto um campo central com tribunas, «para jogos de carácter mais importante».

O centro hípico, por sua vez pretenderá servir não só os turistas como os entusiastas locais da modalidade, incluindo uma zona de equitação ao ar livre, um picadeiro, «boxes», etc.

O pavilhão, polivalente, poderá compreender um grande átrio de dimensões «standardizadas», para prática de voleibol, basquetebol, e atletismo, prevendo-se ainda a existência de tribunas para espectadores.

No que toca à realização de espectáculos, designadamente teatro, no local da marina, considerou-se ainda a possibilidade de construção de uma sala de espectáculos com tecto de abrir, com capacidade para cerca de 500 espectadores.

O complexo possuirá, também, instalações para pessoal administrativo, polícia, bombeiros, alfândega, autoridades portuárias, bem como serviços públicos, tais como estação de correio, posto de primeiros socorros, etc.

Como se sabe, está projectada outra marina para Cascais O concurso já foi aberto e apresentaram-se dois concorrentes: a Lusotur e a Torraita, sendo já conhecidos os respectivos projectos A Torraita propõe uma solução com várias colunas, enquanto a Lusotur apresenta sugestões no sentido longitudinal

Pode dizer-se que Portugal acaba de descobrir as potencialidades do turismo náutico. A primeira marina portuguesa vai ser inaugurada em Julho, no Algarve, integrada no conjunto de Vilamoura, também construída pela Lusotur

Segundo os especialistas, este tipo de turismo tem grandes possibilidades pois a costa portuguesa passa a oferecer portos de acesso às unidades de recreio que demandam as numerosas marinas do Mediterrâneo especialmente situadas na Costa Azul

Nó rodoviário na Marginal

O principal acesso rodoviário à marina, se a construção vier a efectuar-se no local referido, será a já superlotada estrada marginal, que constitui o limite norte do complexo. Tal facto levou a prever a criação de um nó rodoviário que ligue as vias da Marina à estrada, concretizado em cruzamentos a nível diferente, com os indispensáveis viadutos. Também se estudou a hipótese de uma estrada que contorne a bacia portuária.

Por outro lado, tendo em conta que o meio de transporte que os visitantes utilizarão será, na maior parte das vezes, o automóvel, projectou-se a construção de parques de estacionamento junto de cada instalação do complexo: porto de recreio, hotéis, centro comercial e de diversões, instalações desportivas, praia (relativamente pequena), sala de espectáculos e restantes unidades.

O conjunto turístico pressupõe necessariamente diversas obras de engenharia civil, hidráulica e marítima, nomeadamente de regularização das margens, quebra-mares, amarrações, etc, que foram já estudadas em detalhe.

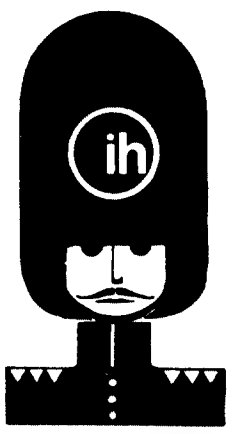
Marinas no Algarve

O empreendimento, que «parece ser absolutamente rentável», segundo nos informou o eng. Gualdim Mendes, ficará a cargo, caso a construção venha a ser autorizada nos termos previstos, de uma sociedade financeira e turística a constituir, que se encarregará igualmente da exploração do complexo.

A Câmara de Oeiras, que foi consultada sobre o assunto, considerou-o do «maior interesse para o turismo em geral e para os desportos náuticos em particular», estranhando apenas que ao empreendimento tivesse sido conferido a designação de Marina de Lisboa, quando, segundo o estudo preliminar, esta se situará já no concelho de Oeiras, entre Caxias e Paço d'Arcos.

No entender da firma autora do projecto, no entanto, «o nome da marina deve ter projecção internacional», deverá ser «expressivo», de acordo com a própria natureza do complexo, que tem em conta o «turismo extra-fronteiras», segundo nos disse o respectivo director-geral.

A mesma empresa está neste momento a concluir os trabalhos de que se encarregou na marina de Vilamoura, que se espera venha a ser utilizável ainda este Verão. Do ponto de vista portuário, aliás, o Algarve está a ser objecto de interesse da mesma firma, que tem neste momento entre mãos, o projecto de outra marina, na Praia da Rocha (Portimão).



Central School of Languages

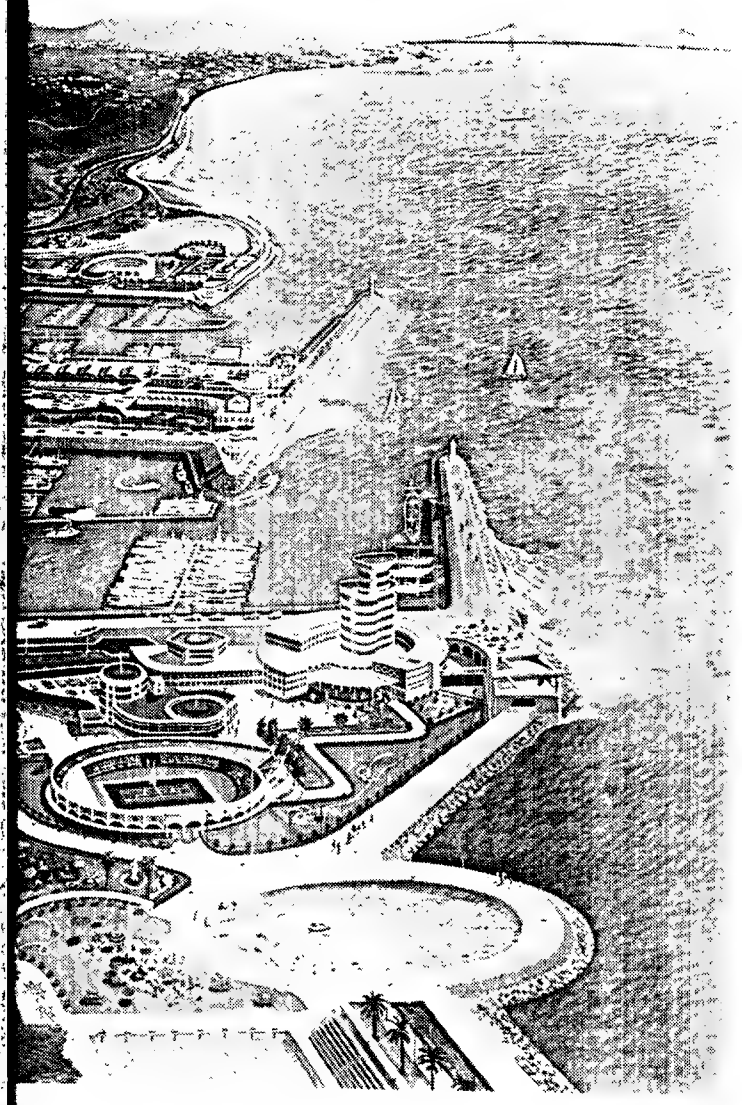
International House

excelência no ensino de línguas

INSCRIÇÕES ABERTAS

LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Tels. 51496/ /534054/534062
BARREIRO: Avenida Alfredo da Silva, 57 — Tel. 2073622
COIMBRA: Rua Antero de Quental, 135 — Tel. 22971

JOSÉ GOMES BANDEIRA



Antevisão da marina de Paço de Arcos

UM EDITAL CONTRA CLIENTES BARULHENTOS

Entra amanhã em vigor a legislação que permite ao governador civil de Lisboa ordenar o encerramento de casas de diversão e de pasto. Com meio século de intervalo, são introduzidas significativas alterações à lei vigente, perante o alheamento do comércio abrangido.

. Até hoje (quinto dia após publicação, por edital, no «Diário do Governo») os responsáveis pelos referidos estabelecimentos faziam face às infracções ao regulamento de 29 de Setembro de 1924 com o pagamento da respectiva multa. A partir de amanhã, e neste capítulo, o dinheiro já não paga tudo.

A nova lei

— Podem fechar-me a porta? Se quer que lhe diga, não acho bem — é a opinião do dono de uma casa de pasto da Travessa da Espera, um dos 2500 estabelecimentos abrangidos pela nova regulamentação.

Durante 50 anos, os estabelecimentos comerciais deste tipo podiam ser autuados repetidamente, sem que daí adviesse algum mal de maior, além do «rombo» nos lucros da caixa.

— Quer dizer que se alguém mal intencionado apresentar queixa várias vezes seguidas, poderão encerrar um restaurante? Neste ponto, não estou de acordo — disse-nos o gerente do «Belcanto», uma das mais elegantes casas do género, tão abrangida pela recente alteração ao regulamento como o modesto estabelecimento da Travessa da Espera.

Embora frisando que em dez anos de actividade naquele restaurante «nunca fora autuado», afirmou que em sua opinião «a nova lei era dura».

No entanto, o regulamento em questão previa já, perante determinadas circunstâncias, o cessamento de licenças a estabelecimentos, por períodos que iam até seis meses, para algumas infracções, e, em caso de reincidência, até ano e meio.

O edital agora publicado autoriza o chefe do distrito de Lisboa a encerrar qualquer dos estabelecimentos citados quando funcionem sem as licenças exigidas por lei, sejam focos de desordem ou de perturbação do sossego da vizinhança, transgridam os seus horários de funcionamento, e ainda noutros casos.

Quanto às multas — que continuarão a existir — aumentaram substancialmente o seu valor, de 150 passaram a 3 mil escudos.

A alteração ao regulamento prevê ainda o encerramento quando — no caso particular de transgressão ao horário de funcionamento — houver três punições pela mesma infracção, ou seis por infracções diferentes, no período de dois anos.

Digamos que, no que respeita a horários, o comércio pode transgredir sim, mas devagar...

FILIGRANAS:
Uma arte que morre lentamente

— Antes da guerra havia aqui mais de quinhentos pequenos fabricantes de filigranas. Depois, o seu número desceu aí para uns duzentos ou trezentos e há meia dúzia de anos isto já estava só nuns cinquenta fabricantes. Hoje são muito menos, estão sempre a fechar oficinas.

Estas palavras dum pequeno fabricante de filigranas de Gondomar, traduzem claramente o panorama actual duma arte especificamente portuguesa e hoje em vias de completo desaparecimento. A fama das filigranas de Gondomar nasceu de uma experiência de gerações. E vulgar encontrar, entre os fabricantes que ainda restam, casos de oficinas familiares que se transmitem de pais para filhos desde há um século. Muitas outras surgiram entretanto, mas hoje já não há quem se disponha a abrir uma pequena oficina e iniciar o fabrico das filigranas. Pelo contrário, é cada vez menor o número dos que se dedicam a esta actividade, que muitos têm abandonado ao cabo de alguns anos de experiência. E o que nos diz um dos fabricantes com quem falámos:

— Olhe, uns emigram, outros foram para marceneiros, um até abriu um café com algumas economias que tinha. Até houve quem fosse para pedreiro, veja lá, um ourives que foi para pedreiro... Mas quê?, a fazer filigranas ganha-se cada vez menos...

Regra geral, os proprietários destas pequenas oficinas socorrem-se da mão-de-obra familiar. Numa das que vimos o trabalho é feito por dois irmãos, ambos na casa dos vinte anos dado que o pai, por questões de saúde, já está impossibilitado. Um terceiro filho trocou há poucos anos as filigranas por um emprego do Estado.

— Os novos não querem saber disto para nada. Vão para a tropa e depois não voltam para aqui. Eu comecei a trabalhar nestas coisas ainda andava na escola e não sei a quem vou deixar a oficina. Os meus filhos estão noutras actividades — disse-nos um outro fabricante.

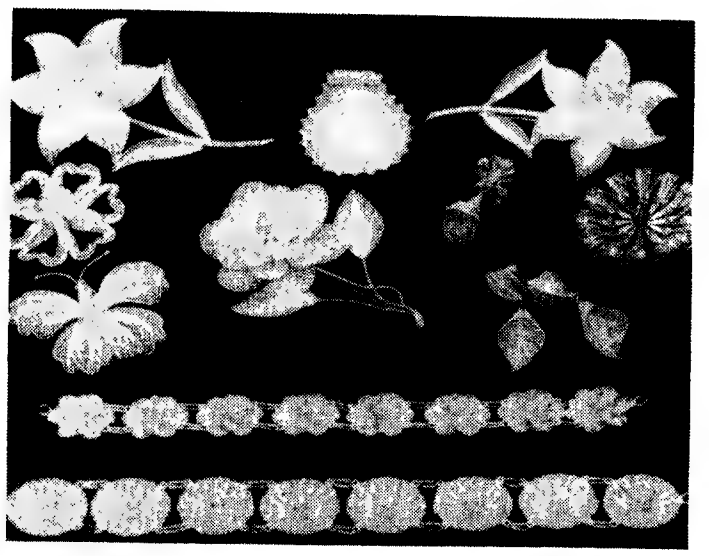
— Não há quem tome medidas, e esta arte acaba mesmo. Alguns deixaram as filigranas e foram trabalhar no ouro, em casas mais fortes daqui do concelho.

Numa coisa os fabricantes ouvidos são unânimes: os mais graves problemas dos fabricantes de filigranas estão no preço da prata e dos metais utilizados, na falta de pessoal e, sobretudo nas contribuições que têm subido sempre nos últimos anos. Numa das oficinas sem pessoal além de dois familiares, a contribuição anual ronda os dez mil escudos:

— Numa casita destas, para juntar todos os anos dez contos de reis quantas dificuldades temos de passar?... Eu não sei fazer mais nada. As filigranas já se faziam aqui em casa no tempo do meu avô.

Aliás, segundo diversas opiniões colhidas, o problema das contribuições destes pequenos fabricantes assenta num caos. Tributa-se, em escala ascendente desde há alguns anos, sem atender a outros problemas, nomeadamente, a dimensão das oficinas, o custo crescente dos metais, a falta de pessoal, o aumento geral dos preços, etc. que deviam ser levados em conta por se tratar de uma arte bem portuguesa, centrada num único concelho do País. Com efeito, ninguém teve em consideração a defesa da filigrana como produto nacional internacionalmente conhecido. O resultado é que se assiste, de ano para ano, em consequência de todos estes problemas, à sua lenta agonia.

As «enchedeiras» trabalham com finíssimos fios de prata



As filigranas portuguesas são famosas no Mundo

Nem tão pouco se olhar às características deste tipo de pequenas empresas. Pois o que sucede é que aqueles que ainda se deidcam ao trabalho das filigranas não têm horário.

E a situação geral, bem traduzida por estas palavras dum jovem com quem falámos:

— O ourives pequeno, como nós, trabalha muitas horas, chega a trabalhar 12 horas por dia e mais. Há-os aí que trabalham a noite inteira, outros das nove da manhã [illegible] meia-noite.

Atendeu-se alguma vez a isto?

Atendeu-se alguma vez à necessidade de trabalhar tantas horas seguidas para conseguir viver das filigranas e pagar as contribuições? Já não falando nas burocracias. Vejamos este caso:

— Olhe, há aí um bom artista que trabalha sozinho. Pois foi obrigado a ter livros, a ter escrita e tudo... Aquilo é alguma fábrica cheia de pessoal?

Quem lucra?

Dizem-nos os proprietários destas pequenas oficinas: a filigrana é vendida muito cara nas ourivesarias e no estrangeiro. Mas quem lucra com isto não somos nós, nós os que a fazemos e que andamos nisto desde pequenos as mais das vezes. **«A trabalhar assim, há tantos anos e as nossas casas nunca passaram disto que o sr. vê. Quem ganha são os grossistas e os estabelecimentos».**

O sistema de trabalho comum é a entrega da peça acabada ao grossista recebendo em troca o peso equivalente em prata para fundir, «dar o toque» e trabalhar de novo. Também há quem trabalhe «a total»: o grossista paga a peça feita («o feitio») e a prata também, comprando depois o fabricante a prata que precisa onde lhe convier. A actividade, na sua parte mais rendível no mercado, centra-se cada vez mais nas mãos dos grossistas:

— «Mais de 50 por cento dos pequenos fabricantes acabaram nos últimos anos, sobretudo no último ano, ano e meio» — disse-nos um deles. E continuou:

— «Veja esta pinha pequenina. É uma peça que nas lojas do Porto, por exemplo, custam uns duzentos escudos. Pois a nós pagam-nos uns setenta e cinco, se for «no total» (prata e feitio) ou uns trinta e cinco se for só o feitio. Mas é com estes trinta e cinco escudos que nós nos governamos. E, sabe, o que temos de pagar com isto, além de viver, já se vê, não é pouca coisa. É o gás, os ácidos, a electricidade, o óleo, a contrastação, os 50$00 de quota mensal para o Grémio (sem regalias nenhumas), o borato de sódio, o cobre e o latão para «dar o toque», o salitre para apuramento das limalhas, os cadinhos, e depois a ferramenta, mais o seu desgaste, os esmaltes para a decoração das filigranas, etc. Deus me livre, é um nunca mais acabar. E depois ainda a contribuição, uns contos de reis todos os anos. E de que é que se vive, afinal? Não admira que cada vez haja menos gente na arte das filigranas. Isto um dia acaba. Olhe, os estrangeiros dizem que isto é artesanato português, mas somos tratados como indústria, e deixe lá que é uma rica indústria, não há dúvida... E não esqueça que todos os materiais que usamos na arte encareceram. Todas as vezes que precisamos custam mais.

— E não têm que pagar às enchedeiras?

— «É verdade, também isso. Nós entregamos a estruturas das peças e elas enchem depois com a renda da prata. Depois voltam para nós fixarmos tudo com calor. Algumas vivem longe e temos que gastar em transporte para lhes levar as peças. Hoje há também menos enchedeiras, mas o trabalho também é muito menos».

As «enchedeiras» de filigrana trabalham com fios de prata finíssimos e é vulgar, ao cabo de alguns anos, sofrerem de deficiências visuais, por vezes de certa gravidade.

Com efeito, para «encher» as peças de filigrana é necessário olhar de muito perto, durante horas a fio e este trabalho só manualmente pode ser feito. São pagas pelo peso de prata trabalhada e não estão ao abrigo de qualquer protecção profissional. Embora as peças acabadas nos estabelecimentos sejam em regra caras, o preço baixo pago aos pequenos fabricantes das oficinas familiares impossibilitam também uma melhor retribuição às «enchedeiras».

No fim de contas uma peça de filigrana colocada na montra duma ourivesaria do Porto, de Lisboa, de Paris ou de Londres, incorpora um trabalho humano, desde «enchedeiras» a pequenos artífices com décadas de experiência, que está muito longe de ser compensado. Pelo contrário, sobre estes caem responsabilidades, quer fiscais, quer derivadas do preço das matérias utilizadas, que têm feito desaparecer lentamente uma das maiores riquezas da ourivesaria artística portuguesa.

APARTAMENTOS NO ALGARVE
INFORMACOES E INSCRICOES
ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2

Companhia Universal de Seguros e Resseguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE EM LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Em continuação do programa anteriormente traçado, continuou durante o exercício findo a expansão da nossa Empresa no campo do resseguro aceite, alargando as nossas relações no mercado nacional e contando, como sempre, com o apoio das nossas congéneres IMPÉRIO e SAGRES.

Foi, assim, possível registar novo acréscimo de prémios de resseguro na ordem dos 57,5 %, mantendo o ritmo do crescimento do ano anterior.

As receitas totais ascenderam a 182 849 contos, dos quais 159 119 contos pertencem ao resseguro aceite.

A natureza do negócio e a necessidade de consolidação da nossa Empresa face à dimensão que pretende atingir como resseguradora, levaram-nos a uma política de prudente criação de reservas que os números bem expressam.

Durante o ano de 1973 e em aproveitamento da conjuntura altista verificada no mercado de títulos, procedemos à reformulação das nossas aplicações financeiras, registando substanciais lucros. Deste modo, o resultado do exercício foi de Esc. 23 172 464$80 que, somado ao saldo de Esc. 26 390$60 que, transitou do ano anterior, perfaz um saldo líquido de Esc. 23 198 855$40, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Dividendo (cativo de impostos) ...	500 000$00
Reserva Legal	2 000 000$00
Reservas Livres	20 600 000$00
Conta Nova	98 855$40

Pelas mesmas razões que justificaram idêntico procedimento no ano passado, entendeu o Conselho de Administração, com total apoio e solidariedade do Conselho Fiscal, prescindir da aplicação das verbas a que se refere o Artigo 25.º dos Estatutos.

A terminar, queremos deixar bem expressa a nossa gratidão aos membros do Conselho Fiscal pela colaboração e ajuda que sempre nos prestaram e o nosso profundo agradecimento a todos os colaboradores pela sua contribuição para as metas alcançadas.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Gonçalves Viegas Dias — Presidente
(em representação da Companhia de Seguros IMPÉRIO)
Alfredo da Costa Miranda
Arnaldo Constantino Fernandes
Augusto José Ferreira Murteira — Administrador-Delegado
Carlos Francisco Ferreira Pinto Basto Bobone
Fernando Pinto Coelho Bello
Per M. Hansson

BALANÇO GERAL
em 31 de Dezembro de 1973, incluindo Agências no Ultramar

ACTIVO

	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMATICA (Resseguros cedidos)	-$-	—	—	-$-	-$-
RESERVA DE GARANTIA (Idem)	-$-	7 061 488$10	—	7 061 488$10	7 061 488$10
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)	—	15 352 463$00	—	15 352 463$00	15 352 463$00
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:					
Títulos de crédito e numerário:					
Próprios	—	—	8 240 097$00	8 240 097$00	
De resseguradores	—	—	3 427 767$00	3 427 767$00	
Imóveis	—	—	13 941 000$00	13 941 000$00	
Empréstimos hipotecários	—	—	4 680 000$00	4 680 000$00	
Empréstimos sobre títulos	—	—	-$-	-$-	30 288 864$00
VALORES EM DEPÓSITO:					
De vários	—	—	650 000$00	650 000$00	
De resseguradores	—	—	-$-	-$-	650 000$00
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:					
Vários	—	—	2 484$80	2 484$80	
Resseguradores	—	—	10 153 413$00	10 153 413$00	10 155 897$80
IMÓVEIS	—	—	-$-	-$-	-$-
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—	—	1 002 344$30	1 002 344$30	
— Amortizações de Mobiliário e Material	—	—	— 812 932$30	— 812 932$30	189 412$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	—	—	1 550 000$00	1 550 000$00	1 550 000$00
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	—	—	-$-	-$-	-$-
ACCIONISTAS	—	—	-$-	-$-	-$-
DEVEDORES GERAIS:					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—	—	2 307 008$20	2 307 008$20	
Resseguradores	—	—	55 891 846$50	55 891 846$50	
Resseguradores	—	—	11 015 718$60	11 015 718$60	
Outros	—	—	7 815 979$60	7 815 979$60	77 030 552$90
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	1 210 000$00	7 862 372$00	—	9 072 372$00	9 072 372$00
PRÉMIOS EM COBRANÇA:					
Na Sede	1 757 496$10	1 741 473$50	—	3 498 969$60	
Nos Correspondentes	554 998$80	1 301 748$00	—	1 856 746$80	5 355 716$40
LETRAS A RECEBER	—	—	-$-	-$-	-$-
TÍTULOS DE CRÉDITO	—	—	125 987 919$60	125 987 919$60	125 987 919$60
DEPÓSITOS EM BANCOS	—	—	3 302 953$40	3 302 953$40	3 302 953$40
CAIXA	—	—	12 313$00	12 313$00	12 313$00
TOTAIS	3 522 494$90	33 319 544$60	249 167 912$70	—	286 009 952$20

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia Universal de Seguros e Resseguros

CONTA DE GANHOS E PERDAS, INCLUINDO RESULTADOS NO ULTRAMAR

em 31 de Dezembro de 1973

DÉBITO — DÉBITO

	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Resp. Civil	Marítimos	Transportes Terrestres	Aéreos	Diversos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMATICA:												
De seguros directos	2 290 936$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 290 936$00	
De resseguros aceitos	-$-	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-$-	2 290 936$00
RESERVA DE GARANTIA:												
De seguros directos	1 218$70	-$-	19 545$50	-$-	104 526$80	-$-	-$-	-$-	-$-	—	125 291$00	
De resseguros aceitos	-$-	-$-	5 333 496$90	-$-	409 957$40	10 012 598$60	56 738$00	6 991$80	744 087$50	—	16 563 870$20	
De resseguros cedidos (diminuição)	-$-	893$40	37 427$50	2 166$80	2 508$00	5 666$10	2 465$40	206$40	403$50	—	51 737$10	16 740 898$30
PROVISÕES:												
Para incapacidades temporárias de Acid. Trabalho	-$-	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-$-	
Para prémios em cobrança	312 572$60	1 298$60	316 940$60	-$-	206 812$50	-$-	-$-	-$-	8 885$20	—	846 509$50	846 509$50
AMORTIZAÇÕES	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87 943$20	87 943$20	87 943$20
COMISSÕES:												
De seguros directos	1 083 943$40	88 094$00	452 413$30	11 625$70	1 217 799$50	17 667$10	[illegible]	1 091$10	20 410$20	—	2 905 716$50	
De resseguros aceitos	103 494$70	911 303$40	18 310 166$40	-$-	33 315$70	15 686 511$80	164 077$30	33 524$40	1 397 194$60	—	36 639 588$30	
Despesas de aquisição	897 672$80	1 838$00	422 779$50	8 640$20	1 241 725$90	34 333$00	32 439$50	8 740$50	20 608$60	—	2 668 778$00	42 214 082$80
INDEMNIZAÇÕES:												
De seguros directos:												
Do exercício	5 855 018$50	35 415$00	2 950 118$40	-$-	5 300 015$40	238 517$60	151 910$70	-$-	101 628$20	—	14 632 623$80	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	— 33 431$40	— 29 259$60	— 200$00	-$-	— 55 529$10	39 253$00	— 290 132$50	-$-	-$-	—	— 369 299$60	
	5 821 587$10	6 155$40	2 949 918$40	-$-	5 244 486$30	277 770$60	— 138 221$80	-$-	101 628$20	—	14 263 324$20	
De resseguros aceitos	7 508 239$90	3 292 507$80	36 921 205$70	27 772$70	2 072 939$20	55 419 745$90	364 313$90	111 992$40	1 816 630$10	—	107 535 347$60	121 799 672$50
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:												
Prémios	120 699$10	82 384$70	9 452 511$40	57 641$20	102 618$70	12 665 633$60	31 915$00	-$-	326 597$40	—	22 840 001$10	
Juros	-$-	910$00	24 012$20	-$-	79 815$50	34 577$20	831$80	10$10	133$90	—	140 290$70	22 980 291$80
DESPESAS GERAIS:												
Órgãos sociais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 401 140$00	1 401 140$00	
Pessoal	827 031$40	69 991$10	230 461$90	8 988$90	784 656$00	19 775$60	16 180$10	1 797$80	12 636$50	1 671 216$60	3 642 735$90	
Publicidade	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	8 806$90	8 806$90	
Outras despesas de Administração	407 233$50	39 349$10	113 705$50	4 426$20	401 285$50	9 737$50	7 967$00	885$20	6 227$20	1 167 515$20	2 158 331$90	
Encargos fiscais	227 542$20	8 523$50	233 696$00	3 194$60	299 323$40	3 629$90	2 613$30	217$00	3 218$90	181 350$20	963 309$00	
Encargos parafiscais	83 282$00	2 353$60	22 993$00	905$30	66 444$60	1 991$50	1 629$50	181$00	1 267$30	144 260$90	325 308$70	8 499 632$40
ENCARGOS DIVERSOS	-$-	7 362$10	195 536$20	-$-	-$-	331 564$90	-$-	-$-	6 349$80	4 246$00	545 059$00	545 059$00
SALDO	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23 198 855$40	23 198 855$40	23 198 855$40
TOTAIS	19 685 453$40	4 512 964$70	75 036 810$00	125 361$60	12 268 215$00	94 521 203$30	555 621$20	165 637$70	4 466 278$90	27 865 334$40	—	239 202 880$20

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1973, incluindo Agências no Ultramar

PASSIVO — PASSIVO

	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMATICA:					
De seguros directos	18 167 150$00	—	—	18 167 150$00	
De resseguros aceitos	-$-	—	—	-$-	18 167 150$00
RESERVA DE GARANTIA:					
De seguros directos	1 218$70	3 938 762$80	—	3 939 981$50	
De resseguros aceitos	-$-	47 272 276$30	—	47 272 276$30	51 212 257$80
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:					
De seguros directos	—	1 132 926$20	—	1 132 926$20	
De resseguros aceitos	—	65 590 000$00	—	65 590 000$00	66 722 926$20
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários	-$-	—	653 333$40	653 333$40	
Resseguradores	—	—	4 038 442$80	4 038 442$80	4 691 776$20
CREDORES GERAIS:					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—	—	32 666 040$00	32 666 040$00	
Resseguradores	—	—	6 760 887$10	6 760 887$10	
Resseguradores	—	—	-$-	-$-	
Outros	—	—	11 941 452$00	11 941 452$00	51 368 379$10
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:					
De seguros directos	51 431$40	4 217 534$40	—	4 268 965$80	
De resseguros aceitos	5 403 000$00	22 537 719$80	—	27 940 719$80	32 209 685$60
COMISSÕES A PAGAR	265 549$70	405 491$70	—	671 041$40	671 041$40
PROVISÕES:					
Para incap. temporárias de Ac. Trabalho	898 426$60	—	—	898 426$60	
Para prémios em cobrança	817 461$00	1 288 958$40	—	2 106 419$40	
Diversas	102 255$10	271 064$30	261 486$60	634 806$00	3 639 652$00
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA					
CAPITAL	—	—	10 000 000$00	10 000 000$00	10 000 000$00
FUNDO DE RESERVA LEGAL	—	—	1 000 000$00	1 000 000$00	1 000 000$00
FUNDO DE RESERVAS LIVRES	—	—	10 600 000$00	10 600 000$00	10 600 000$00
FLUTUAÇÃO DE VALORES:					
De títulos	—	—	8 249 497$50	8 249 497$50	
De imóveis	—	—	4 278 731$00	4 278 731$00	12 528 228$50
GANHOS E PERDAS:					
Do exercício anterior	—	—	26 390$60	26 390$60	
Do exercício	—	—	23 172 464$80	23 172 464$80	23 198 855$40
TOTAIS	25 706 492$50	146 654 733$90	113 648 725$80	—	286 009 952$20

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE *Mário Palma de Carvalho*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HORÓSCOPO

PARA O PERÍODO DE 15 MARÇO A 22 ABRIL

Pelo ASTRÓLOGO HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Os prognósticos da vida amorosa não são favoráveis. Os seus sentimentos serão compreendidos se proceder com bom senso, mas evite o excesso de raciocínio. Nos momentos desagradáveis que surgirem é aconselhável encará-los com uma certa dose de paciência, pois não é oportuno compor o que não achar certo.

DINHEIRO: Período fraco em satisfação monetária. As suas esperanças serão afectadas por alguns contratempos. Não se comprometa em negócios importantes. Evite os jogos perigosos e reprima os impulsos.

PROFISSÃO: Tempo benéfico aos estudos profundos. Igualmente, aos projectos e problemas de longo alcance futuro. No seu modo de vida não faça alterações a não ser as absolutamente necessárias. Por ora deixe correr o tempo.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Deve dirigir todos os seus esforços no sentido de solucionar um problema sentimental. Não recuse a sua arbitragem numa questão familiar um pouco complicada, porque será o primeiro a alegrar-se pela sua solução.

DINHEIRO: Siga em frente sem hesitar e sem olhar para trás. A sua capacidade está à altura das suas obrigações e não há lugar para receios a este respeito, pois estará em condições de levar a bom termo um assunto que o preocupa bastante.

PROFISSÃO: Período propício para todos os trabalhos intelectuais ou artísticos. Igualmente favorável para todas as actividades em contacto com o público. Não tardará a colher o fruto dos seus esforços.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Período um tanto sedutor, mas infelizmente de curta duração. Uma oportunidade que parecia quase concluída não continua, no último momento. Entretanto, há uma pessoa que procura aproximar-se de si e espera notícias suas para o fazer.

DINHEIRO: Poderá alcançar realizações materiais satisfatórias, graças a uma oportunidade de organização metódica; racional. Excelente eficiência pessoal que deve utilizar amplamente.

PROFISSÃO: A semana parece favorável para o alargamento das suas relações comerciais, sobretudo depois de uma reunião administrativa. Porém, evite arcar com demasiadas responsabilidades, porque algumas pessoas tendem a abusar da sua dedicação e

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: As condições astrológicas respeitantes à família, às amizades e ao seu interesse puramente amoroso decorrerão num clima tanto bonançoso como obstinado. A volubilidade de que dará mostras será prejudicial à boa harmonia doméstica. Mude de atitude e esclareça concretamente o que pretende.

DINHEIRO: Semana de criações fantásticas. Pensará em muito dinheiro, em projectos grandiosos, aventuras financeiras, etc., quando afinal — salvo raras excepções — conseguirá apenas o vulgar. É possível que sinta inclinação para tomar encargos onerosos, pensando nos bons resultados que obterá. Não tome tais compromissos para mais tarde não se arrepender.

PROFISSÃO: Há toda a conveniência em preocupar-se simplesmente com a sua situação presente. Esforce-se por cumprir com os seus deveres. Use de ponderação e deixe-se de quimeras.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: A sua intuição é excelente e poderá guiá-lo num assunto familiar um pouco delicado. Durante a semana fazem-se sentir influências diversas e propícias, das quais deverá tirar o melhor partido, em benefício dos seus interesses sentimentais. Tente harmonizar o ambiente familiar e afectivo.

DINHEIRO: As especulações, e toda as actividades de natureza incerta, de resultados problemáticos, não são favoráveis. Por outro lado, os ganhos decorrentes da sua actividade profissional são consideráveis.

PROFISSÃO: Começa um período interessante para tudo o que se relaciona com a situação e o trabalho profissional. No campo profissional está, portanto, em condições de tomar iniciativas.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Possibilidades de pequenos desentendimentos sentimentais que podem ser solucionados sacrificando o seu amor próprio. Ceda um pouco e as coisas não correrão mal como à primeira vista se apresentam. Nos assuntos puramente de amor haja de maneira a haver compreensão mútua.

DINHEIRO: A posição monetária apresenta-se mediana. Controle os gastos, porque os lucros não serão tão abundantes como imagina. Se a sua disposição for constante, grave e industriosa, com boa orientação pode dar resultados futuros.

PROFISSÃO: Para manter uma certa proficiência no trabalho necessita de maior vigor do que é habitual. Novas energias e boa actividade podem conduzir a bons resultados, uma vez que sejam bem orientados, levadas a efeito de modo firme e sem precipitações.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: As amizades e os apoios que delas derivam estão em primeiro plano e podem contribuir eficazmente para a realização dos seus projectos. Por outro lado, não precipite a conclusão dum assunto sentimental.

DINHEIRO: Siga o caminho indicado pela sua intuição, que o ajudará a encontrar a linha de conduta adequada para o desenvolvimento da sua situação material e económica.

PROFISSÃO: Início de um período interessante para tudo o que se relaciona com viagens e deslocações profissionais. É o momento de tirar partido duma proposta recente.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: A vida sentimental, familiar e amorosa será um pouco descuidada em favor dos assuntos materiais. As conversas durante a semana giram à volta destas preocupações. Esta atitude não complicará contudo, a harmonia familiar e as relações sociais.

DINHEIRO: Trate de agir; agite os seus projectos e concretize as suas ideias monetárias, pois o período é propício a boas receitas se fizer por as merecer.

PROFISSÃO: Dê o máximo do seu rendimento. Aproveite a oportunidade para se aplicar profundamente no seu campo de actividade. A sorte secundará bem as suas iniciativas. O trabalho será produtivo e compensará.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: Está sob bons aspectos. A vida em família será venturosa. O seu interesse amoroso tem possibilidades de chegar a vias de facto. Ocasião em que a família verá com bons olhos qualquer resolução tomada em referência à vida sentimental. Melhoria na vida doméstica.

DINHEIRO: É favorável às actividades relacionadas com a situação financeira. Conseguirá bons resultados se realizar negócios ou fizer transacções de carácter rápido e prático. Lucros por boas decisões e energia mental, firmeza e determinação nos empreendimentos.

PROFISSÃO: Continua em condições propícias para tratar de assuntos profissionais, designadamente, negócios, pôr em prática as iniciativas préconcebidas e bem assim de todos os assuntos importantes dentro da sua profissão.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Haverá divergências no sector sentimental, que podem ser dissolvidas por meio do seu tacto diplomático. O período inclina à prática de actos violentos e à dureza de expressão.

DINHEIRO: É necessário fazer um esforço extraordinário para que as condições financeiras atinjam resultados diminutos. Observe com cuidado as propostas referentes a negócios de ocasião. Cuidado com possíveis prejuízos.

PROFISSÃO: Viva-o o mais calmamente que puder. O mais pequeno descuido pode trazer-lhe consequências desagradáveis que terminarão em prejuízo e maledicência. Há indicações de contrariedades na condução da actividade profissional.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Está sob influências do romantismo silencioso. Isto é, viverá da contemplação, admira a harmonia em família, andará muito tolerante com as fraquezas do próprio e os seus sentimentos são expressos, mais pela enlevação do que pela palavra.

DINHEIRO: Período de idealismo. Projectos e mais projectos que mais tarde poderão resultar serão a sua preocupação nesta ocasião. Na realidade, a altura é mais de pensar do que de agir.

PROFISSÃO: As influências relativas ao seu tema profissional conferem-lhe durante esta semana uma acção vacilante em todas as suas resoluções. Ideias ilusórias que lhe farão perder um tempo precioso. Não se deixe impressionar por detalhes secundários.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Oculte os seus sentimentos pessimistas porque as suas suspeitas não têm razão de ser. Modifique o seu procedimento e reencontrará a felicidade. Possibilidades de vir a ter conhecimento de notícias desagradáveis respeitantes a parentes ou a amizades.

DINHEIRO: Alimentar grandes ambições durante esta semana é perder tempo, pois o período apresenta-se fraco em matéria de finanças. Seja prudente nos gastos e só deve contar com o que tiver certo.

PROFISSÃO: Mantenha-se na defensiva. Tempo desfavorável a qualquer modificação na condução dos seus assuntos profissionais. Siga mais ou menos o método adoptado até agora. Cuidado com as considerações que fizer e evite a controvérsia.

Companhia Universal de Seguros e Resseguros

CONTA DE GANHOS E PERDAS, INCLUINDO RESULTADOS NO ULTRAMAR

CRÉDITO — em 31 de Dezembro de 1973 — CRÉDITO

	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Resp. Civil	Marítimos	Transportes Terrestres	Aéreos	Diversos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
SALDO DO ANO ANTERIOR	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26 390$60	26 390$60	26 390$60
RESERVA MATEMATICA:												
De resseguros cedidos	-$-	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-$-	-$-
RESERVA DE GARANTIA:												
De resseguros cedidos	-$-	25 194$30	2 876 842$20	-$-	9 293$30	2 998 031$20	-$-	-$-	102 226$70	—	6 011 587$70	
De seguros directos (diminuição)	-$-	9 749$60	-$-	2 562$80	-$-	11 878$30	8 343$60	318$80	8 805$50	—	41 658$60	
De resseguros aceitos (diminuição)	-$-	39 199$00	-$-	2 256$40	-$-	-$-	-$-	-$-	100 035$90	—	141 491$30	6 194 737$60
PROVISÕES:												
Para incapacidades temporárias de Acid. Trabalho	62 469$70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	62 469$70	
Para prémios em cobrança (diminuição)	-$-	-$-	-$-	699$00	-$-	6 832$90	1 232$40	-$-	-$-	—	8 764$30	71 234$00
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:												
De seguros directos	8 991 577$60	533 767$00	2 734 464$00	70 988$90	8 845 986$30	142 433$90	104 517$20	8 678$80	130 852$40	—	21 563 266$10	
De resseguros aceitos	3 252 439$90	2 826 979$80	49 965 041$10	60 374$20	1 243 834$00	96 347 544$40	650 679$10	133 510$50	4 638 665$80	—	159 119 068$80	180 682 334$90
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:												
Comissões	-$-	26 927$70	3 079 083$20	-$-	2 674$80	1 437 921$50	8 093$30	-$-	26 975$90	—	4 581 676$40	
Indemnizações	1 210 000$00	594 804$90	4 262 073$80	-$-	299 240$80	6 866 325$60	— 188 748$50	-$-	212 491$10	—	13 256 187$70	17 837 864$10
RENDIMENTOS:												
Das reservas técnicas de seguros directos	976 520$00	9 848$70	51 637$20	567$30	190 305$50	7 436$00	1 319$50	-$-	3 158$00	—	1 240 792$20	
Das reservas técnicas de resseguros aceitos	-$-	13 263$70	384 271$70	-$-	-$-	102 055$30	257$20	1 191$30	6 097$00	—	507 136$20	
De valores livres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	418 805$00	418 805$00	2 166 733$40
RECEITAS DIVERSAS:												
Cargos em outras sociedades	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-$-	-$-	
Outras	-$-	-$-	-$-	-$-	2 074$30	-$-	-$-	-$-	-$-	32 221 511$30	32 223 585$60	32 223 585$60
TOTAIS	14 493 007$20	4 079 734$70	63 353 413$20	137 448$60	10 593 409$00	107 920 459$10	585 693$80	143 699$40	5 229 308$30	32 666 706$90	—	239 202 880$20

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE

Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Durante o exercício de 1973 voltou a nossa Empresa a registar notável taxa de expansão nos seus negócios de Resseguro Aceite, reforçando assim a posição de realce que já ocupava no mercado nacional.

Aumentou também a ritmo assinalável o volume dos investimentos da Companhia Universal de Seguros e Resseguros, de modo a permitir o necessário equilíbrio patrimonial.

Através do contacto que, regular e frequentemente, mantivemos com os serviços, sempre com a pronta e leal colaboração do Conselho de Administração, pudemos analisar a evolução das contas e demais elementos contabilísticos, cujos registos encontrámos em boa ordem e verificar que foram utilizados na determinação dos resultados e avaliação do património critérios valorimétricos correctos e que respeitavam as disposições legais e estatutárias.

É, pois, com a manifestação do nosso acordo com as contas apresentadas que temos a honra de propor:

1.° — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1973;

2.° — Que os resultados sejam aplicados de acordo com a correspondente proposta do Conselho de Administração;

3.° — Que o Conselho de Administração seja louvado pela sua actuação na defesa e consolidação da nossa Empresa.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Lencastre Araújo Bobone — Presidente
(Conde de Bobone)
(em representação da Soc. Agrícola do Madal, S. A. R. L.)
Vítor Manuel Gomes Freire
Luís Filipe de Cabedo

Na semana que hoje começa será a seguinte a programação da RTP:

HOJE

I PROGRAMA

15.00 Tarde de Cinema
«O Palhaço que não ri», com Donald O'Connor, Ann Blyth, Rhonda Fleming e Peter Lorre. Realização de Sidney Sheldon.

16.30 Reportagem do Exterior

22.00 «25 Milhões de Portugueses» um programa gravado no Teatro Maria Matos e dedicado a Évora. Apresentação de Henrique Mendes e Glória de Matos. Realização de Vítor Manuel. Intervenientes: Duo do Colégio de N. S. do Carmo, Conjunto da Escola Industrial e Comercial de Évora, Coro do Seminário de Évora e Paco Bandeira.

II PROGRAMA

22.00 Noite de Cinema
«No Pacífico Sul» um filme de grande metragem produzido por Buddy Adler com música de Richard Rodgers. Realização de Joshua Logan com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor, John Kerr, Ray Walston e Juanita Hall.

SEGUNDA-FEIRA

I PROGRAMA

22.05 Columbo
Série Policial. Episódio in-

Columbo

terpretado por Peter Falk (Columbo), Robert Culp (dr. Bart Kepple), Robert Middleton (Vitor Norris), e Arlene Martell (Tanya). Realização de Richard Quine. Roberto Culp no desempenho do papel de um activo especialista de pesquisa que usa a chantagem para progredir na sua carreira ...

II PROGRAMA

23.00 Música para Olhar

«Te Deum» de Marc Antoine Charpentier. Programa ilustrado com gravuras de Jacques Callot.

TERÇA-FEIRA

I PROGRAMA

20.30 Expedição
As variedades de cangurus da Austrália e da Nova Guiné e as suas várias características.

22.05 Noite de Cinema
Ciclo Cinema Histórico Europeu. «Condottieri» com Luis Trenker, Ethel Maggi e Tito Gobi. Realização de Max Huske. Giovanni, duque de Lombardo, procura reconquistar as suas terras que Cesare Borro tirara ao pai ...

II PROGRAMA

22.00 Recital de Piano
Pelo Duo Sequeira Costa-Tania Achot. Suite para 2 pianos de Rachmaninof. Realização de Pinto de França.

22.30 Panorama
América: «A Minha História dos Estados Unidos». 11.º Episódio. «A Promessa Cumprida e a Promessa Quebrada». Realização de David Heycock. Alistair Cooke descreve o panorama da vida americana entre as duas grandes guerras, desde a época da prosperidade, passando pela derrocada de 1929 ...

QUARTA-FEIRA

I PROGRAMA

20.15 Livros e Autores

Programa coordenado por Eduíno de Jesus: notícias, entrevistas e reportagens.

22.05 Histórias da Música
Um programa produzido pela RTP. Realização e apresentação de António Vitorino de Almeida

J. S. Bach

22.35 A Família Strauss
1.º Episódio «Anna», por Anthony Stene com Eric Woofe (Johann Strauss-pai) Anne Stallybrass (Anna), Barbara Ferris (Emília), Derek Jacobi (Josef Lanner), Christopher Benjanim (Dommayer), Max Latimer (Reichmann) e Alistair Mc-Kenzie (Johann Strauss-filho). Música pela Orquestra Sinfónica de Londres. Direcção musical de Cyrel Ornadel. Coreografia de Geraldine Stephenson. Produção de David Reid. Realização de David Giles. Depois do nascimento de Johann, a doença e o azar perseguem a obra do pai. O drama desta Família começa com o casamento de Johann Strauss com Anna, depois dela ter ficado grávida.

II PROGRAMA

22.30 Encontro com o mundo
«Jardins Zoológicos do Mundo». Um filme da National Geographic Society. Tradução de Maria Manuela Furtado e Maria Luísa Sabbo.

QUINTA-FEIRA

I PROGRAMA

21.00, Cinemateca
«A Revolução de Maio» de António Lopes Ribeiro. Pelo dr. António Ruano.

22.05 Noite de Teatro
«Dias Felizes» de Claude André Puget na tradução de Luís Francisco Rebelo. Encenação de Carlos Duarte. Realização de Pedro Martins com Henrique Viana, Fernando Roque, Carlos Queiroz, Helena Isabel, Guida Maria e Marília Gama.

II PROGRAMA

22.30 Foi êxito na TV
«Os Primeiros Churchills» por Donald Wilson com John Neville, Susan Hampshire, Margaret Tyzack e John Standing.

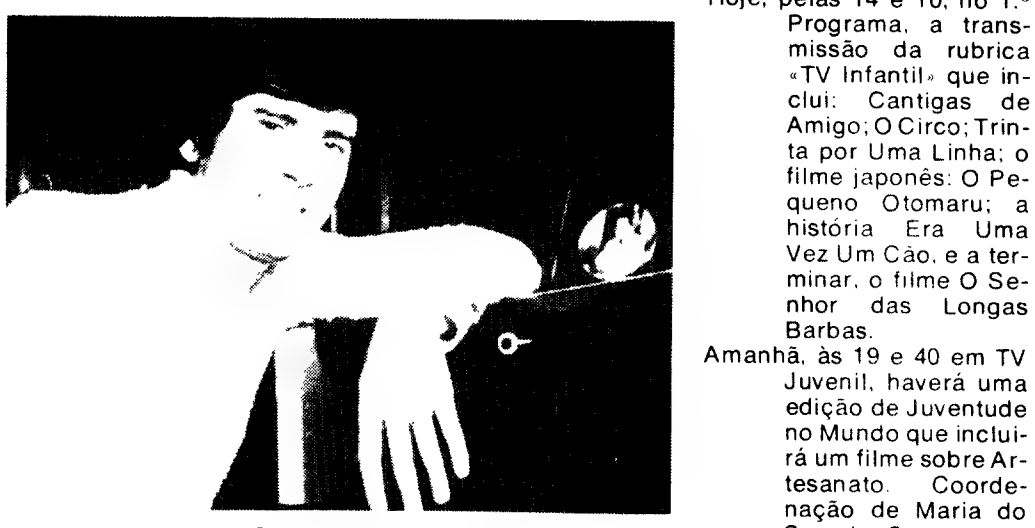
SEXTA-FEIRA

I PROGRAMA

22.00 A Minha Mulher Mora ao Lado
Série de Comédia, produzida pela BBC com John Alderton e Hannah Gordon nos principais papéis (último episódio).

22.35 Portugal no Século XX
1912 (Paiva Couceiro). Panorama histórico da vida portuguesa no decorrer deste século. Programa de António Ruano.

22.00 Variedades
Um programa com Gianni Morandi, Franc Valeri, Florinda Bolkan, Mario Carotenuto, Buffy Sainte Marie e Franco Migliacci autor da maior parte das canções de Morandi. Orquestra de Bruno Canfora. Coreografia de Don Lurio. Realização de Antonello Falqui.



Gianni Morandi

SÁBADO

I PROGRAMA

16.00 Teledesporto
Transmissão directa.

22.05 Julie Andrews
Um programa musical com Julie Andrews e Man Henry Mancini. Produção de Nick Vanoff e William D. Harbach. Coreografia de Tony Charmoli, direcção musical de Nelson Riddle. Realização de Bill Davis.

The Julie Andrews Hour

II PROGRAMA

22.55 Museu de Cinema
Com Norman Kerry e Clair Windsor. Um filme de 1927 realizado por Sidney Olcott. Uma rapariga segue um major até África, onde ele é capturado por uma tribo perigosa. Mas alguém diz à rapariga que o major morreu ...

TV INFANTIL E JUVENIL

Hoje, pelas 14 e 10, no 1.º Programa, a transmissão da rubrica «TV Infantil» que inclui: Cantigas de Amigo; O Circo; Trinta por Uma Linha; o filme japonês: O Pequeno Otomaru; a história Era Uma Vez Um Cão, e a terminar, o filme O Senhor das Longas Barbas.

Amanhã, às 19 e 40 em TV Juvenil, haverá uma edição de Juventude no Mundo que incluirá um filme sobre Artesanato. Coordenação de Maria do Sameiro Souto.

CARRO ROUBADO

DI - 52 - 64

MORRIS 1000 BRANCO — CAPOT PRETO

AGRADECE QUEM INDICAR

PARA OS TELEFONES 83 93 94 e 84 36 81

OUTRO PRÉMIO GRANDE

2.º PRÉMIO — 61057

3.600 CONTOS

VENDIDO PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA

BILHETE RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA ASSIM COMO TODA A CENTENA

QUER FESTA ? JOGUE NO TESTA!...

74, RUA DO ARSENAL, 78 — LISBOA - 2

N. B. - O Bilhete do 2. PRÉMIO foi fornecido ao nosso agente SR. ARTUR GERALDES

NÃO PERCA DURANTE A SEMANA

● CINEMA

O período da Páscoa, à semelhança dos anos anteriores, caracteriza-se pela programação especial adoptada por grande número de salas, em atenção à quadra: estreia ou reposição de filmes infantis, religiosos, ou de «puro divertimento».

No entanto, é possível, e até aconselhável, ver algumas obras cinematográficas de valor indesmentível, ainda em projecção. Recordemos:

«AMERICAN GRAFFITI»

O filme de George Lucas, que recebeu em português o título de **Nova Geração,** é considerado um inventário da Juventude de uma pequena cidade dos Estados Unidos, no início da década de 60. Está no Apolo 70, onde é projectado às 15 e 15, 18 e 30 e 21 e 45.

«CERIMÓNIA SOLENE»

A película de Nagisa Oshima foi recebida no Ocidente como uma obra-prima do novo cinema japonês. Em Portugal, suscitou desusado interesse, bem patente no volume de material crítico ou informativo publicado na Imprensa. Continua no **Satélite,** com sessões às 15 e 30, e 21 e 45.

go divertido, embora inocente, segundo se diz. Permanece no Roxy e no Condes, com quatro sessões diárias em qualquer deles.

SAVILLE E CAMUS

No fim da semana, estrearam-se dois filmes franceses em Lisboa, que suscitaram a curiosidade dos meios cinefilistas nacionais: **Viver a Noite**, de Marcel Camus, e **Segredos Proibidos,** de Philip Saville. Projectam-se, respectivamente, no Vox e no Castil, à tarde e à noite.

● TEATRO

A CEIA

A Ceia continua em cena, na «salinha» da Almirante Reis, 115-A. A **Comuna-Teatro de pesquisa** logrou pôr de pé um espectáculo virulento, profundamente significativo, em que a assistência é levada, (sobretudo no final) a aderir a algumas propostas essenciais. Para ver e discutir, dizem alguns críticos. Diariamente, às 21 e 45.

ALBEE

Edward Albee continua a interessar os encenadores portugueses: muitos o consideram um autor digno de ser representado para gente de aqui e de agora. O Grupo de Teatro do Clube Atlético de Campolide encenou **Zoostory**, que se realiza todas as noites, na sala do clube.

MAGNÍFICO BELMONDO

Jean-Paul Belmondo é a figura central de **O Magnífico**, filme de Philippe de Broca bastante curioso... e al-

REVISTA

Depois de remodelado, o **Tudo a nu** ficou com «Parra Nova» — tem 14 números novos. Quem aprecie o espectáculo de revista de tipo novo que Sérgio de Azevedo lançou entre nós, pode ir — sem esquecer a «parra» em casa — ao ABC, todas as noites (excepto à quarta), onde tem duas sessões à sua disposição.

● LIVROS

«DOMINGO À TARDE»

Apareceu agora nas livrarias a 10.ª edição de **Domingo à tarde**, uma das mais conhecidas obras de Fernando Namora, o que vem elevar para 123 mil o número de exemplares até agora publicados em língua portuguesa.

Dotado de uma técnica narrativa e analítica fortemente personalizada, **Domingo à tarde**, é uma obra solidamente construída: dissecando as relações humanas e o ambiente onde situa as suas personagens, Namora manifesta um acertado equilíbrio entre a análise realista e o poder de introspecção, delineando-as com segurança (caso de Clarisse, que vive uma história exemplar de amor e morte). Trata-se de um quadro magistral do sofrimento humano, de uma visão que integra simultaneamente a complexidade e individualidade do comportamento humano.

● EXPOSIÇÕES

ANTIGUIDADES

Se gosta de antiguidades, a partir de sexta-feira, dia 19, pode visitar, na Feira Internacional de Lisboa, o **VII Salão de Antiguidades**, onde se encontram expostos objectos pertencentes a valiosas colecções de museus ou de particulares.

● RÁDIO

MÚSICA CLÁSSICA EM ESTEREOFONIA

Os amantes de música clássica têm a oportunidade de ouvir diariamente, em **FM estereo,** alguns programas da Emissora Nacional, transmitidos a partir das 21 horas. Se as condições de recepção forem, pelo menos, razoáveis, é possível ouvir e gravar execuções de qualidade, pouco acessíveis nas discotecas portuguesas. **Basta** possuir um bom sintonizador de FM, com a antena adequada...

PÁGINA UM

A Página Um, que a Rádio Renascença transmite diariamente (excepto aos domingos) das 19 e 30 às 21 horas, continua a ser um programa renovado quase quotidianamente, integrado numa vanguarda radiofónica que já ganhou entre nós carta de alforria. Vale a pena sintonizá-lo, o que é possível tanto na onda média como na FM.

● ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS

PEQUENO POLEGAR

A velha história do **Pequeno polegar** voltou agora ao cinema, com personagens de carne e osso, gente de fantasia com aspectos profundamente reais, cenários fantásticos, canções infantis e poemas a meditar. O filme é de Michel Boisrond, e tem Maria Laforêt como protagonista. Não deixe de lá levar os miúdos, e veja-o também se for caso disso. Está no Alvalade, em sessões às 15 e 30 e 18 e 30.

ARTES PLÁSTICAS

STELLA DE BRITO EXPÕE EM BONA

Foi inaugurada há dias no Ibero-Clube de Bona uma exposição de óleos e guaches da pintora portuguesa Stella de Brito. O certame conta com o patrocínio da Embaixada de Portugal na Alemanha.

As suas obras despertam grande interesse no público de Bona, o que aliás tinha já acontecido em Frankfurt. Stella de Brito vive alternadamente em Lisboa e Frankfurt, tendo feito numerosas exposições em Portugal, Espanha, Itália, França, Inglaterra, Suíca, Estados Unidos e Alemanha. Com trabalhados em diversos museus, Stella de Brito foi distinguida com a «Medalha de Aurea» da «Valigia Diplomática», em Novembro de 1973, em Milão (melhor exposição estrangeira) e com o «Prémio Internacional Val Bruna».

Há uma profunda tranquilidade nos seus quadros, a tranquilidade dos mares, em cujas profundezas se olha e se descobrem novos mundos maravilhosos. O efeito das suas pinturas assenta sobretudo numa técnica especial e uma variação de forma de guaches. As telas em que trabalha são preparadas com uma espécie de camada oleosa.

SURDOS

CASA SONOTONE

Chegou nova remessa de aparelhos auditivos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Óculos só para encostar ao mastóide sem fios nem pipetas, o mais cómodo possível. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Os nossos exames são gratuitos. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 13, S/L. — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 9 1.º — Telef.: 02-35602
LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef.: 38391

Teatro Maria Matos
HOJE
Às 16 horas
e às 21,45 HORAS
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
SÓ MAIS 3 SEMANAS
(IMPRETERIVELMENTE)
M/ 14 anos
Bilhetes à venda
Tel.: 717017

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
Todas as noites 22 h
Dom. 16 horas
2.ª Descanso
DOROTEIA
De Nelson Rodrigues
Encenação de Morais e Castro
Marc. Tel. 677299
G. D. - Maiores 18 anos
Sub. Fundo Teatro

HOJE HÁ FUTEBOL

O Fafe em Braga e o Atlético em Sintra

De folga os maiorais, que participam na Primeira Divisão (a Páscoa, no futebol, afinal, é, apenas para os poderosos) continuam hoje os campeonatos da Segunda e Terceira Divisões

O interesse em qualquer das competições é inusitado pois o calendário caprichou em determinar, no Domingo de Páscoa, jogos muito importantes

É assim que o Fafe, guia da Zona Norte da Segunda Divisão vai jogar a Braga, no estádio 28 de Maio, contra o Sporting local, ainda com muitas hipóteses de chegar ao topo da classificacão e discutir a promoção. É assim também que Espinho e Chaves, colocados nas posições terceira e quinta, viajam a terrenos adversos, ou seja aos campos do Lourosa e do Tirsense, onde se apresentam a partir das 16 horas.

Remédio já não deve haver para os dois últimos, Aves e Gouveia, que estão, praticamente despromovidos, ainda que faltem várias jornadas para o termo do campeonato.

No Sul, fia mais fino entre os dois primeiros. Enquanto o Atlético tem uma difícil deslocação ao campo do Sintrense, o União de Tomar joga em casa e esperará, por certo, uma escorregadela do seu comandante para o igualar na tabela. Pelos fundos quentes da tabela, um jogo de «morrer», em Odivelas. O grupo local defronta o Caldas e ambos têm 21 pontos, tendo atrás de si, apenas Sacavenense (com 18), Alhandra (17) e Tramagal (12).

Jogos para hoje, às 16 horas:

ZONA NORTE: Tirsense-Chaves, Riopele-Oliveirense, Vilanovense-Gouveia, Lourosa-Espinho, Gil Vicente-Famalicão, União de Coimbra-Salgueiros e Braga-Fafe.

ZONA SUL: Sintrense-Atlético, União de Leiria-Sacavenense, Alhandra-União Sport, Peniche-Torres Novas, C. Piedade-Tramagal, Odivelas-Caldas, U. Tomar-Almada, Marítimo-Torreense, Portimonense-Lusitano e Sesimbra-Marinhense.

A Páscoa futebolística apresenta-se muito atribulada para o Atlético e é natural que Fernando Mendes, o treinador, se mostre apreensivo com esta viagem suburbana até Sintra

Alba-Covilhã: o máximo na III Divisão

No campeonato da III Divisão a jornada de hoje apresenta-se muito desfalcada pois vários encontros se realizaram no domingo passado, enquanto outros foram marcados para ontem à tarde.

Hoje, às 16 horas, na sua generalidade, movimenta-se o futebol de terceira nas quatro séries do campeonato, avultando de entre todos esses jogos o que opõe os dois guias da série B, Alba e Sporting da Covilhã, com os mesmos pontos e bem distanciados dos seus perseguidores.

Relação dos jogos para hoje:

Série A — Limianos-Vieira; Monção-Vila Real; Valpaços-Vianense; Esposende-Leça; Régua-Paços de Brandão; e Vila Pouca-Avintes.

Série B — Mangualde-Naval; Alba-Sporting da Covilhã, e Lousanense-Mortágua (em Miranda do Corvo).

Série C — Alferrarede-Bombarralense; Povoense-Elvas; Almeirim-Portalegrense; Olivais-Cartaxo; Estrela de Portalegre-Nazarenos; Calipolense-Santarém e Campomaiorense-Pombal.

Série D — Juventude-Beja; Amora-Esperança; Paio Pires-Vasco da Gama; Moura-Estoril, e Aljustrelense-Lusitano de Vila Real de Santo António.

ESTA TARDE, EM MARVILA

Homenagem a Luciano

Em Marvila, no campo do último clube que serviu (e ainda serve) como profissional, Luciano tem, esta tarde, a sua mais que merecida festa de homenagem. Festa que se justifica, não tanto pelo que deu ao futebol, pois também recebeu a sua contrapartida, mas sobretudo justificada pela dedicação que mostrou ao Oriental, quando a equipa lutava na segunda divisão pela promoção conseguida (e em que Luciano colaborou como poucos) e, já na primeira divisão, surgindo nos momentos em que as lesões e castigos dizimavam os seus colegas mais novos e era necessário dar ao meio campo o fogo da sua dedicação ao clube.

Por isso o agradecimento de todos os orientalistas e do próprio futebol. Aliás, para além do seu patrão (o Oriental) o futebol estará representado pelas equipas do Benfica e do Vitória de Setúbal e por vários outros clubes que cedem jogadores sul-americanos a trabalhar no futebol profissional português.

O programa da festa principia às 15 horas com um jogo Oriental-Benfica. O segundo inicia-se às 17 horas e envolve o Vitória de Setúbal e uma selecção de sul-americanos formada por Juca.

Pela turma do Benfica, que se prevê formada de reservistas e alguns titulares com menos exibições no campeonato ou em fase de recuperação técnica, espera-se a presença de três atracções de tomo: Rui Rodrigues, que recupera de lesão antiga e está a entrar, de novo, em plena forma, José Pedro, a jovem coqueluche «encarnada» que Fernando Cabrita não quer deixar desabituar destes jogos de promoção, e Jaime Graça, que regressa ao futebol depois de muito tempo de paragem motivada por lesões e intervenções cirúrgicas.

O «team» sul-americano seleccionado por Juca inclui entre outros, Dé, Gonzalez, Eliseu, Luís Carlos, Salvador, Jorge Félix, Ademir, Renato, Joaquim Rocha, Cabral, Wilson, Edson, Allen, Marcos e Fontoura.

Luciano começou a jogar a bola no Benfica. Lá assinou o seu primeiro contrato profissional. Depois jogou sucessivamente no Oriental, Castelo Branco, Ferroviário de Malanje, Famalicão, Sporting de Braga (onde ganhou a Taça de Portugal), Belenenses e de novo Oriental, há quatro anos, para ser capitão de equipa e ajudá-la a subir à primeira divisão. Ao todo 18 anos como jogador de valor médio e profissional respeitado.

Luciano, homenagem para esta tarde

Ultimamente Luciano preparou-se para a sua vida «post»-futebol, estando já a trabalhar num banco, enquanto ajuda o Oriental.

NO DOMINGO, DIA 21

Último contra primeiro no regresso da 1.ª Divisão

Após a paragem de Páscoa, que deu para retemperar forças, recuperar lesões (físicas e psicológicas) e meter «gás», o Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão volta a aquecer, no próximo domingo.

De um leque de oito jogos destaca-se o que o Sporting vai realizar a Aveiro, contra o Beira-Bar. Ganhe o Sporting e encarreirar-se-á, definitivamente, para o título, podendo dar-se ao luxo de perder um ponto nos restantes encontros e ainda que os seus rivais não escorreguem. Para o Beira-Bar o jogo é igualmente transcendente pois está em último e a lanterna vermelha para cada vez mais à medida que a prova se aproxima do seu turno. Em resumo: último contra primeiro.

O calendário marca para esse dia: Beira-Mar-Sporting (1.ª volta: 2-5); Benfica-Académica (0-2); Guimarães-Olhanense (2-0); Porto-Barreirense (2-1); Montijo-Setúbal (2-6); C.U.F.-Boavista (1-0); Farense-Leixões (0-0) e Oriental-«Os Belenenses» (1-3).

Até final do campeonato há outra paragem no dia 28 (para mais uma eliminatória da Taça de Portugal), posto o que se realizarão sem interrupções, as três jornadas finais, nos dias 5, 12 e 19 de Maio.

SPORTING	**42**
Benfica	40
V. Setúbal	39
F. C. Porto	38
«Os Belenenses»	32
V. Guimarães	27
C.U.F.	24
Farense	22
Boavista	21
Olhanense	21
Académica	21
Barreirense	20
Oriental	19
Montijo	18
Leixões	17
Beira-Mar	15

ANDEBOL

Ao derrotar o Vitória de Setúbal por 17-9, em jogo realizado ontem à tarde, no Porto, o Sporting conquistou o Campeonato Nacional de juniores em Andebol.

O grupo sportinguista já havia assegurado, praticamente, o seu triunfo, na competição com a vitória obtida na véspera sobre o F.C.do Porto (13-10).

TÉNIS

Portugal tem, esta tarde, a possibilidade de se qualificar para a fase seguinte da Taça Davis, em Ténis, pois conquistou, já,um substancial avanço nas duas primeiras jornadas da eliminatória que o opõe à Irlanda. No primeiro dia, José Vilela bateu Kevin Menton por 3-1. Na segunda partida, que começou na sexta-feira e foi interrompida devido ao mau tempo, Raul Peralta voltou a marcar pontos para a nossa equipa vencendo Michael Hickey por 3-2.

Hoje joga-se a partida de Pares, às 14 e 30, entretanto, Portugal tem a vantagem de 2-0.

FUTEBOL

No Campeonato Nacional de Futebol da III divisão, foram antecipados, para ontem, vários jogos correspondentes à jornada de hoje. Resultados:

Série A — Vizela,2-Bragança,0; **Série B** — Cucujães,2-Académico,0; Ovarense,4-Tabuense,1 e Febres,0-Penalva do Castelo,1.

O FEIRENSE GANHOU

No jogo antecipado da 2.ª Divisão da Zona Norte, realizado ontem à noite, o Feirense ganhou ao Varzim por 1-0.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais

(Antiga designação — SERVENTES)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 20 do corrente mês, para a categoria de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 2400$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE — Mais de 18 e menos de 35 anos;

b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS — Aprovação no exame do 2.º gau do ensino primário elementar;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A Bem da Nação
O Administrador
Fernando Pimenta

PORTUGUESES:

GANHAM EM ANDEBOL PERDEM EM VOLEIBOL

TERAMO (ITALIA), 14 — Portugal derrotou o Brasil por 14-11 na penultima jornada da sexta Taça Latina de Andebol para jogadores com menos de 23 anos.

OUTROS RESULTADOS: Canadá-Argentina 19-9; Roménia-França 29-16.

Em contrapartida, a selecção portuguesa de Voleibol perdeu 0-3 com a Grécia no torneio de Primavera. Nesta prova, a Bélgica ganhou o torneio da primavera ao vencer a França por 3/1 (19/21 15/12 15/6 15/7).

Em 3.º lugar, com duas vitórias e uma derrota, como os dois primeiros classificados, ficou a Itália.

Os outros resultados, que contavam para o torneio de classificação, foram os seguintes Espanha-Suiça, 3/0 (15/5 15/11 15/9); Austria-Inglaterra, 3/1 (10/15 15/6 15/8 15/6); Grécia-Portugal, 3/0 (15/3 15/6 15/10); RFA-Holanda, 3/1 (7/15 15/4 15/8 15/2).

Bayern eliminado

O Eintracht de Francfort eliminou o Bayern de Munique da Taça da Alemanha Federal, em futebol, no encontro da meia-final disputada ontem no «Parkstadion» de Francfort.

O resultado foi de 3-2, com o golo da vitória obtido apenas a 15 segundos do fim do encontro, de grande penalidade.

A final da taça disputa-se no dia 17 de Agosto em Hanôver entre o Eintracht e o Hamburgo SV.

POR CAUSA DE UM BRASILEIRO ALARGA O CAMPEONATO ANGOLANO

LUANDA, 14 (L) — Considerando-se lesado com o desfecho do «caso do brasileiro Rui de Sousa», cuja utilização pelo Benfica do Huambo o Conselho Jurisdicional da provincia achou irregular, mas sem culpas para o clube neolisboeta, o Recreativo do Cubal, que poderia permanecer na primeira divisão, se a decisão lhe fosse favorável, decidiu enviar telegrams ao Governador-Geral, ao presidente do conselho provincial de Educação Física, ao Governador do Distrito de Benguela pedindo providências para que o assunto seja resolvido a seu contento.

Segundo parece, está em mente dos dirigentes do clube benguelense diligenciar para que o provincial seja alargado.

Celtic: um jogo a menos e seis pontos de avanço

Nos jogos de ontem, do campeonato escocês, o Celtic aumentou o seu avanço sobre o segundo classificado, o Glasgow Ranger, pois foi vencer fora enquanto o seu rival perdeu em casa.

Em relação aos quatro primeiros classificados, os resultados de ontem forma os seguintes: Dundee United,0-Celtic, 2; Rangers,1-Dundee, 2; Aberdeen Partick, 2-0 e Arbroath-Hibernian, 3-2.

A classificação destas quatro equipas, únicas que podem conquistar o campeonato, ficou assim ordenada: Celtic, 28 jogos, 45 ponto; Rangers, 29, 39; Hibernian, 27, 37 e Aberdeen, 29, 37.

AMÉRICO TEIXEIRA

Sua família participa que amanhã, dia 15, será celebrada, na Igreja da Vitória, pelas 12.15 horas, missa de sufrágio pela sua alma, por ocasião do 3.º aniversário do seu falecimento, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

DISCOS

MADRID, 11 __ Discos de maior venda na Europa por países, durante a semana passada:

(Nota: o número entre parênteses indica a posição ocupada pelo disco na semana anterior):

INGLATERRA:

1 (1) «Billy, Don't Be a Hero»: Paper Lace
2 (7) «Seasons In The Sun»: Terry Jacks
3 (5) «Emma»: Hot Chocoate
4 (19) «Remenber me This Way»: Gary Glitter
5 (2) «The Mos T Beautiful Girl»: Charlie Rich
6 (16) «Angel Face»: Glitter Band
7 (4) «I Gete a Little Sentimental Over You»: New Seekers
8 (9) «Seven Seas Of Rhye»: Queen
9 (3) «The Air That I Breathe»: Hollies
10 (15) «Jambalaya-Mr. Guder»: Carpenters.

HOLANDA

1 (1) «Tigerfeet»: Mud
2 (2) «Dynamite»: Mud
3 (7) «When Will I See You Again»: Three Degrees
4 (4) «De Heilsoldaat»: Marc Winter
5 (--) «Ik Zie Een Sterk»: Mouth And Macneal
6 (--) «Fly Away»: Teach In
7 (8) I'm a Train»: Albert Hammond
8 (5) «The Eir That I Breathe»: The Hollies
9 (--) «Be My Day»: Cats
10 (--) «Paul Andlynda Mccartney»: Wings

ALEMANHA FEDERAL

1 (2) «Teenage Rampage»: Sweet
2 (1) «Devil Gate Drive»: Suzi Quatro
3 (4) «Tiger Feet»: Mud
4 (3) «My Coo-Ca-Choo»: Alvin Stardust
5 (5) This Flight Tonight»: Nazareth
6 (20) «Seasons in the Sun»: Terry Jacks
7 (16) «Du Kannst Nicht Immer»: Dris Roberts
8 (10) «Dan The Banjo Man»: The Banjo Man
9 (7) «Kansas City»: Les Humpries Singers
10 15) «Y The Show Must Go On»: Leo Sayer.

BÉLGICA

1 (2) «The Most Beautiful Girl»: Charly Rich
2 (9) «Tigerfeet»: Mud
3 (--) «The Air That I Breathe»: The Hollies
4 (1) «Is Everybody Happy»: Jacpo
5 (--) «Peaches On a Tree»: Nick Mackenzie
6 (7) «He T'Aime Cherie»: James LLoyd
7 (5) «You're Sixteen»: Ringo Star
8 (6) «Dynamite»: Mud
9 (3) «Dirty old man»: Three Degreees
10 (10) «Shady Lady»: Shepstone and Dibbens.

FRANÇA

1 (1) «Lady Lay»: Pierre Groscolas
2 (2) «Qui C'est Celui la»: Pierre Vassiliu
3 (3) «La Fete»: Fugain-Bing Bazar
4 (4) «Prends Ma Vie»: Johnny Hallyday
5 (5) «Premier Baiser, Premiere Larme»: Jacky Regan
6 (6) 6) «Gentleman Cambrioleur»: Jacques Dutronc
7 (7) «La Marche en Avant»: Michel Sadou
8 (8) «Parlez Moi de Lui»: Nicole Croisille
9 (9) «Los Divorces»: Michael Depech
10 (10) «Vous L'Avez Connue»: Joel Prevosi.

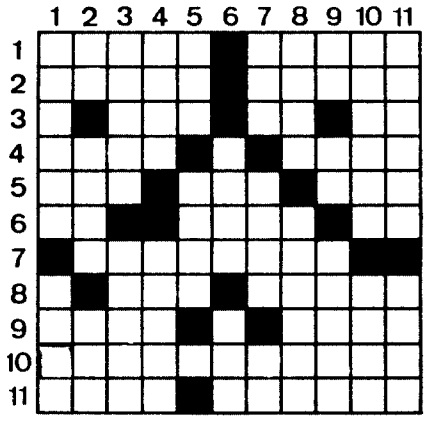
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10754

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Em excesso.
2 Tratar por tu. Equipar.
3 Tempo do verbo ir. Nota musical. Batráquio.
4 Capim (Bras e Africa). Ligues.
5 Rema para trás. Muito. Suspiros.
6 Pertences. Rezai. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (Inv.º).
7 O mesmo que ostreicultor.
8 Epoca. Macacos americanos.
9 Dá urros. Tempo do verbo ser.
10 Alojaram em tendas.
11 Mamífero americano afim da corça. Arrasa.



VERTICAIS:

1 Sofre. Aquele que.
2 Atomo. Alegria.
3 A polícia (pop). Pertencerás.
4 Vergôntea, ramo delgado de árvore (Bras). Esboço
5 Arara. Habita.
6 Sare. Governanta.
7 Infelicidade. Lago do estado da Baia. Post scriptum.
8 Rio da Rússia. Furiosas.
9 Prefixo de negação. Seguia. Apelido.
10 Sova. Verbal.
11 Rezasse. Caruma.

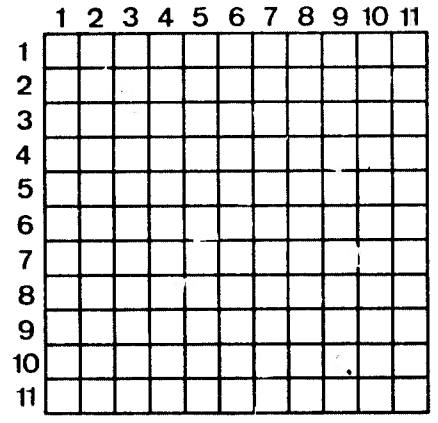
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6912

HORIZONTAIS:

1 Encherias.
2 Estimais. Gastai.
3 Divisões de uma casa. Prendera com elos.
4 Ladrão do mar. Palerma (Bras).
5 Cova. Verdadeiro.
6 Capital da Birmânia. Pega.
7 Tempo do verbo ir. Afia. Artigo indefinido.
8 Esmonca. Prepara com anis.
9 Artigo definido. Prover de abas.
10 Rezo. Madre. Cólera.
11 Grande árvore da Núbia, espécie de mimosa. Unem por casamento.



VERTICAIS:

1 Cabelos brancos. Lenha miúda (pl).
2 Poisavas no mar (o avião). Rádio (s.q).
3 Moía. Sadios.
4 Espécie de forragem (Bras). Preposição e artigo definido (pl).
5 Catafalco. Governanta. Cânhamo de Manila.
6 Emprego. Em a.
7 Bolor. Andal Era Cristã.
8 Fazer girar. Nome de mulher.
9 Magnetizei (um corpo). Ave pernalta considerada divina pelos Egípcios.
10 Que é do ar. Trajara.
11 Fecha as asas para descer mais depressa. Aperfeiçoaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10753

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Presa. PELOS.	1 PAGAM: Calma.
2 Airar. Oleai.	2 Ririas. Ruar.
3 Grama. Passa.	3 Era. Rola. Um.
4 Aí. Orna. Air.	4 Samora. Rosa.
5 Marra. Sa. Ca.	5 Arara. Sal.
6 Soa. São.	6 To. OS.
7 Som.	7 Popas. Mar.
8 Arara. Acaba.	8 Ela. As. Mo.
9 Lu. Olor. Tom.	9 Lesa. Agatas.
10 MAUS. Mana.	10 Oásico. BONS.
11 Armão. Nossa.	11 Siara. Gamão.

PROVÉRBIO PELOS MAUS PAGAM OS BONS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6911

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Recomendara.	1 Ruariam. Cem.
2 Usara. Arroz.	2 Estar. Isola.
3 Ato. Raul.	3 Caos. Morrão.
4 Ras. Aar.	4 Or. Cala. Sm.
5 Ir. Canal. Se.	5 Malhado.
6 Maduras.	6 Nu. Seu.
7 Miolo. Imita.	7 Narrarias.
8 Sra. Sáa. Ut.	8 Dra. Lama. Sa.
9 Cor. Pés. Grã.	9 Aruá. Si. Gas.
10 Elas. Sair.	10 Rolas. Turim.
11 Maomé. Pasma.	11 Rematara.

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

10.55 Abertura e Eurovisão __ Missa da Páscoa celebrada na Praça de S. Pedro em Roma por S.S. o Papa Paulo VI, seguida da benção «Urbi et Orbi.
12.20 Dia do Senhor.
12.45 Auditório musical.
13.45 Telejornal __ 1.ª edição.
14.00 Hoje pode ver.
14.10 TV Infantil
14.35 Tarde de cinema «O Palhaço que não ri».
16.05 Reportagem do exterior.
19.30 Telejornal __ 2.ª edição.
19.45 Poly em Espanha.
20.00 TV 7
21.00 Dr. Simone Locke.
21.30 Telejornal __ 3.ª edição.
22.00 25 Milhões de Portugueses.
23.30 Domingo Desportivo. 2.ª edição
00.10 Telejornal — 4.ª edição
00.15 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Variedades com «Leo Ferra».
21.30 Telejornal __ 3.ª edição.
22.00 Noite de cinema «No Pacífico Sul».
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Beatles Show».
13.00 Vivendo o futuro.
13.15 «A Família Partridge».
13.45 Telejornal __ 1.ª edição.
14.00 O Homem de amanhã.
14.20 Logo à noite.
14.25 Fecho.
2.º Período

19.00 TV Educativa «Língua Portuguesa».
19.25 «O Diário das Fábulas».
19.30 Telejornal __ 2.ª edição.
19.45 TV Juvenil.
20.00 Momento Desportivo.
20.30 Portugal no Mundo.
21.00 Museu aberto.
21.30 Telejornal __ 3.ª edição.
22.05 «Columbo».
23.40 Telejornal __ 4.ª edição.
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Beatles Show».
20.45 O Homem de amanhã.
21.00 «A Família Partridge».
21.30 Telejornal __ 3.ª edição.
22.00 Impacto.
23.00 Música para olhar.
23.20 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco e caiam aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	9º
FARO	11º
FUNCHAL	12º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima 17,0º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 1,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 13,8º
Atmosfera 10,9º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.40	**3,0 m**	2.49	**1,6 m**
22.04	**3,2 m**	15.08	**1,8 m**

Dia 15

10.54	**2,9 m**	4.05	**1,7 m**
23.17	**3,1 m**	16.30	**1,8 m**

Dia 16

.. ..		5.20	**1,6m**
12.02	**3,0m**	17.41	**1,7 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado vento fraco ou moderado predominando de Nordeste; possibilidades de aguaceiros que podem ser de neve em terras altas do Norte.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.02
OCASO ÁS 20.12

DIA 14 | DIA 22 | DIA 29 | DIA 6

rádio

EMISSORA 1.º Programa

15.30 Tarde Desportiva: Rádio Desporto. Futebol: Relato e informações dos jogos da 29.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e que contam **para o Totobola — Actualidade** Desportiva.
18.30 Música sem palavras.
19.05 «Novidades em discos» __ Texto e selecção de Paulo Medeiros. Êxitos em parada.
21.00 Rádio Desporto.
21.30 «Variedades» transmitidas **dos Estúdios do E.R.N.**
22.00 Teatro das Comédias: «O Suave Milagre» de Eça de Queiróz.
22.35 Música portuguesa.
23.05 De um dia para o outro por Fernando Garcia.
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade.
00.00 Junção com o 1.º Programa.

2.º Programa

16.00 Noticiário. Onda musical.
18.30 Concerto de Domingo __ 1.ª Parte.
20.00 Jornal da Tarde.
20.30 Serenata para pequena orquestra (Jean Francaix).
20.40 O Homem e a sociedade pelo **prof. Ferreira de Almeida.**
21.00 Recital de piano por Luís de Moura Castro.
21.30 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão.
23.00 Emissão em Línguas Estrangeiras.
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

14.45 Tarde Desportiva.
17.00 Chave do Totobola.
17.03 Projecção.
17.33 Meia hora depois.
18.03 Música pelo caminho.
18.45 Ritmos em desfile.
19.03 Fórmula 1.
19.30 Vedetas e canções.
20.15 Comentador desportivo
20.30 De sete em sete dias.
20.45 Música para o seu jantar.
21.02 Leitura.
21.30 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Mensagens bíblicas.
23.19 Tempo de ritmo.
23.30 No Mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
18.02 O Nosso programa.
19.04 Em Órbita-1.
21.03 Boa Noite em FM.
22.02 Clube à Gó-Gó.
00.02 Em Órbita-2.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

15.45 Noticiário.
18.00 Noticiário.
18.03 Zona Azul-Programa de Automobilismo.
18.23 Palavra do dia. No final Terço **e missa vespertina da basílica** dos Mártires.
20.05 Zona verde __ espaço ocupado pela família.
20.35 Intervalo.
20.55 Meditando.
21.00 Noticiário.
21.05 Suplemento especial.
22.00 Quando o telefone toca.
22.00 Programa dos sócios.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Peninsular
Das 06.00 às 08.00 das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30 e das 19.30 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 14.30 às 17.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777)
ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803); **Neoterápia**, Campo Grande 138 (Telef. 774682)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (a Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532)
CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304)
CAMPO DE OURIQUE
Portírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181)
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342)
ESTRELA
Soares, Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Telef. 684282)
GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700)
INTENDENTE
Gois, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)
RESTELO
Ocidental, Rua D. Jerónimo Osório, J.M.P., 3 (Telef. 610256)
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)
XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800)

TURNO B-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288)
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940)
ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465); **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070)
AREEIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027-789985)
CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (a Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef. 66[illegible]196)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 361612)
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4), lote 43, zona Poente (Olivais Sul) (Telef. 310026)
PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (a Avenida D. Afonso III) (Telef. 843439)
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B-C (Telef. 720703-728395)
REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728)
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (a encosta do Restelo-próximo dos Moinhos) (Telef. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020)
S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19.41 (Tel. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Raal — B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I — Lote 146 — B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V; Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

5.º TURNO

SUB TURNO A

Almeida Cunha, Ld.ª, Rua Formosa, 327; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Pereiró (de)**, Rua da Preciosa, 35; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira, Sucra**, Rua do Heroísmo, 56.

SUB TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Calvo**, Rua do Monte Calvo, 444; **São Jerónimo**, Rua Santos Pousada, 622.

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana!
Colorido
O FILME DO ANO
O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE)
O filme de Philippe de Broca com Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido. 2.ª Semana
Barbra Streisand e Robert Redford em «O NOSSO AMOR DE ONTEM»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
26.ª Semana! Eastmancolor
«O PORTEIRO» com Bernard Le Coq Maureen Karwin e Michel Calabru.

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana!
Colorido
Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. O filme do ano! O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE). O filme de Philippe de Broca

CASINO ESTORIL (Tel. 262421)
15.30 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision. Technicolor.
«UM TOQUE DE CLASSE» com Glenda Jackson e George Segal.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana. Technicolor
Um dos melhores filmes do ano! «American Graffit» — «NOVA GERAÇÃO», de George Lucas.
Hoje às 24.00. (Cow-Boy à Meia-noite) Grupo D (18 anos), «UM CLUBE SO PARA CAVALHEIROS» de Gene Kelly com James Stewart.
Infantis (Grupo A-6 anos). Hoje às 18.30. Uma das maiores histórias de todos os tempos! «OS 3 MUNDOS DE GULLIVER»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
2.ª Semana
Eastmancolor. Cantiflas «ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA». O filme é projectado sem complemento. Matinées infantis (Grupo A-6 anos) Hoje e amanhã às 18.30 Uma das maiores histórias de todos os tempos! «OS 3 MUNDOS DE GULLIVER»

ALVALADE (Tel. 717480)
14.45 16.30 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido! Uma mulher invencível desafia o inferno de Xangai! «A RAINHA DO KARATE» com Chan-Ching-Ching e Hssien Chi-Chu.

RESTELO (T. 610275)
17.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Sensacional continuação de estreia Terence Hill em E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Enrico Maria Salerno, Senta Berger ESCÂNDALO DE BATA BRANCA. Realização de Luigi Sampa
(Metro: Alameda)

BERNA (Tel. 776098)
15.15 18.30 e 21.45
18.ª Semana! Technicolor-Todd-ao 3
Grupo C (14 anos)
O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

LONDRES
14.15 16.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana! Col. Uma festa das festas! Grandes Prémio do Fest. de Cannes 1973, «O CONVITE» (L'Invitation) o filme de Claude Goretta.

ROMA (Tel. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana!
Colorido Barbra Streisand, Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor «SEGREDOS PROIBIS DOS» Jacqueline Bisset (Eastmancolor-Parque Castil).

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 18.15 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Eastmancolor!
«EUSEBIO A PANTERA NEGRA»

ROYAL (Tel. 865037)
às 15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«O DRAGÃO ATACA»
em complemento «DIVORCIO À AMERICANA»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision! Technicolor
Clint Eastwood em «HARRY-O DETECTIVE EM ACÇÃO»
Quinzena «O Homem e o seu tempo». Amanhã às 18.30. Grupo B (10 anos) «GALILEU» de Liliana Cavani com Cyril Cusack.

S. JORGE
15.15 18.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Viva a aventura com Johnny Whitaker! «AS AVENTURAS DE TOM SAYER»
Alegria! Emoção! A ternura!

ODEON (Tel. 326283)
2.ª Semana!
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Ria à farta com Alfredo Landa e o atrevido miúdo Ahui «O DELICADINHO NA MARINHA» em pequeno de 6 anos sabia mais de amar de que as mulheres sábias e os homens de génio.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00 17.00 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Ingmar Bergman «RITUAL» (Riten) com Ingrid Thulin.
(Metro-Avenida)

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 18.30 e 21.30
Grupo A (6 anos)
Eastmancolor
«OS MALUCOS DO ESTADIO», com Les Charlots.
Matinée infantil - Grupo A (6 anos) Hoje às 18.30 «OS MALUCOS DO ESTADIO»

VOX (Tel. 720808)
15.15 e 18.30
Grupo B (10 anos)
Colorido! «A CANÇÃO DA VIDA» com Harry Secombe.
Às 21.45 Grupo D (18 anos), «VIVER A NOITE» com Jacques Perrin e Catherine Jourdan.

SATÉLIET (Tel. 562632)
15.30 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color! 4.ª Semana!
A obra-prima de Nagisa Oshima, «CERIMONIA SOLENE»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15,-18,30 e 21.45
(Grupo A-6 anos)
Technivvcolor Walt Disney apresenta DUMBO o Grande Programa da Páscoa

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
CONDE YORGA VAMPIRO um filme de Bob Kelljan

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor!
«MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES», Yola e Artur Semedo.

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor 2.ª Semana
Cantinflas ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com parra nova»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e... calar»

TRINDADE
21.45 (14 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os Porquinhos da Índia»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A morte de um caixeiro viajante»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A menina Alice e o inspector»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma rosa ao pequeno-almoço»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Os 3 famosos de Trinitá»

PARIS
21.30 (10 anos)
«E agora chamam-me magnífico»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Strogoff»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Os Detectives»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«Os 4 Sargentos Boinas Verdes»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Nannu, o Filho da Selva»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Cinco patifes em fúria»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (10 anos)
«O Magnífico Robin Wood»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21.30 (14 anos)
«Como chegar a rico sem esforço»
PAREDE
Royal
21.15 (10 anos)
«Revak, o rebelde»
ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (18 anos)
«Um toque de classe»
ESTORIL
Esplanada
21.30 (10 anos)
«Sob o Celeste Império»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e suspiros»
AMADORA
Recreios Desportivos»
21.15 (14 anos)
«Um violino no telhado»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«O terror dos sete mares»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Horizonte Perdido»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Porteiro»

PORTO/Teatros

S. JOÃO
21.45 (18 anos)
«O ovo»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Godspel»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Homem de La Mancha»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«A Raiva do tigre»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Rapariga invencível»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fim-de-semana ilegítimo»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Rapariga invencível»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Pedro o pescador»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Cantinflas às ordens de Vosseléncia»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Excelsior a fúria do Karate»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
SOUSA BASTOS
21.30 (14 anos)
«Guerra de Malucos»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Pinturas de Sebastião Fortuna e colagens de Joaquim Martinho. Salão de Março (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pintura de Fernando Lopes Dias (das 15 às 3 h)

COTA D'ARMAS — Pinturas de Maria de las Mercedes Paredes.

DA VINCI — Pintura de Zal.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Trabalhos de Albino Mendes Moura.

DINASTIA — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE — Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h, excepto aos domingos).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

GALERIA 111 — Pinturas de Lindstrom (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GRAFIL — Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 29 h).

JUDITE DA CRUZ — Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz (das 10 às 20 h)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Júlio Barros e Turgut Zaim (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Aguarelas de Mário Salvador (das 14 às 20 h.)

PRISMA 73 — Trabalhos de Rogério Ribeiro (das 15 às 20 h. excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRUM — Obras de Victor Vasarely.

S. FRANCISCO — Exposição de Gravura Internacional (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Encerra aos domingos.

S. MAMEDE — Pintura e escultura de Charters de Almeida (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

REGRESSO Á EUROPA DOS MISSIONÁRIOS

Os missionários combonianos à sua chegada a Roma, depois de terem partido de Moçambique (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

PROPOSTA DA SÍRIA PARA A SEPARAÇÃO DE FORÇAS

WASHINGTON, 14 (UPI-ANI) — O secretário de Estado Henry Kissinger recebeu ontem, em pormenor, as novas propostas sírias para uma separação de forças sírio-israelitas e declarou que fará brevemente uma nova viagem ao Médio Oriente.

Depois de dois dias de trabalhos com o brigadeiro Hikmut Khalil Chahbi, chefe dos serviços armados do Exército sírio e enviado especial do Governo de Damasco para apresentar em Washington as propostas do seu país

Os dois políticos marcaram uma nova reunião para o fim da tarde de ontem.

«O representante sírio e eu tivemos uma longa conversa» — declarou Kissinger aos jornalistas depois da reunião da manhã — «apresentei as ideias trazidas pelo ministro israelita, general Moshe Dayan, e recebi as ideias sírias de como conseguir a separação de forças»

Kissinger respondeu afirmativamente quando um jornalista lhe perguntou se os planos sírios eram novos e também respondeu «sim» à pergunta doutro jornalista sobre se as propostas necessitaram, para ser demonstradas, de um mapa.

O secretário de Estado norte-americano classificou as conversações de úteis, construtivas e produtivas, acrescentando: «Continuo a considerar a separação de forças entre Israel e a Síria como um objectivo primário para o melhoramento da situação do Médio Oriente».

O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger declarou que a sua projectada visita ao Médio Oriente terá lugar provavelmente dentro de duas semanas.

No fim de uma sessão de trabalhos com a delegação síria que se encontra em Washington, Kissinger mostrou-se optimista quanto ao resultado das conversações.

Informações vindas de fonte oficial confirmaram que durante a reunião com a delegação síria, que é presidida pelo brigadeiro HikmutKhahlil Chahbi, chefe dos serviços do Exército, Kissinger recebeu as propostas sírias sobre a sepração de tropas israelo-sírias na frente do Golan.

Há três semanas, Kissinger avistou-se também, nesta cidade, com o ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan, que, segundo fontes bem informadas, trouxe de Tel-Aviv as propostas de sepração de forças nas montanhas sírias, actualmente em poder de Israel.

EMIGRANTES PARA A PÁSCOA

Estação de Santa Apolónia. O comboio parou. Rostos cansados caminham pela gare. Malas espalhadas pelo chão. Abraços. São os emigrantes que chegam. Chegam mas não ficam. Não podem. O amor à terra não enche as carteiras. Apenas uns dias para matar saudades. Depois será novamente a abalada. Este comboio que parou e começou a soltar gente ansiosa procede de Paris, atravessou a Espanha e passou a fronteira em Vilar Formoso.

Cá estamos! Cá estamos! parecem gritar os olhos dos emigrantes.

Enfim — Páscoa é Páscoa. O número de emigrantes não foi tão grande como o que se regista no Natal, festa mais íntima e mais ligada à família. Mas, mesmo assim, era um número amplo de portugueses, portugueses nossos irmãos, que ali estavam nas gares da Estação de Santa Apolónia. Ora vamos lá a ter uma palavra amiga com alguns dos recém-chegados... Bem, nem todos vieram de Paris. Alguns desceram na Portela, vindos do Brasil, e foram a Santa Apolónia em busca dos combóios que levam à província longínqua. De momento, no entanto, estão ali todos misturados.

Desejo de quem chega — um táxi ou um combóio

«Táxi, táxi! Importa-se de pôr estas malas aí atrás! Olhe, esta boneca! Cuidado, cuidado» — grita um emigrante. Olha para nós. Sorri. **O meu nome? Não tem grande interesse. Cheguei agora de Paris e vou para a terra, Caldas da Rainha, de táxi. Nestas alturas é bom não olhar a despesas. Poupar, poupar, estamos nós durante um ano. Adeus, adeus...** Lá foi.

Outros emigrantes tentam outros meios de transporte. Alguns esperam a ligação ferroviária para a província. Mais algumas horas de distância da família...

É o caso de Maria Augusta Trovisco. Tem 49 anos. Aparenta muito mais. Há 19 anos que vive no Brasil. Mais exactamente no Estado do Rio de Janeiro. Sotaque brasileiro. Tenciona regressar? **O meu marido queria que ficasse cá definitivamente e ele viria mais tarde. Mas está a ver? As miúdas estão a chorar. Nasceram no Brasil. O nosso país nada lhes diz. Vou regressar, depois de ir à terra, lá para o Alto Douro. Se gosto de lá estar? Lá, no Brasil? Gosta-se sempre de estar onde se pode ganhar para viver, pois não é verdade?**

Também Anaíde Martins da Silva veio do Brasil. De S. Paulo Durante seis meses estará em Portugal. Depois volta para o Brasil, onde já vive há sete anos. Seguia no comboio para Trás-os-Montes. **Vou estar no nosso país durante seis meses para visitar a família. Apenas ela me prende aqui** — declarou.

Na estação de Santa Apolónia estão também os IMIGRANTES. Aqueles que não foram para França ou para a Alemanha. Não. Preferiram ficar por Lisboa. Nas alturas das festas vão até à terra.

Assim acontece com Júlio Brás, de 49 anos. Mulher ao lado. Seis filhos sentam-se no banco. Todos em fila. Esperam o comboio que os leve a Braga. Trabalhocomocabouqueiro.Ganha cerca de 150 escudos. «Vai matar borrego?». «Nem pensar nisso. Pensa que com seis filhos se ganha para alguma coisa? Bem basta a despesa com as passagens...».

Uns dias de repouso para os emigrantes. Depois, bom, depois segue-se o trabalho. Pesado. Difícil. O Verão aproxima-se e provavelmente alguns deles cá estarão...

Leeds e Liverpool mantêm a distância

O Liverpool perdeu ontem uma bela ocasião de se aproximar mais do Leeds United, pois tal como o seu rival não conseguiu mais do que um empate frente ao Ipswich. Por seu lado, o Manchester United conserva uma pequena esperança de se manter na 1.ª divisão depois de ter batido o Newcastle (1-0).

Resultados dos encontros de ontem na Liga Inglesa de Futebol, primeira divisão: Birmingham-Stoke, 0-0; Burnley-Leicester, 0-0; Chelsea-Arsenal, 1-3; Coventy-Leeds, 0-0; Derby-Sheffield United, 4-1; Everton-Norwich, 4-1; Ipswich-Liverpool, 1-1; Manchester United-Newcastle, 1-0; Tottenham-Southampton, 3-1 e West Ham-Wolverhampton, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º Leeds, 55 pontos, 38 jogos; 2.º Liverpool, 52, 37; 3.º Ipswich, 45, 39; 4.º Derby, 44, 39; 5.º Burnley, 42, 38. Os últimos são Newcastle (37 jogos-34 pontos), Southampton (38-32), Birmingham (38-31), Manchester United (37-29) e Norwich (37-25).

Industrialização do mel em Angola

NOVA LISBOA, 14 (L.) — Angola, que já foi o primeiro produtor mundial de mel, volta-se de novo para a industrialização deste cada vez mais procurado produto, por intermédio do empresário neolisboeta Victor M. Ferreira Lopes, já autorizado a montar nesta cidade uma unidade destinada à obtenção e preparação de mel de abelhas.

O Brasil na final de Cannes

O Brasil empatou ontem com a Itália, a zero bolas, num jogo das meias-finais da Taça Juvenil de Futebol.

O Brasil passa à final, que se disputará na segunda-feira com a Holanda, em Cannes.